FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 906

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Salazar ao "Globo": "Morre o homem mas fica o regime"

RIO DE JANEIRO, 30 — É o seguinte o texto integral da entrevista que «O Globo», publicou, com o Presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, assinada pelo jornalista Alves Pinheiro, chefe de reportagens daquele vespertino:

«Naquela mesma fortaleza de Santo António do Estoril, em que, já lá vai precisamente um ano, mantivemos o terceiro contacto com Salazar, voltamos hoje a encontrar-nos com o Presidente do Conselho.

«O ambiente é idílico. A velha fortaleza, integrada no antigo dispositivo de defesa da entrada de Lisboa, não passa agora de uma simples decoração no quadro de doçura e bucolismo deste mundo de flores, de árvores e de crianças (a fortaleza hoje é uma colónia de férias de uma instituição de benemerência) em que o primeiro-ministro se refugia nos meses mais quentes da estação. A parte destinada a hospedá-lo é de extrema e encantadora singeleza. Tem uma fisionomia monacal. Tudo muito limpo, muito claro, muito polido, mas uma ausência total de luxo, de ostentação. As pessoas, os objectos, as coisas parecem impregnados da mesma simplicidade desse homem que, na intimidade, dá, simultaneamente, a impressão de um monje, um anacoreta ou um educador, esse homem pintado pelo Mundo afora como um demónio, um déspota, um César furibundo e, todavia, diante do jornalista, tão cheio de bonomia, suavidade e indulgência.

«A audiência havia sido marcada para as 13 horas. Sabíamos que S. Ex.ª almoça ás catorze. Não iríamos dispor senão de uma hora, que seria fugidia, vertiginosa, um minuto para a bagagem de perguntas, de indigações, de curiosidade, que carregávamos.

«À hora precisa surge-nos de um pequeno corredor o Presidente do Conselho. Veste calça escura, paletó claro de Verão, bem posto na sua gravata negra, na sua camisa muito branca, muito bem passada. É o mesmo aspecto saudável, as faces róseas, os cabelos bem repartidos, uma aparência feliz de saude excelente. Acolhe-nos como a um velho amigo, afável, com um abra-

(Continua na página central)

Nice elegeu a sua «rainha» — Josette Javaloyes, graciosa rapariga de 24 anos, que se apresentou com um elegante «maillot»

Goulart partiu de Paris *com destino* a Nova York donde deve dirigir-se para Porto Alegre

João Goulart sorri para os jornalistas parisienses que o foram esperar á saída do seu hotel

PARIS, 30. — O vice-presidente do Brasil, João Goulart, partiu de Orly para Nova York ás 12 e 30 (T. M. G.).

Segundo uma das personalidades brasileiras que acampanharam Goulart ao aeroporto, o vice-presidente do Brasil, á chegada a Nova York, tomaria um avião para o Panamá de onde seguiria para o Estado do Rio Grande do Sul, de que é governador Leonel Brizzolla, seu cunhado.

Em princípio, Goulart tinha pensado em ir para Montevideu, num avião especialmente fretado. Mas no momento de embarque renunciou ao seu projecto diante das dificuldades postas pelo problema das escalas. Depois teve a intenção de tomar o avião da «Air-France» do meio-dia. Finalmente, foi a bordo de um «Boeing» da Pan American Airways que abandonou Orly, com destino a Nova York. — (F. P.).

Nota do dia

NÃO MATEM A GALINHA

Para muita gente, que não mede as consequências desastrosas do abuso que comete, sacrificando o futuro aos benefícios imediatos, turismo é sinónimo de exploração. Forasteiro que tenha necessidade de recorrer a determinados serviços ou se utilize de certos estabelecimentos já sabe que deixa couro e cabelo nas garras afiadas que para ele se estendem detrás dos balcões. Este reparo entende-se, sobretudo, com casas de comidas e bebidas, exactamente aquelas que estão — ou deviam estar — sujeitas a uma fiscalização mais rigorosa. A ganância, porém, não tem limites e esses negociantes pouco escrupulosos não sentem que, com os preços abusivos que praticam, estão a matar a galinha dos ovos de oiro do turismo, que começa agora entre nós a sua postura frutuosa. Claro que as autoridades não podem deixar de intervir, porque as queixas avolumam-se e os abusos que estão a cometer-se podem afectar profundamente o futuro desta indústria promissora, cujo desenvolvimento abre novas perspectivas à economia nacional. O turista é particularmente sensível a esses abusos e não gosta de ser explorado. A acumulação destes erros de cálculo pode prejudicar gravemente a corrente turística que está a estabelecer-se para o nosso País e que, se tivermos juizo e soubermos agir com inteligência, deve representar dentro de pouco tempo uma das fontes mais valiosas de divisas, à frente do vinho do Porto, da cortiça e do café. Para isso, é indispensável que uns tantos não destruam de noite o que outros procuram construir de dia.

NOVO APELO DE BRIZZOLA

MONTEVIDEU, 30. — «O terceiro Exército e os aviadores da 5.ª Região Aérea pronunciaram-se a favor da Constituição e contra qualquer obstáculo artificial á investidura do vice-presidente João Goulart», declarou o governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, num discurso pronunciado a noite passada na «Rádio Legalidade» de Porto Alegre, captado em Montevideu. «Esta decisão, precisou o governador, foi-me co-

(Continua na 12.ª página)

A serra do Uige *parece ser agora* o ponto de concentração dos terroristas foragidos

LUANDA, 30 — Informam de Carmona que na Fazenda São Pedro, a quatro quilómetros no interior da Serra do Uíge, o pessoal ali em serviço encontrou, ontem, espalhados pelo chão diversos escritos com o nome da população nativa vizinha, pedindo para que as Forças Armadas e os empregados da Fazenda não exercessem operações sobre as suas sanzalas, pois estavam todos na disposição de colaborar na manutenção da ordem e no combate aos terroristas.

As notícias recebidas, ontem, de Carmona informavam, entretanto, que diversos grupos de bandoleiros tinham atacado, por três vezes, as instalações daquela fazenda. Qualquer dos ataques, porém, não ofereceu o mínimo perigo, sendo os atacantes rechaçados em acção imediata e bem sucedida.

Julga-se que os escritos deixados na véspera não passavam de uma cilada que os terroristas pretendiam armar aos empregados da Fazenda. Assim, atacaram quando julgavam estar todos descansados por saber que os nativos das áreas vizinhas velavam pela segurança e bem-estar da região.

Este facto parece provar que a Serra do Uíge continua a ser ponto de concentração dos bandoleiros foragidos de outras áreas. — (L.).

A reocupação do Bengo

LUANDA, 30 — Uma coluna constituída por sipaios, agentes da

(Continua na 3.ª página)

OS MINISTROS dos Estrangeiros do grupo de Casablanca nomearam o comandante superior africano

CAIRO, 30. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., Ghana, Guiné, Marrocos, Mali e G. P. R. A. reunidos nesta cidade, terminaram, ontem, a sessão de estudo referente á política africana. Nomearam os chefes dos dois organismos previsto pelo Pacto de Casablanca: o Comando Superior Africano e o «Bureau» de Ligação. Para o primeiro cargo, os ministros designaram o major-general Mohamed Faouzi (da R. A. U.). Para o «Bureau» de ligação, que deve ser instalado em Bamako (Mali) e deve servir de secretariado-geral permanente dos países signiatários da Carta Africana de Casablanca, a escolha dos ministros recaiu no antigo ministro do Comércio do Marrocos, Driss Sallaoui. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SEMPRE, A HABITAÇÃO

O problema habitacional que parece não dar ares de abrandamento, a despeito dos esforços feitos por várias entidades para lhe encontrar solução, é o primeiro de todos. Daí o significado da inauguração de casas e a solenidade de que em geral se revestem essas inaugurações. Ontem foi no Barreiro. Houve inauguração de oito moradias para praças da Guarda Fiscal daquela vila. A construção deve-se á Assistência da Guarda Fiscal. Cada habitação tem 6 divisões incluindo casa de banho, pagando cada habitante — praças, 210$00 mensais — e os 2.os sargentos, 240$00 mensais. O novo bairro ocupa a área de cerca de 600 metros quadrados e a sua construção custou, não incluindo a sua urbanização, esgotos, água, etc., a quantia de 600 contos. Foi dia grande para oito famílias e a presidir ao acto o comandante geral, general Leonel da Costa Lopes. Palavras calorosas de todos os oradores e satisfação em todos os presentes.

A CAMIONETA E O CARROCEL

Ia de Maçãs de D. Maria para Avelar, concelho de Gavião, uma camioneta. Transportava um carrocel para as feiras, daqueles onde a petizada ri e bate palmas e grita que parece que tudo se acaba em alegria. Pois o carrocel ia na camioneta, mas por qualquer avaria, ao passar em Alvaiázere a camioneta voltou-se, o carrocel veio ao chão.

Na queda foi arrastado o empregado do carrocel Edmundo Brito de Carvalho, de 23 anos, que sofreu fractura do cranio e morreu, enquanto o condutor e proprietário do carrocel saiu ileso, mas a companheira deste, Maria da Conceição Filipe fracturou uma perna e dois filhos desta sofreram contusões várias e deram entrada no hospital de Alvaiázere.

MALVADEZ

E' uma malvadez sem nome e um crime contra a economia e a saude publicas o veneno atirado para os rios. Perto de Meimedo, no Douro, corre o rio Sousa de águas claras e cantantes. Os cardumes de peixe correm nele que é um louvar a Deus. Corriam. Porque mãos criminosas espalharam veneno nas águas e os peixes, grandes e pequenos, juncaram as margens numa extensão de mais de 2 quilómetros.

POR BEM FAZER

Lá diz a filosofia popular que por bem fazer, mal haver. Bem fazia o proprietário de Lamarosa, sr. José Martins de Azevedo, de 69 anos, á família do pedreiro Jerónimo da Costa Moço, de 55 anos. Este maltratava mulher e filhos que se refugiavam em casa daquele quando eram espancados. Pois o moço, de maus fígados e animo atravessado, vai-se ao sr. Azevedo, cose-o de facadas e mata-o. O assassino foi preso.

OSSOS DO OFÍCIO

O ofício do primeiro é cantoneiro de estradas e prestava serviço em Bobadela. E' o sr. José Pereira, natural de Alverca. Tem 47 anos. Estava na berma da estrada a ganhar o seu pão e o dos seus; vem uma camioneta, apanha-o e parte-lhe uma perna. O condutor fugiu depois da proeza. * O ofício do outro é guarda da P. S. P., Chama-se Domingos Ramos Mateus, de 27 anos. Estava no Rato, no passeio, do largo, vem um taxi e, distraídamente, o motorista mete-o no passeio e apanha o guarda. O motorista Eugénio Antunes Costa foi preso.

*

ÁGUAS DA MORTE

Em Sátão, Lamas, andava Manuel Costinha, de oito anos mexidos como azougue. Era filho do sr. Bernardo Costinha e da sr.ª D. Guiomar de Jesus, da freguesia de Aves. Pois o pequenino Manuel foi ao açude da Levada do Pedro tomar banho, com outros da sua idade e um irmão mais novo. A corrente arrastou-o e o pequeno afogou-se perante o desespero de todos os seus pequenos companheiros.

*

VIDA POLÍTICA

Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

O ADMIRÁVEL CONJUNTO VOCAL

LOS MACHUCAMBOS

O MÁGICO «REI DO BLUFF»

TONNY VAN DOMMELEN

E A EXPRESSIVA CANÇONETISTA PORTUGUESA

MARIA CANDAL

(Maiores 17 anos)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunica-se aos Ex.mos Clientes dos Concelhos de Alenquer, Cascais, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se efectuará no mês de Setembro a cobrança do consumo de electricidade.

Serão, no entanto, apresentados os recibos referentes a outros fornecimentos.

UM BOM LIVRO PARA LER NAS FÉRIAS

Lourenço Rodrigues

Anedótas e Episódios da Vida de Pessoas Célebres

Um volume de 280 páginas — Preço 22$50 Pelo correio, 25$00

A' venda nas livrarias e na Casa Editora

LIVRARIA FRANCO

RUA BARROS QUEIRÓS, 14-18 LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

Diário da Outra Banda

ENCONTRO de lavradores e técnicos

Efectua-se, amanhã, o encontro anual dos lavradores e técnicos agrários da área da 13.ª Região Agrícola (Setubal), que serão recebidos e acompanhados pelo chefe da Brigada Técnica e director do Posto Experimental de Pegões, engenheiro-agrónomo Francisco Pereira Beija, nas visitas de estudo a efectuar aos Postos Experimentais de Pegões e do Vale do Sado.

Além de muitos lavradores e outros elementos representativos da Lavoura da região, estarão também presentes técnicos agrários dos sectores agrícola, pecuário e florestal, bem como engenheiros civis ligados aos empreendimentos hidroagrícolas, e presidentes das Camaras Municipais de alguns concelhos do distrito, contando-se também com a presença do governador civil, que nos anos anteriores tem manifestado o maior interesse por estas reuniões do mais util convívio agrário

O secretário de Estado da Agricultura, dr. João Pereira de Campos, para se encontrar com um tão numeroso escol da lavoura do Sul, desloca-se, também, a Pegões, fazendo-se acompanhar do seu chefe de gabinete, engenheiro-agrónomo Mendes Ferrão, e tomará parte no almoço de confraternização.

ATROPELADA por um automóvel

Próximo da sua residência, na Quinta de Santo António, na Costa da Caparica, foi atropelada por um automóvel a sr.ª Maria de Jesus Adens, de 50 anos, que ficou ferida na cabeça.

Transportada para Lisboa, recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, para associados «Fonka, o herói da batalha» (12 anos). *Academia* — A's 21 e 30: «O caso do macaco vermelho» e «O rapaz do elefante» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 e 15: «Aonde vais, triste de ti» e «O coração de uma cidade» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria A. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 — (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETÚBAL — *Costa* — R. Misericórdia, 48 — (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, este encontra-se de serviço permanente).

Concursos publicos

Para hoje, ás 11 horas, estava marcado na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, da Camara Municipal de Lisboa, o concurso publico para a empreitada da iluminação exterior do Convento do Carmo. A base de licitação era de 294 contos. Em virtude de a praça ter ficado deserta, o concurso ficou adiado.

—Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se, hoje, de tarde, um concurso publico para arrematação da empreitada para reparações diversas no Convento do Salvador — Patronato da Infancia. A base de licitação era de 150 contos. As propostas apresentadas baixaram ao gabinete técnico, para apreciação e estudo.

Ordem dos Médicos

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

IMPOSTO PROFISSIONAL

Encontra-se patente na sede da Ordem o caderno com a distribuição das taxas provisórias do imposto profissional.

Lisboa, 29 de Agosto de 1961.

O Delegado da Classe

a) **Artur Manuel Viana Fernandes**

TRIBUNA LIVRE

A inflação será uma solução?

No nosos ultimo artigo intitulado «Como se financia uma guerra?», publicado em Junho passado, neste mesmo jornal, afirmávamos que eram as guerras grandes devoradoras de bens de consumo, muitos dos quais não se renovavam, sendo dada prioridade aos objectos uteis para a condução de uma guerra. Além disso, pelas despesas extraordinárias que acarretavam era sempre normal que aquelas fossem financiadas pela inflação. Era evidente, também, que o dinheiro girando com extrema rapidez arrastava por corrolário um maior bem-estar entre as populações por mais irónico que possa parecer...

Recebemos a este respeito algumas cartas, umas dizendo que o imposto de 15 % sobre os objectos de luxo que se lançou ultimamente era desnecessário, alvitrando outros que um imposto sobre os sinais exteriores de riqueza era mais justo e daria maior rendimento, outros ainda a pedir maior e melhor fiscalização das sociedades por quotas, alguns também se queixavam de que os novos impostos sòmente recaíam sobre a classe média, que as camadas populares nada sofriam, bem como a classe denominada rica que nada sentia.

A isto vamos responder, estabelecendo a doutrina:

Não podia, de momento, o Estado lançar mão de outras receitas, nem arrecadá-las tão rapidamente senão com este novo imposto. Uma imposição sobre os sinais exteriores de riqueza não daria o rendimento desejado: — Primeiro, porque, no fundo, não são muitos, e, segundo, porque estes desapareceriam se fossem tributados. Assistiriamos a uma «fuga do imposto». A tributação sobre as sociedades por quotas pediria maior vigilancia e duplicação do funcionalismo. Este não se improvisa... Não era prático, no tempo talvez... Por fim, e muito bem, não quis o Estado que as camadas populares sofressem com as novas tributações, porque, se com dificuldade saldam os seus orçamentos familiares — vivendo em economia marginal — era profundamente injusto e anti-social pedir-lhes maiores sacrifícios...

Na realidade, posto o problema em equação, a que assistimos?

Enfrentamos hoje em Portugal uma grave crise económica, proveniente da falta de liquidez, falta de liquidez esta acentuada mais ainda pela campanha militar ultramarina. Porque esta falta de liquidez? Porque esta congelação de dinheiro?

Em primeiro lugar, porque casas comerciais, prevendo uma possível desvalorização do escudo, preferiram pagar a pronto e de uma só vez as suas encomendas no estrangeiro Geralmente essas casas tinham 2, 3, 4 anos de crédito. Avalia-se esta quantia em 3 milhões e 500 mil contos. Em segundo lugar, a entrada, aliás imprescindível, de Portugal no Fundo Monetário Internacional. Custo: 450 mil contos e, «last not least», a remessa para o estrangeiro das suas disponibilidades em escudos de parte de certos «bons patriotas», num montante avaliado em 260 000 contos.

Assim obtemos uma quantia de 4 milhões e 260 mil contos, que faz hoje em dia propositadamente falta como fundo de maneio ás empresas privadas e aos particulares. Se avaliarmos a nossa circulação fiduciária á volta de 15 milhões de contos verificaremos imediatamente que a punção foi extremamente sensível!

Mas vamos mais longe...

Não possuimos dados estatísticos concretos, mas computa-se o rendimento nacional proveniente das províncias ultramarinas á volta de 20 milhões de contos ou seja 1/3 do rendimento nacional português. A este respeito, lembraremos aos leitores que o Congo ex-belga levava á Bélgica 5 % sòmente do rendimento nacional, e que a perda desta província ia degenerando uma revolução interna, pelo aumento dos impostos que a falta deste rendimento veio provocar. Imagine o leitor agora Portugal sem 1/3 do seu rendimento nacional! Em que situação catastrófica se encontraria o País! Somos de índole optimista, mas verificamos que ultimamente os pessimistas é que têm tido razão: preparemo-nos, portanto, para o que der e vier...

Como o Estado português não pode arrecadar receitas maiores do que aquelas que actualmente aufere, somos de opinião nítida de que uma inflação moderada e dirigida poderia dar ao País um bem-estar razoável. Na revista «Economia e Finanças», nos numeros de Fevereiro, Março e Abril, propunhamos um plano quinquenal de 20 milhões de contos, escalonado em cinco anos. Verba esta a gastar em estradas, irrigação do Alentejo, portos e montagem de fábricas de bens de produção: as de bens de consumo viriam depois.

Mas, objectará o leitor, um tanto avisado:

A inflação sempre acarreta desvalorização de uma moeda, neste caso o escudo, e é firme política financeira do Governo que, tendo encontrado eco e apoio no estrangeiro, tem permitido a Portugal a compar de bens de produção com créditos que vão até 7 anos. Caso assistissemos a uma desvalorização da moeda todo o nosso sistema de compras ao estrangeiro teria de ser revisto... Mas a isto responderemos:

Um plano quinquenal com verbas judiciosamente aplicadas viria dar uma chicotada muito mais rápida á Economia Nacional de que compras parcimoniais ao estrangeiro. Pela teoria do multiplicador que já temos exposta em outra revista cada gasto em trabalhos publicos é aumento de renda para a população portuguesa. É uma maneira extraordinária de «ferrar a bomba» agora desferrada. O aumento de renda cria o pleno emprego, o dinheiro circulando com tanta mais rapidez quanto maior for a inversão estadual O nosso rendimento «per capita» é dos mais baixos da Europa e não chega a acompanhar o crescimento demográfico nacional. Por outras palavras, daqui a 10, 20 ou 30 anos, se continuarmos neste ritmo, seremos sempre pobres. Ora, a pobreza nunca foi boa conselheira...

E se quisermos uma industria exportadora na escala internacional (o ministro da Economia dixit) é preciso que se lhe dêem os meios necessários; aí só, portanto, com a ajuda do Estado, de princípio pelo menos, porque, o dinheiro necessário não serão os Bancos que vão emprestá-lo.

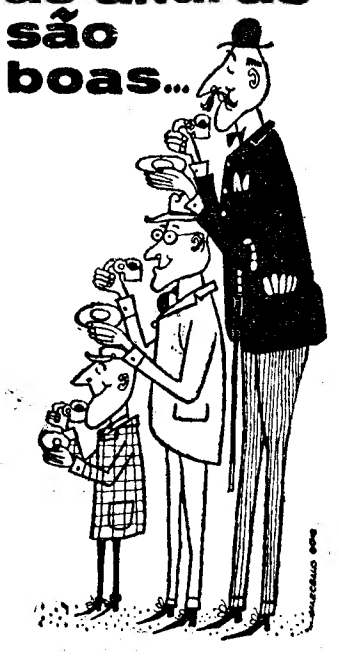
É evidente que tamanha transformação acarretará sacrificios extremamente duros para o povo português, pelo menos nos próximos cinco anos.

Mas quem ousaria criticar o chefe genial se um dia dissese: «Meus senhores eis o que vamos fazer. O nosso plano revolucionará os nossos hábitos. Viverão melhor! As vossas ambições de bem-estar finalmente estarão satisfeitas... E se no século passado as colónias eram indispensáveis, á Europa, hoje em dia um país industrialmente desenvolvido é mais importante, porque as colónias não são eternas...»

Portugal, meus senhores, é um País fácil de governar. Não existem discriminações raciais, nem de línguas, nem de religiões. A unidade portuguesa é perfeita: o povo é respeitador, disciplinado, e é dotado de bom-senso. Que se espera?...

CONDE DE STUCKY DE QUAY

todas as alturas são boas...



para tomar café

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

P. S. P. e colonos, sob o comando de funcionários do quadro administrativo, completou, ontem, a reocupação do centro comercial do Bengo, na região da Cangola, operação há dias principiada com a ocupação do posto administrativo do mesmo nome.

Por seu lado, um destacamento de voluntários civis ocupou a sanzala de Zanguel — quartel-general dos terroristas na região do Songo — após uma série de recontros, em que os bandoleiros foram batidos e dispersos, depois de terem sofrido baixas severas.

Operações de limpeza na região do Quitexe

Operações de limpeza foram, entretanto, levadas a cabo por forças militares em sanzalas da região do Quitexe que ainda serviam de refugio a terroristas implicados nas chacinas de 15 de Março. No decurso dessas operações foram descobertos alguns desses criminosos, dos quais os que ofereceram resistência foram abatidos.

Na mesma região do Quitexe, duas viaturas — um camião carregado de madeira e uma furgoneta em que seguiam cinco europeus — foram atacadas a tiros de canhangulo e de carabina na estrada para Carmona. Os cinco europeus ripostaram, acabando por fazer debandar os bandoleiros, mas o motorista do camião, um nativo de nome António, morreu, atingido por um tiro na cabeça.

Duas fazendas incendiadas

Duas fazendas na região de Carmona e duas na região da Camabatela foram assaltadas. As duas ultimas — propriedade uma delas do colono Eduardo Gregório e propriedade, a outra, de Eduardo Mendonça — encontravam-se abandonadas e os terroristas, depois de as terem saqueado, incendiaram-nas.

Quanto ás da região de Carmona, a S. Pedro, nos arredores da cidade, e a Cambambe, situada a 10 quilómetros, acham-se as duas ocupadas, a primeira pelos seus proprietários á testa de um grupo de empregados europeus e trabalhadores nativos, e a segunda tmabém por capatazes brancos e trabalhadores indígenas apoiados e protegidos por membros do Corpo de Voluntários A de S. Pedro foi atacada por três vezes, mas sempre disparando a distancia, sem nunca se aproximarem. Os que atacaram a Cambambe mostraram-se mais atrevidos e dispunham de numerosas armas de fogo, mas foram igualmente repelidos e forças militares procedem agora a uma batida na região.

Descoberta uma fábrica de pólvora

Uma fábrica clandestina de pólvora foi descoberta por uma coluna militar, empenhada em operações de limpeza — concluídas com pleno êxito — entre o curso do rio Lucala e as povoações da Dimuca e do Tango. Entre os terroristas capturados no decurso dessas operações figura o famoso feiticeiro da Dimuca, criatura sinistra, responsável pelo assassínio de alguns europeus.

Sede do posto administrativo do Dange, nos Dembos, a povoação da Cambamba foi atacada por bandoleiros que possuiam não só numerosos canhangulos, mas também carabinas e pistolas-metralhadoras. A refrega foi renhida, mas a guarnição militar repeliu o ataque sem que sofresse quaisquer baixas.

Mais ao Norte, entre a fazenda Duízio e a Aldeia Viçosa, uma patrulha foi também atacada por bandoleiros que dispunham igualmente de pistolas-metralhadoras. Ainda outra patrulha foi alvejada ao atravessar o rio Caule, mas contra-atacou, pondo em fuga os terroristas, que se apresentaram em grande numero. — (A. N. I.).

Soldado morto por acidente

O Serviço Informativo das Forças Armadas declara que morreu, por acidente o soldado n.º 370/61, José Guilherme Pimentas.

Mortos em combate

O Serviço Informativo das Forças Armadas acrescenta que faleceu em combate o soldado n.º 248/60, Joaquim de Sousa Oliveira.

Foi morto, por ferimentos em combate o 2.º sargento Paulo António Neves Mota, que se encontrava no Hospital Militar de Luanda.

UM COMERCIANTE morto à navalhada

ENTRONCAMENTO, 30. (Pelo telefone). — Esta manhã, quando o comerciante sr. José de Azevedo, de 71 anos, residente na povoação de Lamarosa, saía dum estabelecimento em direcção para o seu, surgiu-lhe pela frente, de navalha em punho, o pedreiro Jerónimo da Costa, de 55, residente na mesma localidade, e cravou-lhe a lamina no peito, com tal violência que o prostrou, num charco de sangue, causando-lhe a morte.

O móbil do crime ainda não está suficientemente esclarecido, pois correm diversas versões, sendo a mais provável a que filia o crime em questões íntimas. O assassino foi preso pela G. N. R.

GROMIKO PEDE que seja inscrito na Assembleia da O. N. U. o problema do colonialismo

NOVA YORK, 30 — O secretariado da O. N. U. recebeu, ontem á tarde, uma comunicação de Andrey Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, em que se pede que «a execução da declaração sobre a concessão da independência aos países e aos povos coloniais» seja inscrita na ordem de trabalhos da sessão da Assembleia Geral, que abre em Nova York no dia 19 de Setembro.

O memorando que acompanha a nota soviética declara que os países colonialistas «lançaram um desafio á O. N. U., tentando impedir a aplicação daquela declaração» e que «nas colónias vivem ainda 70 milhões de pessoas e convém que a Assembleia Geral fixe uma data para a liquidação definitiva do colonialismo decidindo simultaneamente as medidas de fiscalização a adoptar para verificar os progressos realizados». — (F. P.).

Bill e a Menina

«Um homem, que tem diante de si poucos meses de vida, gostaria que sua filhinha fosse adoptada por gente boa. Menina de seis anos, olhos azuis, cabelo ondulado. Exigem-se referências» — eram estes os dizeres do anuncio de jornal. Uma comovente e enternecedora história da vida real! Leia este e mais 26 fascinantes artigos, na edição de Agosto de Selecções — a revista que leva o mundo ao seu lar. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

A CIDADE

Carnide vai ter um mercado de levante

A Camara Municipal de Lisboa inaugura, brevemente, em Carnide, um mercado de levante, com lugares para venda de: hortaliças e legumes verdes; fruta e flores; criação e ovos; e peixe. Os referidos lugares são destinados principalmente a vendedores ambulantes que naquela área exerçam aquela actividade. Está aberta a inscrição de pretendentes, na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Abastecimentos, na Rua do Machadinho, 20, onde se prestam todas as informações.

Pelos hospitais

ADOECEU AO VOLANTE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o sr. Guilherme Cardoso Esteves, de 50 anos, desenhador, que foi acometido de doença, ao volante do automóvel, que conduzia, em Queluz.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos com lentes fumadas, uma chave inglesa, uma touca de senhora, de borracha, um porta-moedas de cetim com determinada quantia, uma sombrinha de seda, um estojo com óculos graduados, uma chapa de registo de bicicleta com o n.º 11 526, um tampão para depósito de gasolina e dois tampões para rodas e um pneu de viatura automóvel, diversas argolas com chaves e outras chaves desirmanadas e um casaco de homem.

L' salobre a água e falta o leite na Praia da Rocha

PORTIMÃO, 29. — Impõe-se a regularização por sinaleiros em várias ruas desta cidade, cuja população alcançou já as duas dezenas de milhares de pessoas, numero a que haveria que somar um sempre crescente volume de turistas nacionais e estrangeiros.

Enquanto a Praia da Rocha, o grande cartaz que atrai milhares de forasteiros, tem dois hoteis e duas pensões, Portimão não possui um hotel sequer. É certo que se inauguraram há pouco duas pensões de primeira categoria, o que atenua, em parte, essa lacuna. Porém, e apesar da cidade possuir mais algumas pensões de menor categoria, não bastam para receber todos os que aqui se deslocam. Prepara-se o início da construção de uma grande unidade hoteleira na Praia da Rocha. Não basta, porém, construir hoteis. Para fazer turismo é necessário resolver os problemas de higiene, de recreio; é necessário atenuar-se a amabilidade e delicadeza da população! Surgiu, agora, um problema bastante grave: trata-se da água que a Camara destribui na cidade e na Praia da Rocha. Água tão salobre e calcária que nem os cozinhados se podem fazer com ela. Era este problema remediado com a venda diária da água das Caldas de Monchique, a 4$00 o cantaro (20 litros), distribuída por carros. Hoje, essa mesma água subiu para 1$00 o litro! Mas, diga-se em abono da verdade, que a água é presentemente vendida em garrafões de capacete branco... é mais fino... mas o preço tornou-se incomportável. O clamor é geral e as autoridades terão de providenciar, uma vez que o mal é a água dos serviços municipalizados não satisfazer.

Ainda há outro caso não menos importante que o da água: a falta de leite! Foi criada uma cooperativa, que não resolveu a situação. Cada vez é distribuido menos leite. Deverão estes casos ser resolvidos urgentemente. Com água salobre e falta de leite, falta que de dia para dia mais se acentua, não se poderá desenvolver o turismo.

De outros problemas de Portimão em breve nos ocuparemos.

Acidentes de viação

Morreu o trabalhador atropelado em S. Pedro de Muel

LEIRIA, 30. (Pelo telefone) — Faleceu no hospital desta cidade o trabalhador Elias Martins, de 37 anos, casado, residente em Pilado, Marinha Grande, vítima dos graves ferimentos que sofreu quando anteontem, como o «Diário de Lisboa» noticiou, foi atropelado em S. Pedro de Muel. O veículo que o atropelou era conduzido pelo sr. Fernando da Anunciação, de 42 anos, industrial, residente em Matos, daquele concelho. O infeliz trabalhador deixa seis filhos menores, o mais velho dos quais apenas com 14 anos.

Choque de uma bicicleta com um automóvel

LEIRIA, 30. (Pelo telefone) — Deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado, o sr. Manuel Duarte Novo, de 60 anos, casado, residente em Arroteia, Souto da Carpalhosa. Tinha um braço fracturado, e outros ferimentos pelo corpo, originados no choque da sua bicicleta com um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Gomes da Silva, residente em Lisboa, na Avenida Visconde Valmor, 73, 4.º.

Escola Hoteleira

Na Escola Hoteleira de Lisboa encerram-se amanhã as inscrições para frequência dos seus cursos de aperfeiçoamento.

UMA COZINHA ECONÓMICA na Covilhã

COVILHÃ, 30 — Merece destaque a acção assistencial do Refeitório de São Vicente de Paulo, de que é dedicada directora a irmã Valentim. Além de fornecer refeições económicas, abriga gratuitamente, desde as 8 ás 17 horas, 30 crianças de ambos os sexos, filhas de operários, bem como vários necessitados, protegidos pela Assistência, fornecendo-lhes refeições.

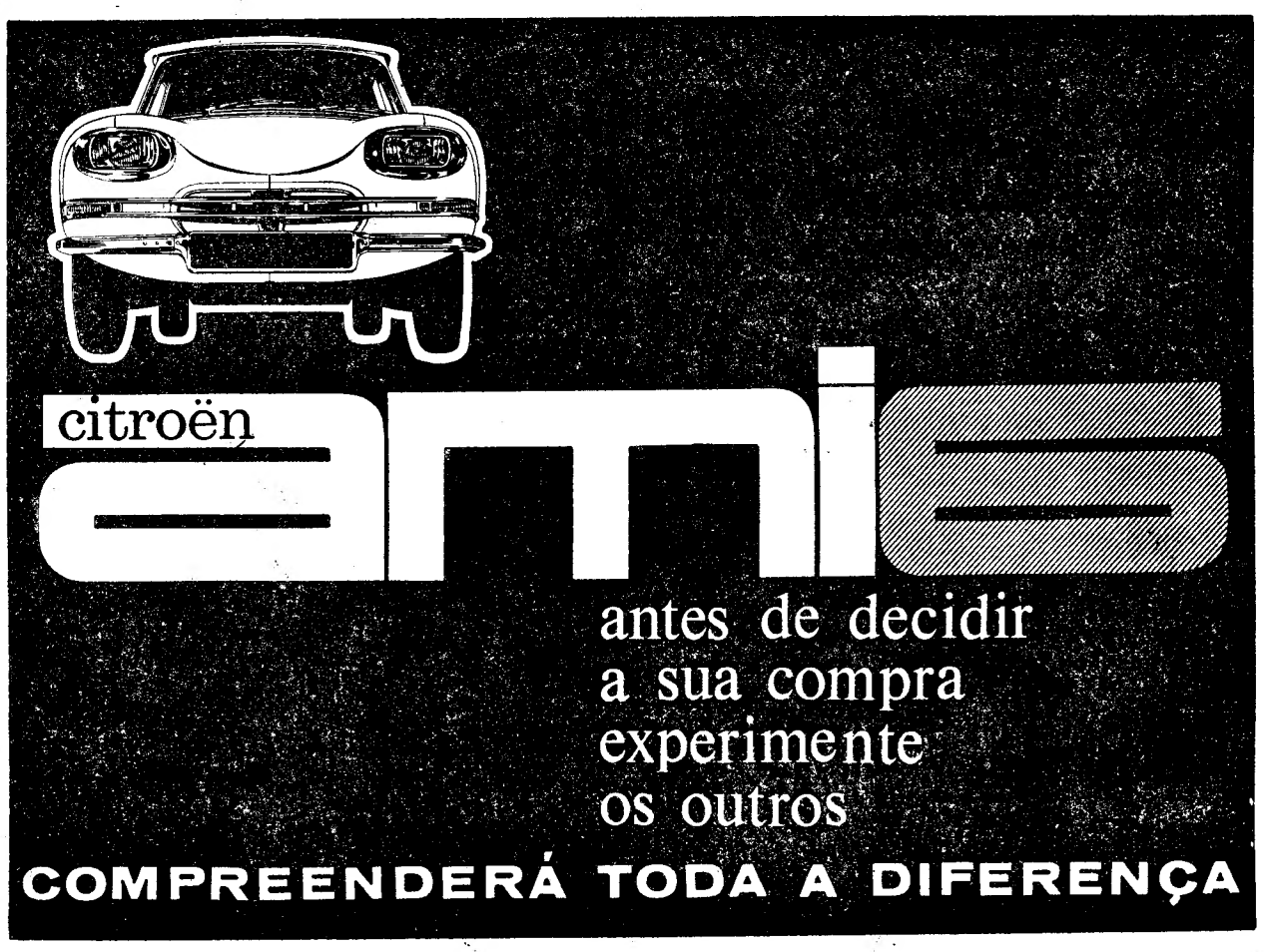
OS SERVIÇOS de Saúde da P. S. P. vão funcionar em novos moldes

O comandante-geral da P. S. P., sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, conferiu, hoje, posse aos novos comandantes distritais de Evora e Beja, srs. capitães Amador da Silva e António Soares Cadete respectivamente. Foram empossados, também, os médicos do Serviço de Saude da Corporação, que entra a funcionar em novos moldes depois de amanhã, srs. drs. José Luís Maciel Chaves, João Adolfo Vilar Saraiva, Pedro Francisco Alves Crespo da Silva Ferreira, Fernando Vítor Henriques e Castro, José Guilherme Dargent Caldas, Alvaro Lourenço de Almeida Sequeira, Luís Maia da Mota Capitão e José Carmo Leles de Gomes Meleiro.

O comandante-geral agradeceu ás pessoas que tornaram possível dar novo impulso ao Serviço de Saude, completando-se com os Serviços Sociais da P. S. P. e assistir a todos os agentes policiais e suas famílias, abrangendo a assistência sanitária, materno-infantil, etc., em hospitais, preventórios, casas de saude e estabelecimentos similares. Realçou, em especial, o esforço do sr. major-médico dr. Pereira Monteiro, hoje em serviço no Ultramar, e que foi o primeiro chefe do Serviço de Saude da P. S. P.

Segundos comandantes-gerais da Legião Portuguesa

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de segundo comandante-geral da Legião Portuguesa, e louvado o brigadeiro Augusto Bernardo de Freitas Junior, sendo nomeados segundos comandantes-gerais daquela organização os brigadeiros, na situação de reserva, Carlos de Sousa Gorgulho e Heitor dos Santos Patrício.



SÃO JORGE

Telef { 54153 / 54154

Amanhã - ESTREIA

A SÉRIE VIROU DO AVESSO...

PARA SE TORNAR MAIS SENSACIONAL ALEGRE MALICIOSA IRREVERENTE e HILARIANTE!

RIR DEIXOU DE SER O MELHOR REMÉDIO... - PARA SER O ÚNICO!

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

COM JEITO FOI...!

(CARRY ON REGARDLESS)

UMA COMÉDIA DE SITUAÇÕES IRRESISTÍVEIS COMO NINGUÉM JAMAIS ESPEROU VER!

COM TODAS AS CARAS CONHECIDAS. E MAIS ALGUMAS!

Sidney JAMES Kenneth CONNOR
Charles HAWTREY Joan SIMS Kenneth WILLIAMS
Bill OWEN Liz FRASER Terence LONGDON

Produtor PETER ROGERS Argumento de NORMAN HUDIS

NO PROGRAMA: **EM SENSACIONAL ESTREIA**
O extraordinário documentário sobre Africa em **Technicolor**
GIGANTE AO SOL

CONDES

APRESENTARÁ, NO TERMO DA TEMPORADA CINEMATOGRÁFICA 1960-61

3 GRANDES REPOSIÇÕES

QUE O PÚBLICO APLAUDIRÁ!

1 CORRESPONDENTE de GUERRA

(FOREIGN CORRESPONDENT)

O CLÁSSICO DE **ALFRED HITCHCOCK**
APRESENTANDO EM PAPEIS DA MAIS ALTA EMOÇÃO
GEORGE SANDERS e JOEL MC CREA
À FRENTE DE PODEROSO ELENCO

2 SINDBAD, O MARINHEIRO

(SINDBAD, THE SAILOR)

A MARAVILHA DE **RICHARD WALLACE**, em TECHNICOLOR, APRESENTANDO
DOUGLAS FAIRBANKS, JR.
MAUREEN O' HARA — ANTHONY QUINN
NO MAIS EMPOLGANTE SUPER-ESPECTÁCULO DOS ÚLTIMOS ANOS! E FINALMENTE

3 O ETERNO FEMININO

(LES FEMMES S'EN BALLANCENT)

O «**CONSTANTINE** N.º 1» REALIZADO POR **BERNARD BORDERIE** COM O CONCURSO DO «ETERNO FEMININO»
NADIA GRAY e DOMINIQUE WILMS!
(Simplesmente de «arrepiar» ...)

ATENÇÃO AGORA AO
CORRESPONDENTE DE GUERRA
VEJA OS ANÚNCIOS DE AMANHÃ

NOITE DE ESTREIA!
HOJE, ÀS 21.30
NO IMPÉRIO

UM CONFLITO ENTRE o AMOR... o DEVER... e o ÓDIO

NA IMPRESSIONANTE REALIZAÇÃO DE MESTRE
CLAUDE AUTANT-LARA

DIÁLOGO INTERROMPIDO

Laurent Terziefe
Erika Remberg
Horst Frank

Excl. Castello Lopes (ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **Diálogo interrompido** — **IMPÉRIO**

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA duma reposição que se impunha
O MONTE DOS VENDAVAIS
com **Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de uma violência inaudita
A QUADRILHA DO CARA CORTADA
A vida íntima de «Al Capone», o maior criminoso do Mundo

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em êxito total (M. 17 anos)
Um filme de excepcional categoria em grandeza humana
EM BUSCA DO AMANHÃ
com **Bual Ives, Shelley Winters, Jean Seberg e James Darren**

AVIS — Telefone 47162
A's 15,30 e 21,45 (M. 17 anos)
AS SENHORAS
O Mundo perdeu a cabeça e gira vertiginosamente... porque o poder está agora nas mãos das mulheres.
Com **Nadia Grey — Chelo Alonso — Liana Orfei**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mágica realidade de um conto de fadas do século XX, numa história maravilhosa, romantica e divertida
UM TRONO PARA CRISTINA
com **Cristina Kauffman e Zully Moreno**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
AFRODITE, A DEUSA DO AMOR
CARMELA E' UMA BONECA

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
PASSOS EM FALSO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
LABIRINTO
Peter Van Eyck, Nadja Tiller, Amedeo Nazari e Nicole Bardal

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
ESCOLA DO CRIME
O AVARENTO APAIXONADO

TIVOLI — Telefone 43153
A's 9,30 da noite (M. 12 anos)
O cómico de maior êxito da actualidade
DARRY COWL em
UM ROBINSON MODERNO
Uma loucura de gargalhada

MONUMENTAL — Telefone 55131
Hoje, ás 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO MUNDO
Colossal! Grandiosa! Unica!
Assim se pode qualificar a apoteose de encantamento que culmina este filme

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A história apaixonante do mais belo drama de amor
A ESCRAVA CHINESA
com **Jack Lord Nobu McCarthy, James Shigeta e Mel Torme**
Ar condicionado — Sala refrigerada

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h. (M. 17 anos)
MUSICA, FANTASIA E AMOR
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 17 anos)
ARCO DO TRIUNFO
PASSAPORTE PARA A TRAIÇÃO

IMPÉRIO — Telefones 551345
A's 21.30 (Adultos)
Noite de Estreia
Laurent Tertiefe e Erika Remberg, no vibrante filme
DIÁLOGO INTERROMPIDO
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 17 anos)
PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
Anthony Quinn Katy Jurado em
UM HOMEM SÓ
Amanhã, ás 21.30—Estreia—M. 17 anos
«**COM JEITO FOI...!**»

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA da imortal obra de **Emily Bronte**
O MONTE DOS VENDAVAIS
com **Laurence Olivier — Merle Oberon e David Niven**

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS DO MAIOR ÊXITO DO ANO!
9.ª SEMANA
com a famosa vedeta **Império Argentina** no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

CAMPO PEQUENO

SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS
A TRADICIONAL CORRIDA DA IMPRENSA
Touros de D. Diogo d'Afonseca Passanha para a Grande Parada do Toureio Equestre:
MESTRE JOÃO BRANCO NÚNCIO
DR. FERNANDO SALGUEIRO, em reaparição
MANUEL CONDE e DAVID TELLES
O Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneado por J. J. Capoulas
QUATRO TOUROS PARA O ENCONTRO
ANTÓNIO dos SANTOS - JOSÉ TRINCHEIRA
A COMPETIÇÃO QUE SE IMPUNHA POR JUSTIÇA
O facto dos cavaleiros actuarem desinteressadamente permitiu preços verdadeiramente acessíveis:
SOMBRA, desde 55$00; SOMBRA-SOL, 50$00; SOL, 40$00; e GALERIA, 15$00 e 20$00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, em despedida da Companhia ás 22 h. (17 anos)

A' MORDAÇA
de ALFONSO SASTRE
UMA ENCENAÇÃO DE JOÃO GUEDES
pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
com Dalila Rocha — João Guedes — Vasco Lima Couto e toda a Companhia

COLISEU

Telef. 31997 M/ 12 anos

Hoje, ás 21.30

Os grandes filmes em ferraniacolor e cinemascope

TOURO BRAVO

E

O VINGADOR

A preços populares

AMANHÃ, EM ESTREIA, NO POLITEAMA

UMA EPOPEIA NO INFERNO VERDE DO PACÍFICO!

TECHNICOLOR

GARRAS DE AÇO (M. 17 anos)

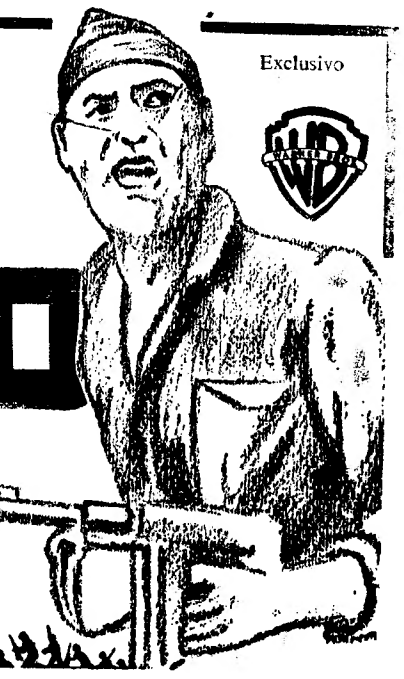
Distribuição: ASTÓRIA FILMES

TODA A VERDADE HISTÓRICA SOBRE UM HERÓI CUJA AUDÁCIA DESPEDAÇOU O PODERIO DE UM EXÉRCITO!

QUEM ERA O CAPITÃO JOHN LARSEN QUE SÓ COMBATIA COM UMA MÃO E TRANSFORMOU A OUTRA NUMA ARMA TERRÍVEL MOLDADA EM AÇO AO RUBRO?

NOTÁVEL REALIZAÇÃO E DESEMPENHO DE GEORGE MONTGOMERY, com CHARITO LUNA e MARI BARRI

Exclusivo



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Madalena Sotto, Isabel de Castro, Maria Adelina, Carmen Mendes, Eugénio Salvador, Rui de Carvalho, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Rui Luís são os artistas que vão ensaiar a comédia «O Diabo vai ás compras», que será estreada no Avenida.
- O original de Eduardo Damas «Filomena e os seus maridos» vai ser traduzido para italiano e representado num teatro de Roma por uma companhia de que fará parte a actriz Giulietta Masina.
- Do Rio de Janeiro, chegou o material de publicidade da Companhia Brasileira de Comédias, cuja estreia está aprazada para o dia 15 do próximo mês no Variedades.
- Terá modelos do artista Pinto de Campos a comédia que dentro de dias se começará a ensaiar no Avenida.
- As obras de beneficiação e renovação por que está a passar o Sá da Bandeira ficarão concluidas até á estreia da companhia de comédias do Variedades, marcada para 15 de Setembro, com a comédia «Uma bomba chamada Etelvina».

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica de Lisboa no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Filarmóica de Lisboa realiza um concerto para o povo da capital no Pavilhão dos Desportos, amanhã, ás 21 e 30, com obras de Wenceslau Pinto, F. Fão, Berlioz, etc. A orquestra é dirigida por Wenceslau Pinto.

No D. Maria II

quinta-feira, última representação de «A mordaça»

Termina amanhã a carreira de «A mordaça», reveladora obra do notável dramaturgo da nova vaga espanhola, Alfonso Sastre. O publico tem vibrado com a intensidade da peça e o desempenho do nucleo tão equilibrado de artistas do T. E. P. Aplausos vibrantes coroam o trabalho de João Guedes, numa personagem violenta; de Dalila Rocha, uma artista temperamental; Vasco de Lima Couto, Oliveira Santos, Nita Mercedes, Fernando Gonçalves, Maria Jacques e José Brás. Com relevo o jovem Pedro Santos.

No Ultramar

- Está anunciada em Luanda, para o dia 6 de Setembro a estreia no Nacional Teatro, da Companhia Brasileira de Revistas, dirigida pelo empresário Giuseppe Bastos.

Primeiras exibições

«O mais belo espectáculo do Mundo», no Monumental

Ina Bauer, campeã do Mundo de patinagem e Toni Sailer, campeão olímpico de «ski», são os protagonistas de um filme deslumbrante, «O mais belo espectáculo do Mundo» em ultrascópio e eastmancolor, que Geza Von Czifbra constituiu com toda a sua experiência de fabulosas superproduções.

Incomparável pelo luxo e a alegria, irresistível pela grandiosidade dos quadros, delicioso pela comicidade, «O mais belo espectáculo do Mundo» é um filme feérico, caleidoscópico, de uma força magnífica.

Está no Monumental uma das mais notáveis películas do género, sem duvida um cartaz gritante e sensacional. — *M.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «Diálogo interrompido».
Produção — Francesa.
Realização—Claude Autant-Lara.
Intérpretes — Laurent Terzieff, Erika Remberg e Françoise Rosay.
Argumento — Drama.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Classificação — 17 anos.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

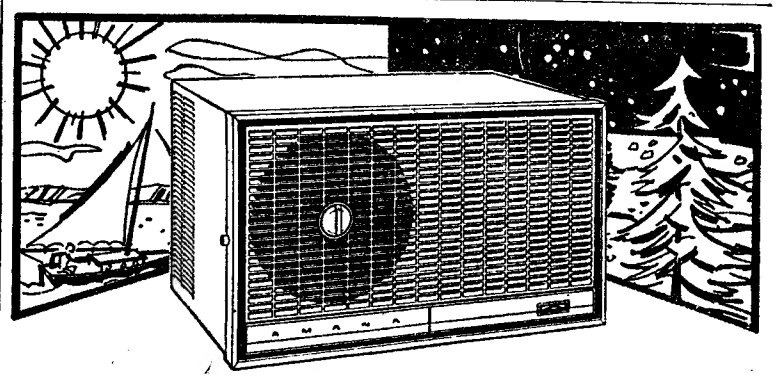
TODAS AS NOITES O TRANSITO PRINCIPAL TEM UM SÓ SENTIDO: ENTRECAMPOS

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA ÁS 19 HORAS



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR Amana

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «Year'Round» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «Year'Round» possui um descongelador automático.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração POLAR LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

AVIS

AMANHÃ ÀS 21.45

...ELES ERAM DOIS INOFENSIVOS CIDADÃOS
...MAS O DESTINO ENVOLVEU-OS
NUMA COMPLICADA AVENTURA
ENTRE A POLÍCIA E O BELO SEXO

com

UGO TOGNAZZI
MAGALI NOEL
SANDRA MONDANI
TITINA DE FILIPPO
IRENE TUNC
MAURICIO ARENA

SOMOS DOIS FUGITIVOS

DOPERFILME
(12 ANOS)

O CASO DOS BANCÁRIOS

Se mais não paga

quem mais pode pagar

como exigir que outros o façam?

Malogradas, por agora, as possibilidades de entendimento entre os dirigentes gremiais e os sindicais, quanto ao problema da reforma do Contrato Colectivo de Trabalho, em consequência da posição irredutível do grémio, os interessados resolveram apelar para o Ministério das Corporações, no sentido de resolver o pleito.

Numa exposição enviada a um alto funcionário daquele departamento, os dirigentes sindicais recorrem ao titular da pasta e afirmam que a atitude dos representantes patronais, na ultima reunião, «nos permitiu deduzir que afinal não foramos negociar, mas sim receber uma imposição».

Este recurso a quem de direito veio pôr o fulcro do problema em relevo. Na verdade, o sr. dr. Gonçalves Proença, insuspeito e fervoroso defensor do Corporativismo, ao assumir as suas elevadas funções ministeriais, proferiu palavras inequívocas, postas em relevo por toda a Imprensa. Apontou a imperiosa necessidade de o Corporativismo, como razão da sua própria sobrevivência e eficácia na solução dos problemas sociais, promover que mais pagassem aos trabalhadores precisamente aqueles que mais ganham. Só assim seria possível, a pouco e pouco, elevar o nível de vida do trabalhador português. E, se assim não fosse, se mais não paga quem mais pode pagar, como exigir que outros, com menos lucros, o façam?

Estão em causa os fundamentos do próprio regime corporativo, não só pelo que se refere á revisão do contrato colectivo de trabalho, mas também porque se levanta o problema da adaptação de certas entidades corporativas á disciplina do regime.

Nem toda a gente parece ter-se dado conta, desde o início, da acuidade deste problema. É o que ressalta de uma carta, recebida há dias, mas que só hoje nos é possível publicar. Nunca deixariamos de o fazer, até porque se trata da unica voz discrepante, no meio de milhares delas a favor dos empregados bancários.

«O aumento dos ordenados dos bancários trará prejuízos morais às outras classes»

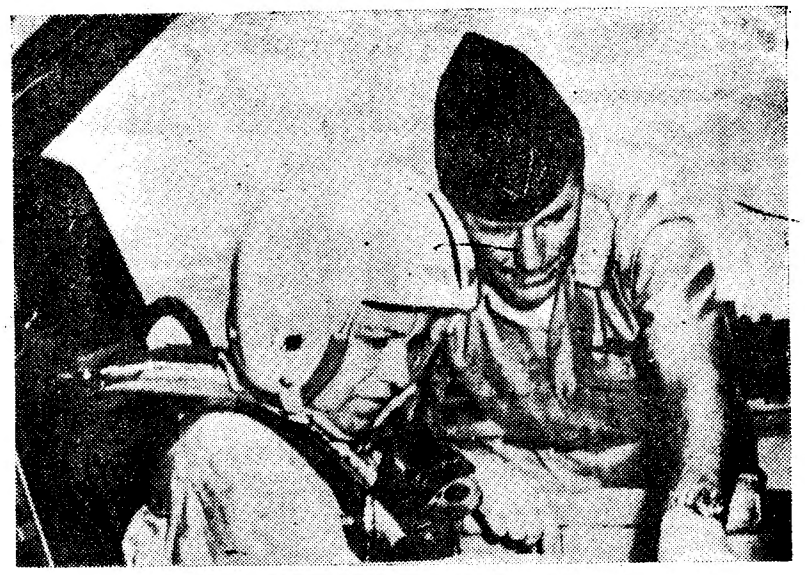
É assinada pelo sr. F. Pereira Viegas. O seu teor é o seguinte:

«*Ex.mo Sr. director do «Diário de Lisboa»* — Dum modo geral têm as campanhas realizadas no ou pelo v. jornal as simpatias de grande parte dos seus leitores, pelo sentido de justiça, grau de isenção ou grandeza dos seus princípios. Porque o «Diário de Lisboa» tem sido assim, contraiu para com o publico uma grande responsabilidade e ocupa um lugar de acentuado relevo na Imprensa portuguesa. As suas campanhas têm pois de visar um bem geral, no sentido mais lato do termo. Os grupos profissionais têm, hoje mais do que nunca, de estar integrados nos agregados nacionais a que pertencem e onde não podem nem devem viver em regime de favoritismo ou de excepção. Não é um bem geral, o de uma classe, ainda mais quando, como no presente, esse suposto bem traz consigo prejuizos morais e mais do que certo, materiais, a outras classes congéneres. Esta razão, pela qual, é com mágua, que se vê o «Diário de Lisboa» defender ou permitir nas suas colunas, a defesa da revisão do contrato colectivo dos empregados bancários. Acaso desconhece o jornal a situação verdadeira da mencionada classe? Acaso existe qualquer duvida válida de que se encontra presentemente em situação de privilégio em relação ás restantes de género idêntico? E entristece ainda mais, verificar que o v. jornal, tão pródigo na defesa da mencionada classe, não haja tomado a iniciativa de fazer uma semelhante em prol do funcionalismo do Estado, que, como deve ser do seu conhecimento, não abrange o bem-estar de 10 000 empregados, mas de 120 000, não tem gratificações, não tem subsídios de férias, nem toda uma série de regalias que os bancários felizmente possuem. Acresce, e isso não é de menos importancia, que no ingresso, no Estado são os seus funcionários obrigados a ter habilitações literárias, que, na grande maioria dos estabelecimentos bancários, não são exigidas. Pois, embora seja estranho, sobre tudo isto, o «Diário de Lisboa», faz sepulcral silêncio. Argumentar-se-á que as vicissitudes actuais não permitem nem sequer aconselhariam uma campanha nesse sentido. Perfeitamente de acordo! Simplesmente pertencemos todos á mesma Pátria. A melhoria dos vencimentos dos empregados bancários, a concretizar-se, vem agravar, pelos reflexos quepossa vir a ter na política dos preços, materialmente, a situação das outras classes. Não

(Continua na 14.ª página)

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56



1356,500 quilómetros á hora é o novo «record» mundial feminino de velocidade aérea. Estabeleceu-o Jacqueline Cochran, a célebre aviadora norte-americana, num «Northrop T. 38», sobre a base aérea de Edwards, na Califórnia. Jacqueline Cochran bateu o «record» de outra Jacqueline, esta de apelido Auriol, a famosa aviadora francesa. Na imagem, a americana recebe instruções do coronel Yeager, o primeiro piloto a quebrar a barreira do som

Os socorros *ao banhista*

que se afogou na praia do Guincho

Os jornais da manhã relataram, e nós fizemo-nos eco da notícia, segundo a versão que foi tornada publica, o caso da morte de um subdito alemão que se arriscou a nadar fora da zona onde é permitido tomar banho na praia do Guincho. Referimos que o banheiro tentara salvá-lo, o que parece não corresponder á verdade.

Segundo uma testemunha que presenciou a ocorrência, nenhum banheiro se arriscou a prestar-lhe socorro. Aquele para quem alguns banhistas apelaram limitou-se a responder «que estava na hora do descanso». Só vinte minutos depois, quando o mar trouxe o corpo para terra, é que lhe foram prestados socorros. Mas já era tarde. Chegou a aparecer um médico, que tentou reanimá-lo, sem o conseguir. O banheiro assistia, indiferente, a tudo quanto se passava á sua volta. Outro colega que acorreu limitou-se a criticar a maneira como estavam a tentar reanimar o infeliz. Mas não fez um gesto para o socorrer.

Casos como este não são de molde a inspirar confiança nos socorros, que deviam estar atentos numa praia como a do Guincho, onde os banhistas correm perigo, quando desobedecem ás indicações dos banheiros. Resta averiguar se a vigilancia se exerce com eficiência e se os banheiros estão á altura da sua missão. Tudo indica, como se verifica por este caso lamentável, que tal não acontece.

MARIA PEREIRA

Os Estados Unidos

estudam o embargo do comércio com Cuba

WASHINGTON, 30. — O Governo norte-americano estuda o embargo total do seu comércio com Cuba — afirmou ontem ao Congresso de Washington o secretário de Estado Adjunto para os Assuntos Interamericanos, Robert Woodward.

Dirigindo-se á Comissão de Comércio da Camara dos Representantes, Woodward salientou que o Governo de Washintgon «estuda presentemente a aplicação da Acta de Comércio com o Inimigo».

Interrogado sobre se tal acção dará origem a uma votação sobre a atitude dos Estados Unidos na Organização dos Estados Americanos, Woodward respondeu que «isso era uma novidade para ele». — (A. N. I.).

Maria Pereira

segue amanhã para os Açores e Madeira aonde vai realizar recitais *de música portuguesa*

A artista Maria Pereira parte, amanhã, pela «Swissair», para Santa Maria, a fim de realizar nos Açores e Madeira uma série dos seus tão apreciados recitais de musica portuguesa.

A popular e apreciada artista, que segue acompanhada de seu marido, sr. Damasceno Covão, sócio-gerente da Robbialac Portuguesa, realizará o primeiro recital dos sete que efectuará nos Açores, no Cine Atlantida, de Santa Maria. Os outros recitais terão lugar em S. Miguel, na Terceira e no Faial.

Na Madeira, no Teatro Municipal, gentilmente cedido pela Camara Municipal do Funchal, realizará Maria Pereira dois espectáculos.

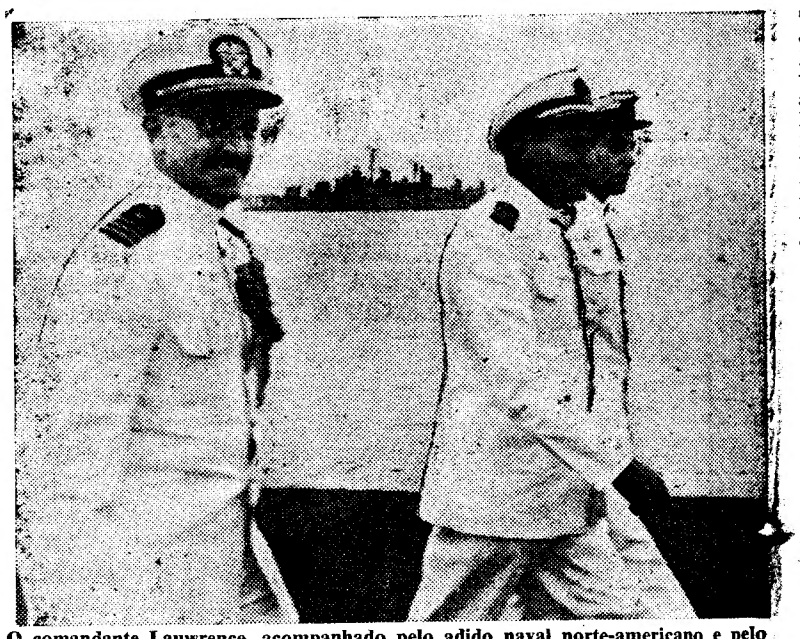
Temos o prazer de informar os nossos leitores que Maria Pereira que ainda o ano passado apresentou no programa «Cor é vida» 40 novas canções, acompanhada por grandes orquestras, acaba de gravar mais originais portugueses. Nestas suas novas gravações, que brevemente serão apresentadas, aquela artista é acompanhada pelos conjuntos de António Melo, Jorge Machado, Shegundo Galarza, Jorge Costa Pinto e Mário Simões.

No mesmo avião seguem, também, os guitarristas privativos de Maria Pereira, Francisco Carvalhinho e Martinho d'Assunção e o locutor Artur Alves, que apresentará os espectáculos.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



O comandante Lauwrence, acompanhado pelo adido naval norte-americano e pelo oficial português de ligação, ao desembarcar na doca da Marinha

Três navios da Armada americana *chegaram hoje ao Tejo*

Em visita operacional, está no Tejo uma formação da Armada norte-americana, sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra J. C. Lawrence embarcado no navio-chefe «Martas». Fazem parte, também, da força naval os contratorpedeiros ««Lind» e «Glennon».

A equipagem total das três unidades totaliza 47 oficiais e 750 sargentos e praças.

Momentos depois de o seu navio ter fundeado ao largo, o comandante J. C. Lawrence», acompanhado pelo adido naval da Embaixada dos Estados Unidos, sr. capitão-de-fragata Richard A. Rey, e do oficial de ligação, sr. primeiro-tenente António Pereira Varanda, foi apresentar cumprimentos ao embaixador, ao comandante naval do continente e ao chefe do Estado-Maior da Armada.

Aquele diplomata e os altos comandos navais portugueses retribuiram, mais tarde, os cumprimentos a bordo do navio-chefe.

As consequências p

da revogação do

— segundo o min

A revogação do Estatuto dos Indígenas e a coordenação e estímulo do povoamento das províncias ultramarinas por metropolitanos, disposições legislativas que anunciara anteontem, na conferência proferida no Palácio da Bolsa, no Porto, foram hoje, ao fim da manhã, comentadas pelo ministro do Ultramar, em resposta a perguntas dos representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira.

A conferência de Imprensa, realizada na sala de sessões do Conselho Ultramarino, presidiu o sr. prof. Adriano Moreira, ladeado pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Costa Freitas.

A revogação do Estatuto dos Indígenas

Salienta o relatório do decreto-lei que revoga o Estatuto dos Indígenas que «a tradição portuguesa de respeito pelo direito privado das populações que foram incorporadas no Estado, a partir do movimento das descobertas e a quem demos o quadro nacional e estadual que desconheciam e foi elemento decisivo da sua evolução e valorização no conjunto geral da humanidade». Citam-se a exemplificar esta orientação, que «antecedeu de muitos séculos as proclamações das organizações internacionais dos nossos dias», as codificações veneráveis do Estado da India e o princípio em vigor no Direito português actual que manda codificar os usos e costumes em vigor nas regedorias.

«Mas foi sobretudo a implantação do conceito de Estado, a que eram alheios os territórios aonde, sem violência, se estendeu a soberania portuguesa, que levou a formular lentamente um conjunto de disposições que depois viriam a ser sistematizadas no Estatuto dos Indígenas», prossegue o relatório. Mais adiante, nota-se ter constituído o Estatuto «um todo harmonioso, onde o respeito pela dignidade do homem, expressa nas formas tradicionais da propriedade, da família e das sucessões, se tornou um imperativo para todos os agentes, publicos ou privados, da acção ultramarina portuguesa».

A propósito da extensão ao Ultramar do Código Civil, por decreto de 1869, afirma-se que não «existia qualquer duvida sobre a cidadania de todos os que prestavam obediência á soberania portuguesa, porque a cidadania tinha o significado de nacionalidade adquirida mesmas re

Após ver cas feitas portuguesa «no Direito neo já nen relação de estatutos d tatuto pol da India, M tituiram e depois da mar, prom de 1953, ta existir nas Principe e o nosso D tendência meter toda estatuto p uma evolu nossos dev

Com a r Indígenas çambique um passo jectivos ar traindo da directas c -a dentro mensões n progresso rinas. Co

Os f na

(Conti

ço afectuo gabinete onde há u Sentimo-n te já leu respondên prensa de leitor assí jornais. L e vesperti tempo par No seu di vinte hora po para t

«Primeir Transmiti de Angola levar uma tá inteirad a provinc Norte, os reacções, tanto qua -chegado tos. Sabe uma ilusã do, isolad Muitos ass

A

«Antes, cumprime cialíssima algumas Anunciám «Por ex «Reclam naturais d província, atende a

«O Pres é imediata verno de tro memb meados, e verno que com valir pecialistas riência ac são eleitos colhe, bra entender, verno. Aí Angola a cipação di publica. nhuma p ou não de província, o preocup ra as fu objectivo cia ou da

quências políticas e administrativas

ogação do Estatuto dos Indígenas

ado o ministro do Ultramar

atuto dos In-
ão e estímulo
rovíncias ul-
olitanos, dis-
ue anunciara
ência proferi-
sa, no Porto,
a manhã, co-
ro do Ultra-
erguntas dos
prensa portu-

mprensa, rea-
ões do Conse-
diu o sr. prof.
ado pelo sub-
a Administra-
r. Costa Frei-

Estatuto
nas

do decreto-lei
o dos Indíge-
ortuguesa de
rivado das po-
incorporadas
o movimento
uem demos o
adual que des-
ento decisivo
alorização no
manidade». Ci-
esta orienta-
de muitos sé-
s das organi-
dos nossos
veneráveis do
princípio em
tuguês actual
os usos e cos-
egedorias.
a implantação
, a que eram
aonde, sem
a soberania
u a formular
nto de dispo-
am a ser sis-
uto dos Indí-
elatório. Mais
constituído o
rmonioso, on-
nidade do ho-
rmas tradicio-
da família e
hou um impe-
agentes, publi-
cção ultrama-

nsão ao Ultra-
, por decreto
e não «existia
e a cidadania
avam obediên-
guesa, porque
significado de

nericano e pelo
Marinha

ricana
Tejo

o pelo adido na-
Estados Unidos,
chard A. Rey, e
primeiro-tenen-
randa, foi apre-
embaixador, ao
continente e ao
da Armada.
os altos coman-
etribuiram, mais
a bordo do na-

nacionalidade, e esta sempre foi adquirida por todos segundo as mesmas regras».

Após verberar algumas das críticas feitas á política ultramarina portuguesa, recorda o relatório que «no Direito português contemporaneo já nem sequer é regra geral a relação de dependências entre os estatutos de direito privado e o estatuto político. Sempre o Estado da India, Macau e Cabo Verde constituiram excepção a essa regra e, depois da Lei Organica do Ultramar, promulgada em 27 de Junho de 1953, tal dependência deixou de existir nas províncias de S. Tomé e Principe e Timor. De modo que o nosso Direito tem revelado uma tendência firme no sentido de submeter toda a população ao mesmo estatuto político, de acôrdo com uma evolução só condicionada pelos nossos deveres missionários.»

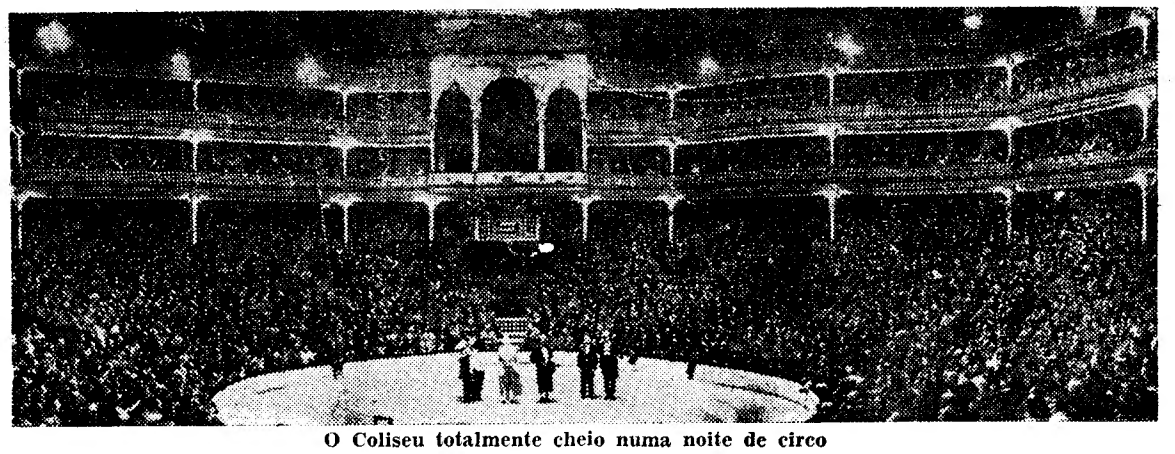
Com a revogação do Estatuto dos Indígenas na Guiné, Angola e Moçambique procura-se, portanto, dar um passo mais em direcção aos objectivos anteriormente fixados, extraindo da obra feita as suas mais directas consequências e situando-a dentro das suas verdadeiras dimensões no que toca á evolução e progresso das populações ultramarinas. Considerou-se, na verdade, que o condicionalismo político e social das nossas províncias da terra firme de Africa permite já hoje dispensar muitas das normas que definiam um mecanismo de protecção das populações inteiramente confiado ao Estado, e que haveria vantagem em generalizar o uso de mais latos meios para a gestão e defesa dos seus próprios interesses e, também, para a participação na administração dos intereses locais».

O povoamento do Ultramar deve ser fruto de actuação científica

No início da conferência de Imprensa com o ministro do Ultramar, foi também distribuido aos jornalistas o texto do decreto-lei que cria a Junta Provincial de Povoamento em cada província ultramarina. O relatório que antecede este diploma diz:

«...nós temos tradicionalmente visto nestas exigências do desejado progresso das províncias ultramarinas um dos fundamentos para a fixação definitiva do português europeu nas terras de África, onde vai viver a sua vida normal, servindo a mesma Pátria, cer-

(Continua na 9.ª página)



O Coliseu totalmente cheio numa noite de circo

A proibição da entrada

das crianças de menos de 12 anos nos espectáculos de circo

e as razões do Coliseu dos Recreios

Um dos cartazes mais fulgurantes do Coliseu é o circo. Super-espectáculo, síntese do teatro, do «music-hall», do desporto, face gigantesca e emocionante pintada por Toulouse-Lautrec e Picasso, mundo antiquíssimo mas nunca ultrapassado, o circo, exerce sobre as multidões um fascínio irresistível. O Coliseu tem tradições ilustres na ópera, no «ballet», na musica sinfónica, na revista. O circo, porém, está estreitamente ligado aquela sala colossal. Com 71 anos, o Coliseu é ainda a casa que Lisboa, assombrada, viu erguer, colosso de pedra e cal, onde gerações sucessivas aprenderam a amar a musica e o bailado. O circo corresponde ás singulares proporções do Coliseu, é sempre um espectáculo insólito e desconcertante. Humano, próximo, comunicativo, diverso até á «feerie», o circo rasga receosas fronteiras de imaginação, amplia a visão do publico infantil, dá-lhe uma inesquecível lição de vida e de coragem.

Uma singular proibição

Em Janeiro de 1952, foi proibida a entrada de crianças de menos de seis anos em todos os espectáculos ao mesmo tempo que só aos maiores de doze anos passava a ser permitido o ingresso nos espectáculos nocturnos. Posteriormente, foram as crianças de mais de seis anos autorizadas a frequentar os espectáculos nocturnos, mas só aos sábados e vésperas de feriado.

Um espectáculo educativo

É o circo um espectáculo altamente educativo e especialmente próprio para crianças. Pedagogos e legisladores, como o dr. Serras e Silva e o prof. dr. Marcello Caetano, têm aceitado e perfilhado a doutrina geralmente aceite no estrangeiro de que o circo é um espectáculo próprio para crianças de qualquer idade. Ao contrário do que acontece no cinema, no espectáculo de circo o espectador, como o artista, está mergulhado num ambiente luminoso e alegre. Na opinião de grandes pedagogos é o circo um espectáculo salutar para as crianças, despertando nelas emoções benéficas para os seus sentidos e reacções que avivam a sua saude, ao mesmo tempo que a sua inteligência é estimulada. O riso, a gargalhada, são poderosos tónicos. Não são apenas, porém, as crianças a rir no circo.

O circo é o apelo de uma juventude que não podemos negar.

As crianças nórdicas de qualquer idade podem ir ao Circo

Em quase todos os países do Mundo em que está regulamentada a entrada de menores nos espectáculos publicos, o circo é exceptuado, devido ás suas especiais características. Na Inglaterra, por exemplo, onde são muito rigorosas as disposições sobre a frequência de cinema por menores, não há qual restrição para os espectáculos de circo, nem quanto á hora dos espectáculos, nem quanto á idade dos espectadores. Também na Noruega, na Suécia e na Dinamarca, países que terão, provávelmente, estudado com mais profundidade os problemas de infancia que Portugal, não há restrições de idade ou de horas de espectáculo. Podem os pequenos suecos, dinamarqueses ou noruegueses ir livremente ao circo; não o podem fazer as crianças portuguesas. Na Bélgica, como em outros países da Europa, é livre a entrada de menores nos espectáculos de circo. Em todos eles o circo é considerado um espectáculo próprio para todas as idades e para todas as mentalidades, um espectáculo humano, cultural e social.

Os encargos e as proibições

O circo, que tem séculos, possui o publico mais jovem de todos os espectáculos. Os adultos são levados ao circo pelas crianças. Com encargos fiscais e corporativos na ordem das centenas de contos anuais, taxas de funcionamento, vistos, imposto unico e camarário, adicionais, horas extraordinárias, abono de família, contribuições para a Caixa de Previdência e para o Fundo do Desemprego, o Coliseu enfrenta ainda o obstáculo da proi-

(Continua na 18.ª página)

UM INQUÉRITO
DO
Diario de Lisbôa
28

Os problemas de Angola

foram largamente versados

na entrevista do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

ço afectuoso, e leva-nos ao pequeno gabinete no pavimento superior, onde há uma singeleza franciscana. Sentimo-nos á vontade. O Presidente já leu as nossas primeiras correspondências, transcritas na Imprensa de Lisboa. É de resto, um leitor assíduo e curioso de todos os jornais. Lê atentamente matutinos e vespertinos. E ainda dispõe de tempo para os jornais estrangeiros. No seu dia metódico, de, não raro, vinte horas de trabalho, tem tempo para tudo.

«Primeiro, somos entrevistados. Transmitimos as nossas impressões de Angola. Mas será sempre difícil levar uma novidade a Salazar. Está inteirado de tudo. Eis que sobre a província, os acontecimentos do Norte, os homens, os episódios, as reacções, S. Ex.ª não sabe apenas tanto quanto o jornalista recém-chegado do teatro dos acontecimentos. Sabe mais. Sempre mais. É uma ilusão imaginá-lo mal informado, isolado numa torre de marfim. Muitos assim o consideram, mas enganadamente. Surpreende pelo conhecimento dos detalhes mais miudos de tudo o que se passa em Lisboa, em toda a Metrópole, nas províncias, no Mundo. Não é só o êxito de um sistema de trabalho, de um método de vida, de uma disciplina de actividades, mas, também, de uma profunda acuidade, de uma memória prodigiosa.

«Este homem que está diante de nós, que é um símbolo de toda uma época, não tem mistérios. Suas ideias, seus conceitos, seus pensamentos, suas convicções, tudo já foi amplamente exposto em discursos magistrais, memoráveis. É uma personalidade demasiadamente estudada e discutida. Uma figura mundial sem nenhum subterfugio, retratada nos próprios pronunciamentos, sempre disposta a um diálogo, a um debate, mas sem teatralidade, sem «mise-en-scène», sem poses para a posteridade. Por isso, mesmo, não vamos buscar agora, nas expansões da nossa curiosidade profissional, senão o homem, na sua intimidade sugestiva e fascinante.

A participação de naturais de Angola no Governo da Província

«Antes, entretanto, devemos dar cumprimento a uma missão especialíssima: trazemos para S. Ex.ª algumas perguntas de Angola, Anunciámo-las.

«Por exemplo:

«Reclama-se maior presença de naturais de Angola no Governo da província. Por que a Metrópole não atende a esta aspiração?

«O Presidente sorri. E a resposta é imediata. Há um Conselho do Governo de Angola, com vinte e quatro membros. Seis apenas são nomeados, e nomeados porque o Governo quer ter a certeza de contar com valiroes reais—economistas, especialistas, homens de grande experiência administrativa. Os demais são eleitos pelo povo. Este é que escolhe, brancos, pretos, o que bem entender, sem interferência do Governo. Aí encontram os naturais de Angola a oportunidade para participação directa na gestão da coisa publica. O Governo não tem nenhuma prevenção contra naturais ou não de Angola, desta ou daquela província, desta ou daquela cor. Só o preocupa escolher os homens para as funções segundo o critério objectivo e selectivo da competência ou da especialização.

«— E por que o Governo, para dar uma exacta noção de comunidade no sentido racial e no administrativo, não põe negros notáveis no Ministério?

«O Presidente, que já conhece de antemão estas e outras considerações, com um sorriso em que se misturam ironia e indulgência, pondera que não se trata do caso de escolher um negro simplesmente por ser negro ou um branco só porque é branco. Os homens de Governo são recrutados de acordo com a sua alta capacidade. Se não há ministros negros, existem professores, médicos, engenheiros, directores de repartição negros; em suma, nos postos de maior responsabilidade, como tem havido negros governadores. Não se escolherá um negro sómente porque é negro, para ocupar uma pasta ministerial, por espírito teatral. O que importa é que não se façam discriminações de côr e de raça, mas tão-somente de valores.

«E uma pergunta segue-se a outra:

«— O Governo metropolitano teria o propósito deliberado de evitar que a população indígena atinja elevados níveis culturais? Ainda é deveras grande a massa de analfabetos entre os nativos?

«O Presidente concorda com a segunda parte, embora admita que os índices de alfabetização em Angola são superiores aos de muitos povos da Africa. Mas a solução não consiste em alfabetizar apenas. Fala-se muito na aculturação em massa. Os norte-americanos, por exemplo, têm as suas ideias a esse respeito.

«Que adiantaria, porém, alfabetizar sem oferecer novas condições de vida, de acordo com o grau de instrução? A' medida que se puder integrar o indivíduo no meio que ele vai procurar naturalmente, instintivamente, tão logo se alfabetize, adquira conhecimentos e crie uma

(Continua na 11.ª página)

Suportaram 10 graus negativos

antes de serem salvos

os passageiros do teleférico dos Alpes

avariado por um avião

CHAMONIX, 30. — «Nunca mais. Nem teleférico nem telecabinas», dizem alguns dos que estiveram mais de 12 horas suspensos sobre o abismo nas telecabinas imobilizadas por um avião ter cortado um dos cabos que as movimentam. Sabe-se que algumas se despenharam, havendo 9 mortos e bastantes feridos. Uma senhora parisiense também passageira das telecabinas foi de outra opinião: «Sou velha. Mas não tive medo. Foi uma sensação nova».

Um advogado de Burneville acompanhado pela mulher e filho contou-nos assim a sua aventura: «Vi o avião e senti o choque. Julguei porém que fosse o sopro do reactor. Mas a cabina despenhava-se. A um cento de metros do solo estacou. E ficámos pendurados. Viamos as caravanas e naturalmente os helicópteros. Assim ficámos durante 12 horas. Quando veio a noite o frio apertou. Enfim, seriam mais de duas horas ainda para içar a cabina. Mesmo assim estávamos a 500 ou 600 metros do pico».

Trinta pessoas foram evacuadas pelo troço de Hellbroner, 14 pelo pico. Os helicópteros têm-nas ido buscar por grupos. Alguns dos salvados, mais nervosos, têm perdido os sentidos, quando os vão buscar. Os que não puderam ser tirados da sua posição senão hoje de manhã tiveram de suportar de madrugada 10° abaixo de zero. Isto suspensos a 150 metros do solo. A's nove da manhã a evacuação de todos para Chamonix estava completada.—(F. P.).

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Colecção Vampiro
N.º 171
A ÚLTIMA CHAMADA
UM CASO POLICIAL APAIXONANTE NUM ROMANCE DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA
HARTLEY HOWARD
LIVROS DO BRASIL

camisas

Tricot nylon

a
camisa
do homem
que a
mulher
prefere

Colarinho indeformável SEM ESTICADORES
De toque MACIO COMO A SÊDA e longa duração
Punhos de CORTE ESPECIAL

fácil de lavar
mais rápida a secar
não é preciso passar a ferro

acabamento Sanitized®

mr-4

Direitos políticos iguais

para os naturais do Ultramar e para os portugueses da Metrópole

(Continuação da página central)

tamente com mais amor e menos cobiça do que o mercenário estrangeiro (movido só pelo egoísmo próprio ou servidor de políticas ou ideologias estranhas) noutras partes contratado para desempenhar por algum tempo tarefa semelhante do ponto de vista material.

Logo adiante, refere-se que «outro fundamento do povoamento necessário ao progresso económico-social das províncias continentais de África, e particularmente das duas maiores, é a sua diminuta densidade populacional», para se afirmar que «também nesta ocupação da terra nós temos entendido que só vantagens advêem de promover, de par com a fixação das populações agrícolas indígenas, o enraizamento de populações rurais mais evoluídas».

Tendo recordado que os acontecimentos do Norte de Angola revelaram «já que o inimigo do Ocidente, ao conceber a acção em que fria e metódicamente lançou populações primitivas, revelou não só profundo conhecimento etnosòciológico e cultural das mesmas com plena consciência da história e da força singular, e até das fraquezas, da nossa presença e permanência nos trópicos».

Acrescenta-se:

«E' evidente que, em tais circunstâncias, a criação de comunidades multirraciais e a implantação no Ultramar de novas civilizações luso-tropicais — unica fortaleza da presença nacional naquelas terras e factor de paz que a Africa não pode dispensar nem substituir, e por uma e outra razões alvo capital dos que querem reduzi-la á servidão — já não pode deixar-se á intuição e ao coração de um povo simples e bom, nem ao puro jogo da técnica, nem ser o resultado final de uma evolução secular: ou é fruto prestes de uma actuação científica e metódicamente prosseguida com todos os recursos modernos, técnicos e psico-sociológicos, ou não se logrará nunca e as terras que os nossos maiores nos legaram a preço de sacrifícios sem conta nem medida regressarão á mais negra ou mais vermelha das barbáries».

Decretos-leis que acompanharão a revogação do Estatuto dos Indígenas

O sr. prof. Adriano Moreira, no início da sua reunião com os jornalistas, esclareceu desejar e estimar o Governo que os diplomas agora promulgados sejam analisados e criticados, desejo que se estende ao debate de todos os problemas do nosso Ultramar, desde que, naturalmente, não se violem os preceitos constitucionais.

A revogação do Estatuto dos Indígenas e a criação das Juntas de Povoamento serão acompanhadas pela promulgação de decretos-leis referentes ás regedorias, no regime de ocupação das terras, aos tribunais municipais (que passarão a ser presididos, em regra, por um técnico de direito), ás Conservatórias de Registo, e ao reconhecimento da validade dos usos e costumes de cada grupo étnico e resolução de conflitos de direitos.

A garantia das propriedades das regedorias

A uma pergunta sobre a garantia do direito de propriedade ás regedorias, precisou o sr. prof. Adriano Moreira que as concessões de terrenos em Moçambique, em numero de cerca de 2 centenas de milhar, não ocupam mais que 7 por cento do território da província, enquanto em Angola as concessões andam por 3 centenas de milhar e ocupam não mais que 12 por cento da superfície da província. Salientou o ministro do Ultramar que a posse da terra no Ultramar português sempre esteve dependente da sua posse efectiva, cessando as concessões quando tal condição não se verifique.

As regedorias, como é da nossa tradição ultramarina, corresponderão sensìvelmente aos sobas grandes. A superfície ocupada poderá corresponder apenas a parte de um concelho ou a vários departamentos administrativos. A representação dos indígenas nos Conselhos Legislativos, agora confiada, em Angola e Moçambique, a dois vogais designados pelo Governo, passará a ser exercida, por forma a regular, por representantes eleitos pelas regedorias. Passarão os regedores, contrariando-se os desvios verificados em anos recentes, a ser sempre eleitos pelos vizinhos da regedoria, de acordo com os costumes indígenas. Embora o governador da província possua o direito de veto, não poderá, nunca, designar os regedores. Esclareceu o sr. prof. Adriano Moreira, sempre em resposta a questões dos jornalistas, que será aplicada aos naturais do Ultramar, sem qualquer distinção, a lei eleitoral em vigor na Metrópole.

Não será alterado imediatamente o número de deputados

Embora futuramente venha a ser aumentado o numero de deputados que representam na Assembleia Nacional cada província ultramarina, nas próximas eleições para deputados, serão mantidas as disposições em vigor. Assim, Angola, que se prevê venha a ser representada por sete deputados, elegerá, no próximo acto eleitoral, apenas três deputados. Por idênticas razões, serão chamados a votar apenas os eleitores já recenseados.

Todos os tipos de colonização

A outra pergunta, precisou o ministro do Ultramar que o Estado entende estimular todos os tipos de povoamento das províncias ultramarinas por metropolitanos. Não se dará prioridade a qualquer tipo, ainda que mereçam especial carinho as cooperativas. Dentro desta orientação, será prosseguido o colonato da Cela e os outros colonatos já instalados, aqui se incluindo, também, os colonatos indígenas.

Reforçado o direito de defesa nos tribunais municipais

Quanto aos Tribunais Municipais, passarão a ser presididos por um técnico de Direito, o conservador do registo. Além de passar a haver um agente do Ministério Publico, será reconhecida a intervenção de mandatário judicial. Daqui resultará um considerável reforço do direito de defesa.

Os acontecimentos de Angola atrasaram as reformas

Disse o ministro do Ultramar que os acontecimentos no Norte de Angola atrasaram a revogação do Estatuto dos Indígenas e todas as outras reformas agora promulgadas. Em politica o que parece é. Ora se tivessemos promulgado estas reformas antes, disse, haveria a impressão de que a isso forámos compelidos pela acção dos insurrectos. Só agora, quando começa a ser dominada a rebelião, o pudemos fazer.

O ministro do Ultramar vai a Moçambique

Disse o sr. prof. Adriano Moreira que realizará no próximo mês uma visita á província de Moçambique. Só mais tarde voltará a Angola. Antes, porém, gostaria de poder repousar ao menos uns dias...

Ainda a outra questão, afirmou o ministro do Ultramar estarem a ser cumpridas as recentes disposições sobre a cultura do algodão, embora se depare com natural resistência dos interesses feridos.

As grandes fortunas de Angola

Perguntado se as grandes fortunas de Angola têm sido chamadas a participar no esforço militar que o país está a realizar, respondeu o sr. prof. Adriano Moreira:

— Sim, através do sistema fiscal.

Acrescentou não existirem outras contribuições voluntárias além das tornadas publicas, podendo-se, assim, fácilmente avaliar a contribuição das fortunas ganhas em Angola para o esforço actual da Nação.

Portugal mantém

a sua taxa de desconto

LONDRES, 30 — Referida á data de 9 deste mês, voltou agora a ser divulgada a informação mensal de natureza bancária em que é estabelecida a posição de 21 países em função das taxas de desconto que neles se pratica.

Verifica-se que os dois primeiros lugares continuam a ser ocupados pela Suiça e Portugal, onde são mantidas há longo tempo as taxas de 2 e 2,5 por cento, respectivamente.—(A. N. I.).

Necrologia

FALECIMENTOS

José Pinto Coelho

Com 63 anos, faleceu hoje o comerciante sr. José Pinto Coelho, que era natural de Verride, Montemor-o-Velho. Tendo emigrado muito novo para os Estados Unidos da América do Norte, o extinto, que era dotado de viva inteligência e espírito de iniciativa, conquistou ràpidamente uma posição de relevo entre a colónia portuguesa de Nova York. Sabendo aproveitar as facilidades do meio, observador apaixonado das coisas do seu tempo, criou a par de um considerável prestígio como comerciante, uma situação social de particular distinção, que o levaram a procurar a convivência de outras figuras prestigiosas, fora mesmo da vida mercantil. Foi, por exemplo, um grande ámigo de José Rodrigues Miguéis, com quem conviveu intimamente.

Há anos, depois de uma longa permanência em Nova York, onde tinha o seu escritório, cujos negócios se alargaram á América do Sul e á África, veio fixar-se em Portugal, manifestando sempre um particular carinho pela gente humilde da sua terra.

José Pinto Coelho, que faleceu na sua residência de Lisboa, na Avenida Sidónio Pais, 10, 5.º-dt.º era casado com a sr.ª D. Maria Melo Coelho e irmão do sr. Joaquim Pinto Coelho, também comerciante.

O funeral efectuou-se hoje para o cemitério da sua naturalidade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 90 22

Construção de casas

nas quintas do Charquinho e das Mouras

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a adjudicação da empreitada de construção de habitações de renda módica em banda continua de cinco pisos, na Quinta do Charquinho (1.ª fase), cujas obras estão orçadas em 2 990 062$00, e outro, de renda mínima, em torre, no mesmo local, cujas obras estão orçadas em 2 476 373$50 (1.ª fase).

Também está aberto concurso para construção de habitações de renda módica em banda continua de quatro pisos, na Quinta das Mouras (1.ª e 2.ª fase) com a base de licitação, respectivamente, de 2 457 835$00 e 2 457 835$00.

«Obras maravilhosas»

no espólio literário de Hemingway

—disse a sua viuva

TAMPA (Florida), 30.—Todos os manuscritos deixados por Ernest Hemingway foram recuperados pela viuva do célebre escritor. «Ainda não foi tomada qualquer decisão quanto á publicação destes manuscritos». Declarou a senhora Hemingway que regressou á Florida.

«Algumas dessas obras são maravilhosas, disse, e figurarão, talvez, entre as melhores obras de Hemingway. Contudo, vou seguir á letra as instruções que ele me deixou, pois que é possível que haja alguns um testamento pedindo que alguns dos seus escritos inéditos não sejam publicados».—(F. P.).

Pedindo madrinha

Para minorar os seus sofrimentos físicos e morais, pede uma madrinha Manuel Freitas Pereira, internado no Sanatório do Barro, em Torres Vedras (Serviço B-3, n.º 157).

A tortura de um pai

que tudo tem feito

para encontrar o filho

que fugiu da Tutoria

Do sr. Américo Garcez de Carvalho, pai do menor Carlos Alberto Garcez de Carvalho, um dos três jovens difíceis que fugiram da Tutoria, como há tempos referimos, recebemos a seguinte carta:

«Perdoe-me V. a impertinência e ainda a ousadia de vir falar num assunto que já foi ventilado e esclarecido, conforme artigo com a epígrafe «Fugiram da Tutoria três jovens difíceis» do conceituado jornal de 19 do corrente, de que V. é mui digno director.

Todavia, porque continuo sem encontrar meu filho, Carlos Alberto, (razão pela qual justifico a minha impertinência) e confiado em que V como sempre interessado em ajudar através do vosso jornal as pessoas em dificuldade, atrevo-me a solicitar-lhe o favor de extrair (se for caso disso) alguns elementos do que a seguir vou expor, no sentido de serem aproveitados para publicação, com o objectivo de pedir ás pessoas de boa vontade, que me ajudem a encontrar meu filho, unico fim das minhas «démarches».

Para o efeito, dou conhecimento de quanto tenho feito (em parte) para encontrar meu filho sem resultado, objectivamente. Assim, desde a Figueira da Foz até Lisboa, por quase todas as localidades da linha do Oeste, através de pistas que me vão sendo fornecidas, (quase na totalidade aproveitáveis, ou melhor, aceitáveis), bem como em toda a Costa do Sol, Cascais, Guincho, Ericeira, etc., pelo mesmo motivo, tenho distribuido fotografias de meu filho — 48 que mandei reproduzir — pela G. F., P. S. P., G. N. R., alguns motoristas de praça, engraxadores dos barcos de Cacilhas. Isto porque em algumas esquadras da P. S. P. em Lisboa, me disseram que de facto ali existe uma circular, mas apenas referente a um jovem que se presume tenha praticado um furto de 34 000$00, algures em S. Pedro do Estoril. Entretanto, como não têm fotografias, dificilmente o poderão prender. Razão da minha distribuição de fotografias (apenas de meu filho), pedindo ás autoridades já citadas e a outras pessoas, o favor de capturarem meu filho a fim de me ser entregue, com o objectivo de continuar a fazer tudo para que ele volte ao bom caminho na vida (já que os organismos oficiais não o puderam fazer).

«Os interesses comerciais parece estarem acima de tudo»

Em Lisboa, todas as noites tenho feito as pesquisas mais inconcebíveis, frequentando «dancings», cervejarias, cafés, casas de má nota, etc. Sei que não tem sido debalde (até certo ponto) este trabalho, visto que quase diariamente o localizo. Entretanto, por pouca sorte dele e minha, chego sempre depois umas horas e até poucos minutos...

Vejo, todavia, que sòzinho como ando — á parte algumas noites com a ajuda de minha mulher — não me é possível chegar ao fim desejado. Se tivesse 3 ou 4 pessoas mais — devidamente autorizadas—a coisa surtia seus efeitos. Só, como digo, estou a perder as esperanças.

Estou grato aos porteiros, empregados de mesa e outros funcionários de estabelecimentos nocturnos, pela colaboração que me têm ofertado, mas eu não esqueço os interesses comerciais, que parece estarem acima de tudo.

Independentemente destes «estabelecimentos» tenho ainda frequentado outros locais, tais como bancos de jardins, relvados dos mesmos, lugares quase isolados, margens do rio Tejo, junto ás estações de C. de Ferro do Sul e Sueste e S. Estoril. Vesti-me andrajosamente, permaneci horas deitado, fingindo dormir, junto de vários meliantes, na Av. 24 de Julho, por debaixo de árvores, nos bancos, entre os arbustos, etc., sempre na expectativa de ouvir alguma alusão aos fugitivos da Tutoria. Mas não fui feliz neste aspecto.

«Observei coisas espantosas!»

Observei sim, coisas espantosas, de meliantes, que julguei estarem muito reduzidas.

Também frequentei — e continuo até encontrar meu filho—umas tantas casas com a designação de «Dormidas», onde se paga entre 4$00 a 6$00 para pernoitar e, Santo Deus! o que eu vi! Quartos com 6, 8 e 12 pequenos divãs, neles dormindo velhos esqueléticos e rapazes que não vão além dos 17 anos, numa promiscuidade confusa. Até vi uma mulher num corredor imundo, julgo que dormindo. Creio que seria a proprietária. Percorri as dependências todas sem que ninguém desse pela minha presença e retirei-me acompanhado de minha mulher, que me esperava á porta, na escada.

Isto nas ruas da Emenda, de S. Paulo, do Arco de Bandeira, etc. Não sei o que vou encontrar mais. Arrepio-me ao pensar que meu filho, Carlos Alberto, enverede por este deambular.

Estou a ser enfadonho, reconheço. Desculpe-me por favor, mas, mais um pormenor: Nas minhas andanças por casas de sopa de beneficência, falei com vários desprotegidos da sorte e, entre eles, alguns fugidos da Tuturia há muito tempo, sem que ninguém os procurasse — disseram-me. Um pareceu-me atilado, já pela indumentária (vamos lá), já pela forma de expressão, dizendo que estava desempregado há 4 dias, tinha família, etc., Pareceu-me encontrar um auxiliar nas minhas pesquisas, muito embora tudo recebesse com reserva, claro. A este prometi 500$00 para me indicar o paradeiro do Carlos, que disse ter já visto com o Henrique (e isto acredito). Breve os encontraria, etc. Dei-lhe uma fotografia do Carlos.

Não foram infundadas as minhas suspeitas de reserva. Fui até este ponto por vontade de minha mulher, que, como se compreende, deseja encontrar o fliho. Qual o espanto dela, quando, pelas 5 horas da madrugada, de um destes dias, o encontrámos a sair do «covil», com mais dois meliantes, junto á beira rio. Pedi-lhe a fotografia de meu filho e nada mais. Se tivesse atribuições policiais!...

«Nem sei já o que gastei sem ser meu»

Quase diariamente são dadas pistas e pedidas providências para o efeito — por minha mulher—ao Refugio, tendo-lhe sido dito que até ao fim do mês eles são «apanhados»... Não sei, sinceramente, nem mesmo tenho o direito de saber, em que se baseiam, mas acredito, como é óbvio, nas medidas tomadas por aquela instituição. Pena é que eu tenha que esperar para o fim do mês.

É certo que também nos disseram já se ter gasto muito em transportes. E eu? Nem sei já o que gastei sem ser meu, que terei de pagar com bastante sacrifício.

Perdoe-me sr. director. Não devo alongar-me mais. Renovo o meu pedido para que V. através do seu jornal, me dê o auxílio que entender ser possível.

Muito respeitosamente, etc. (a) *Américo Garcez de Carvalho.*»

Esta carta dispensa quaisquer comentários e vem até reforçar quanto escrevemos sobre o caso. Oxalá as autoridades colaborem com este pai aflito e encontrem o seu filho, fugido, há cerca de um mês, da Tutoria.

Movimento diplomático

Foram enviados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para o «Diário do Governo» os decretos: que coloca o sr. dr. Emílio Patrício, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, na Embaixada de Portugal em Buenos Aires; e transfere o sr. dr. Martim Machado de Faria e Maia Junior, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, para a Legação em Adis-Abeba.

CONSTRUÇÕES NA AREIA

iniciativa

do «Diário de Notícias» em S. Martinho do Porto

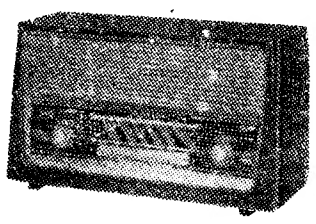
S. MARTINHO DO PORTO, 30. (Pelo telefone). — Prosseguiu nesta bela praia o Concurso de Construções na Areia promovido pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias», com uma prova que revelou o interesse dos veraneantes e da população local. Ao fim da tarde é efectuada a distribuição dos prémios entre os concorrentes, que executaram trabalhos de nível excepcional.

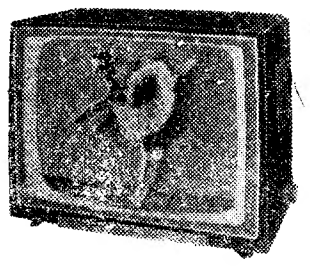
Baterias Berec para maior duraçao

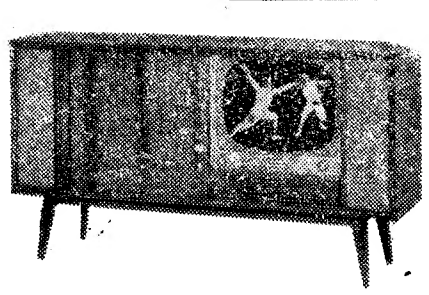
A marca GRAETZ é conhecida e consagrada em todo o mundo, pela mais alta qualidade, perfeição técnica, esmerado acabamento e excelente apresentação dos seus produtos.

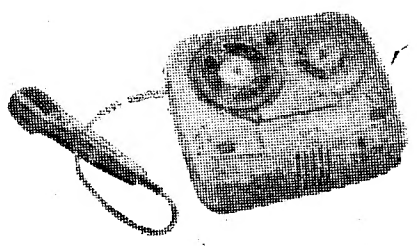
Cada aparelho condensa o trabalho de avançadissimos pesquisas, da maior precisão de fabrico e de mais de 150 ensaios por ultra-modernos testers, além da selecção e controle individual de cada peça.

GRAETZ fabrica no presente os aparelhos do futuro









REPRESENTANTE:
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
PORTO — LISBOA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A situação dos empregados bancários

(Continuação da página central)

vem contribuir para o nivelamento da sua posição social com as outras classes afins. Trará prejuizos morais ás outras classes, pela posição injusta de privilégio em que se situaria, sem qualquer razão. Deve ser, no presente, das classes que se encontram melhor pagas, senão a melhor. Contraria o espírito do ultimo decreto que aumentou os vencimentos do funcionalismo do Estado a fim de os nivelar a outras classes similares. É isto, que se me afigura, que pelo seu passado, o «Diário de Lisboa» tem obrigação de aceitar e defender. Se os tempos que vão correndo são dificeis, os sacrifícios têm de ser distribuidos por todos e não só por alguns. Por isso, e pelos princípios de justiça, estou convicto que S. Ex.ª o sr. ministro das Corporações não permitirá a concretização dessa campanha, que tem muito de demolidora para as outras classes, e de contrária ao espírito presente de economia e de sacrifício imposto pelo momento grave que atravessamos.

A hora é de união, não pode ser de algum modo, de ressentimentos.»

Esta missiva só chegou ao nosso conhecimento depois do que publicámos sábado passado, embora esteja datada do dia anterior. De qualquer modo, porém, a leitura atenta de quanto anteriormente referiramos, poderia ter habilitado o signatário a formular outras conclusões.

Em boa verdade, nunca afirmámos que os empregados bancários fossem os mais mal pagos dos trabalhadores portugueses, mas aludimos á afirmação de que a Banca é das actividades portuguesas que mais podem pagar e que parece justificam a satisfação do pedido apresentado. E, em resultado daquela importante afirmação do ministro das Corporações parece-nos oportuno e mais significativo do que nunca, propugnar pela elevação gradual de todas as classes trabalhadoras do nosso País. É evidente que só pode pagar mais quem aufere lucros mais elevados. Por outro lado, a elevação sucessiva do poder de compra das diversas classes, só poderá resultar na subida do nível de vida das demais.

Se tivesse compreendido isto, o sr. Pereira Viegas não viria exibir um certo despeito que ressalta da sua carta, para além da ignorancia de certos problemas fundamentais.

Ter-lhe-ia ocorrido, sr. Viegas, interrogar-se sobre a maneira de promover o progresso do País, se não subir o nível de vida dos seus trabalhadores?

Acaso pensou em que se uma actividade como a do comércio bancário não pagar mais aos seus empregados, será impossível conseguir que outras entidades patronais, menos abastadas, o façam?

Porventura se lembrou de que há trabalhadores bem mais mal pagos e desprotegidos do que os funcionários publicos?

E já agora, uma derradeira pergunta: Onde foi buscar a peregrina ideia de que não nos mereciam respeito e todo o interesse as reivindicações de outras classes trabalhadoras?

Não podemos acreditar!

Recebemos ontem e hoje diversos telefonemas de empregados bancários alarmados, que nos punham de sobreaviso quanto a certas atitudes que, segundo eles, estariam a ser seguidas pelas entidades patronais deu m banco.

Teriam sido dadas ordens muito confidenciais, a determinados chefes da maior confiança patronal, no sentido de eles informarem os administradores dos nomes dos funcionários que tinham escrito representações assinadas, apoiando a nossa campanha.

Ao mesmo tempo, esses chefes fiéis aos patrões teriam sido instruídos para promoverem um movimento de repudio ás considerações feitas nestas colunas em favor da classe bancária. Pretender-se-ia, assim, significar que os empregados não estavam de acordo connosco e, portanto, com a defesa dos seus próprios interesses. E esperar-se-ia conseguir isso por meio de uma série de actos coercivos, disfarçados de persuasão amiga, razoável e fundamentada.

Julgamos infundados os receios que estão na base de tais avisos. Não podemos acreditar que haja empregados bancários, embora chefes, capazes de aceitar tão vexatória incumbência, atentatória dos mais elementares princípios da dignidade humana. Também não podemos acreditar que os membros do conselho de administração do referido banco descessem a tal conduta.

Queremos afirmar com toda a energia, no entanto, que as mensagens recebidas ás centenas, e todas elas da maior correcção para as entidades patronais, só a nós foram dirigidas. Não revelaremos, seja a quem for, os nomes daqueles que as assinaram. Só temos feito referência ás pessoas que se nos dirigem, com o expresso pedido de publicação dos seus considerandos.

Assim, não devem ter qualquer receio os bancários que nos escreveram. De resto, foi-nos particularmente grato verificar que, entre centenas de cartas, postais, mensagens e até telegramas, poucos não foram assinados. Neste numero se contam alguns telegramas em nome colectivo, que, como é bem de ver, não iriam incluir dezenas e dezenas de palavras sem qualquer significado, pois só um indivíduo pode ser responsabilizado pela sua remessa e, mesmo assim, fazê-lo em nome suposto.

Só em duas cartas, chegadas há dias, se faz uma referência explícita a um certo receio de repressões posteriores:

«Pedimos desculpa por não assinarmos, com o próprio medo de nos ser prejudicial».

Qualquer dessas cartas não continha a mínima expressão desagradável dirigida ás entidades patronais. Porque ter medo, portanto?

A legítima defesa dos nossos interesses, em termos correctos, não pode ser passível de quaisquer más vontades. E, na hipótese de alguém vir a ser perseguido por isso, sempre haveria o recurso a este jornal, para denuncia de tão condenável atitude, que nenhuma autoridade (nem ninguém que se preze) poderá aceitar sem repressão severa.

O PORTO pelo telefone

Comandante José de Brito

PORTO, 30. — Melhorou consideràvelmente o estado de saude do comandante José de Brito, do quadro honorário dos Bombeiros Voluntários do Porto, que há dias ali foi acometido de doença subita. O velho bombeiro chegou a trabalhar sob as ordens dos mestres Guilherme Gomes Fernandes e Rudolfo de Araujo.

Passeio de automóvel, frustrado

O sr. Julio Simões, residente na Rua do Seixal, 150, deixou o seu automóvel estacionado junto da sua residência.

Aconteceu que, cerca das 2 e 30 da madrugada, ouvindo um ruído estranho, vindo da rua, assomou á janela e viu cinco indivíduos em volta do veículo. Para não espantar, solicitou pelo telefone a comparência da Polícia. Passados momentos um dos noctívagos era capturado. Trata-se do empregado comercial Alberto Carvalho Almeida, de 19 anos, residente na Rua de Alcantara, 87. Os outros quatro ainda tiveram tempo de fugir.

Sem a carteira

Na P. S. P. queixou-se o sr. José Ferreira da Rocha, residente em Vila Pouca, de Cinfães, de que os gatunos lhe furtaram a carteira contendo 4 980 escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Um homem ás direitas» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan, o magnifico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 ás 21 e 15: «Grito de furia» e «Diligência do medo» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As pernas da Dolores» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A mulher de ninguém» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ponte fatal» e «Com jeito vai, sr. guarda!» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21: «Traição no deserto» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Um estranho nos meus braços» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A noite do espião» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Atlantida» (12 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Emílio Magina, presidente da comissão de festas do concelho de Cinfães, recebemos uma carta, agradecendo ao «Diário de Lisboa» o relevo que demos ao noticiário relativo áqueles festejos.

A entrevista com o Chefe do Governo

(Continuação da página central)

mentalidade que não se ajusta mais á vida tribal, ás contingências tribais, se lhe proporcionará aculturação necessária. De contrário, estar-se-ia favorecendo desajustamentos sociais. Entretanto, só os que não conhecem os programas de ensino e os investimentos do Governo para a alfabetização dos indígenas serão capazes de atribuir-nos semelhante propósito, pondera S. Ex.ª

Por que não se tem acelerado o progresso de Angola?

«— Na Província, acusa-se o Governo de não acelerar o progresso de Angola, de não dar um sentido novo e vertiginoso ao processo de desenvolvimento da sua economia. Parece marcar passo, nas limitações dos orçamentos equilibrados...

«O Presidente aceita a pergunta e alonga-se, então, numa lição de economia. Há muitas ideias novas, tantas quantas as cabeças de certos economistas, inovadores e até futuristas. É muito fácil, realmente, fabricar dinheiro e empreender produzir papel-moeda e gastá-lo a granel em empreendimentos espectaculares. Nenhuma emissão artificial, entretanto, poderá ser feita impunemente, porque os reflexos incidem, imediatamente, na própria economia do povo pelo correspondente encarecimento das utilidades — o que quer dizer: pela consequente desvalorização da moeda. A questão fundamental é a da casa bem-posta, organizada. Do real equilíbrio orçamentário. De não se ir jamais além do que se pode. Economistas notáveis, financistas da maior autoridade têm vindo examinar as finanças portuguesas e todos concordam em que a melhor política, a verdadeira, é precisamente a do equilíbrio orçamentário, da realidade orçamentário, sem delírios nem artificialismos.

«— E por que não se proporciona o ensino universitário á Província?

«O Presidente está sempre disposto a responder ás perguntas de Angola. Pondera que há o problema de professores. A Metrópole dispõe de três universidades: a de Lisboa, a de Coimbra e a do Porto. Não teria mestres para destinar á Província onde, até aqui, o essencial é fundamental é o desenvolvimento do ensino primário, do técnico, do secundário e do complementar para o grau superior. O Governo facilita, através de bolsas, o acesso do estudante de Angola ás universidades metropolitanas, onde ele encontrará sempre um campo maior, mais ecléctico e mais propício ao desenvolvimento cultural e terá uma formação mais construtiva e ordenadora do ponto de vista da comunidade portuguesa, do espírito desta comunidade, político, filosófico, racial. As perguntas de Angola não têm limitações no espaço e no tempo. Nem uma dimensão geográfica ou local. Elas reflectem também um interesse e uma curiosidade universais.

«— Angola quer imitar o Brasil, interiorizando a sua capital...

«O Presidente não discorda. Esclarece que era o velho sonho de Norton de Matos. Nova Lisboa ofereceria condições para ser a nova metrópole, pela sua posição geográfica no centro, e aliás já há um esforço em marcha, no próprio traçado das ferrovias e rodovias, dos meios de transporte e comunicações. Tudo, porém, deverá ser feito a seu tempo, sem precipitações nem improvisações.

«— E se Luanda ou mesmo Nova Lisboa fosse a nova capital de Portugal, não neutralizaria, pelo menos, a campanha chamada anticolonialista?

«O Presidente acha que não. Uma metrópole não se improvisa. É um centro de gravidade. Sabe, por exemplo, que Brasília, até hoje, não exerce o papel de capital na sua plenitude. E, além do mais, não seria o facto a capital portuguesa estar aqui ou ali, que acomodaria os desígnios daquelas forças internacionais, que pretendem privar a Europa de todas as suas organizações extracontinentais, de reduzi-la ás simples dimensões e limitações metropolitanas. Lembra a ideia de Cunha Leal, das capitais móveis, três meses em Moçambique, três meses em Angola, três meses em Goa, nos Açores, e assim sucessivamente, para afastar de uma vez a ideia de colónias ou de departamentos estanques, desmembrados. Também seria uma solução artificial e não satisfaria os que só têm um objectivo: despojar a Europa Ocidental de tudo o que não for continentalmente europeu...

É indispensável criar condições para o povoamento do Ultramar

«A palestra prossegue. Já decorreu mais de uma hora. A governante reclama pelo telefone. O almoço está na mesa. O Presidente agradece. Não se dá, porém, por achado. Nem se lhe arrefece o senso do humor. Continua bem disposto, risonho, os olhos límpidos e perquiridores, ora bem arregalados, ora diminuindo, quase a desaparecer nas pálpebras, uma leve plissura de ironia nos lábios rosados. Mais algumas perguntas sobre Angola e Sua Ex.ª focaliza as inovações na administração do Ultramar, sobretudo em relação ao povoamento e á exploração agrícola. Reconhece que é mister preencher os claros demográficos, mas não se poderá estabelecer uma imigração compulsória para a Província, desviando os Portugueses que se vêem atraídos para o Brasil ou para a Venezuela, onde existem condições económicas capazes de absorvê-los.

Tais condições têm que ser criadas

Tais condições têm que ser criadas

em Angola, para não ocorrer o perigo de um fenómeno pior que o da fraca densidade demográfica, e seria o do desemprego e do desajustamento. As medidas, notadamente em relação á agricultura, visam a criar tais condições. Angola oferece possibilidades excepcionais, porque não possui o problema dos grandes latifundios. Há terra imensas, que poderão ser cedidas e exploradas, dependendo, apenas, de actos do Governo. Acha que a grande parte dos soldados que se encontram na Província, em missões de segurança e restabelecimento da ordem, poderá fixar-se para sempre em Angola, desde que se criem as condições propícias, e então irá constituir as reservas naturais para qualquer eventualidade da defesa militar. Adverte, entretanto, que não basta prietários. Há, os que não têm vocaconceder terras Afinal, nem todos os indivíduos nasceram para proprietários. Há os que não têm vocação se não para empregados.

A atitude do Brasil em face da nossa política ultramarina

«A palestra dirige-se, em seguida, para um terreno mais próximo. Fala-se no Brasil, no intercambio comercial, na comunidade luso-brasileira.

«O Presidente entende que, com economias competitivas, não encontraremos uma solução senão política para o restabelecimento do intercambio comercial em termos do interesse económico. Todos os anos, Portugal é obrigado a comprar ao Brasil mercadorias que produz, como vai acontecer agora com o açucar, como tem acontecido com o algodão e outros produtos, mercadorias sem outra alternativa, senão a de revendê-las, até mesmo com prejuízo, a fim de dar compensação aos tradicionais artigos do Natal, que o Brasil consome no fim do ano. E' um drama que se repete todos os anos... Acha que não adianta vivermos lá e cá, a quebrar a cabeça, á procura de soluções fora realmente do critério político, ou, melhor, da comunidade luso-brasileira, real, efectiva, actuante, que não a retórica, a das palavras bonitas e dos discursos literários—comunidade, frisa, que sentimentalmente existe, que existe e funciona, mesmo acima de tratados e de atitudes episódicas, transitórias, de Governos. Por mais de uma vez, não poucas vezes, se tem manifestado sobre o assunto, explicando como essa comunidade pode e deve funcionar e nutre a esperança e até mesmo a convicção de que o Brasil, afinal, virá a compreender o interesse e a importancia do fenómeno para a sua própria expansão no Mundo, já que Portugal lhe abre as portas de todos os continentes e lhe proporciona os caminhos naturais por onde poderá passear o seu progresso e o seu prestigio.

«Admite, levado por outras perguntas do jornalista, que o Brasil reexaminará a sua atitude em face de Angola, restaurando a linha da sua política tradicional, e está fortemente convencido de que o fará, levando em conta os próprios fundamentos da sua política no Atlantico, onde só poderá interessar-lhe uma Angola portuguesa. Não vê possibilidade de êxito na posição do Brasil como intermediário entre a Africa e os demais continentes, mesmo porque, com o seu espírito, a sua civilização, a sua formação latina, jamais encontrará afinidades numa Africa racisticamente africana.

«— Portugal não realizou, no momento oportuno, entendimentos no sentido de convencer o Brasil a acompanhá-lo agora, como o fizera no caso de Goa?

«Confirma Salazar os esforços de persuação que com essa meta se desenvolveram inutilmente.

Quanto aos Estados Unidos, também admite S. Ex.ª uma revisão de atitude, o que se dará tão logo os governantes daquele país se convençam não somente de que erraram, certamente por deconhecimento da causa em relação particular a Angola e, em geral, ao Ultramar português, como, sobretudo, de que os próprios interesses da sua política e de toda a esfera da sua influência colidem com os planos dos que pregam, estimularam e até financiam o separatismo na Africa. Desejaria que grandes organizações jornalísticas tivessem a mesma iniciativa de «O Globo», mandando os seus redactores sentir as realidades angolanas, mas com boa fé e honestidade. Não tem nenhuma necessidade de argumentar precisamente quando fala ao homem de Imprensa que viu, com os próprios olhos, a convivência plurirracial na província, tal como ela se cristalizou no Brasil, e os esforços de civilização de Portugal, na medida não apenas das suas possibilidades, mas também, e sobretudo, atendendo a um ritmo que evite o descompasso e o tumulto. Pelas mesmas razões, poupava-se a analisar o movimento terrorista, já que «O Globo» o vem esclarecendo tão objectivamente perante a opinião publica do Brasil. Formula votos que «O Globo» sempre se mantenha fiel á sua linha ética, ás suas tradições de jornal que tanto honra o Brasil como a América.

O problema político português

«Vamos chegar ao ponto, talvez, de maior sensação da entrevista. Enveredamos, agora, pela política interna do País. Fazemos, de chofre esta pergunta a Salazar:

«— Que concessões estaria V. Ex.ª disposto a fazer ás oposições, aproveitando as condições da actual emergência, para um Governo da união nacional?

«O presidente considera a pergunta singular e sorri. Talvez o seu sorriso mais irónico durante a palestra que já vai em cerca de duas horas. A resposta é quase textual:

«União nacional, meu caro, já existe. É o que existe. Quanto aos que estão de fora, o que lhes compete é virem ao nosso encontro, ajustarem-se ás nossas ideias e princípios, pois que somos a maioria, a quase totalidade da nação.

«Insistimos, porém:

«— Por que, então, V. Ex.ª não desarma os seus opositores, permitindo ampla liberdade dos debates?

«Agora, porém, quem interroga irónicamente é o presidente:

«— Liberdade de quê?

«E S. Ex.ª mesmo, responde:

«— De insultar? De injuriar o Poder constituido? De desafiar o Governo? O mal das oposições em Portugal é este de tomar sempre uma atitude de desafio. Discutem-se ideias, problemas nacionais, assuntos de interesse económico ou social da nação, de um plano superior, respeitando a dignidade do Governo, que precisa de ser resguardada no interesse mesmo da nação, da sua projecção internacional, do respeito que merece Jamais o Governo impediria pronunciamentos que não importassem em injurias, em insultos e desafios. Qualquer homem da oposição poderá, se quiser, fazer conferências sobre este ou aquele tema jurídico, literário, social, o que for.

«— E as prisões?

«O presidente não se altera e como se não interrompesse o fio do seu raciocínio, prossegue:

«— Mas se ele vai á praça publica injuriar, insultar, tentar subverter, gritar os seus ódios contra o Governo, a Polícia naturalmente o detém, porque é dever da Polícia assegurar a ordem, manter o respeito, o decoro publico.

«A insistência do repórter não irrita o presidente, nem lhe perturba o bom-humor. Acolhe sempre risonho as perguntas mais indiscretas, como esta:

«— Creio que V. Ex.ª, suspendendo a censura á Imprensa, eliminaria um dos mais poderosos motivos de má-vontade contra o Governo.

«Salazar pondera:

«Mas, em rigor, não temos censura aqui. Os jornais circulam tais como são redigidos e impressos, sem alteração de uma linha. Existe uma Comissão de Censura, que, todavia, práticamente, nada tem a fazer.

«— Precaução dos jornais, presidente. Eles já sabem o que podem e o que não podem divulgar...

«O primeiro-ministro ri. Não sorri, apenas. Ri satisfeito e exclama:

«Exactamente. Era a tal conclusão que eu desejaria que chegasse o senhor. O Governo conseguiu disciplinar a Imprensa, torná-la um elemento construtivo e não uma força deletéria, demolidora. Hoje, os nossos jornalistas não precisam de censura, porque actuam não apenas nos termos da lei, mas segundo uma ética de comedimento, de equilíbrio, como convém ao interesse nacional. Dentro dessa linha, todos os problemas e actos do Governo são livremente criticados. Não vejo nenhuma razão para certos povos ou países se orgulharem de alguns dos seus orgãos de Imprensa, que se excedem na linguagem, que desrespeitam a figura do Presidente da Republica, injuriam as autoridades constituidas, comprometendo o prestígio dos Governos dentro e fora do país.

«Já abusámos de mais da condescendência do Presidente do Conselho. Nós próprios tomamos a iniciativa de encerrar a palestra sem que, entretanto, tenhamos, até então, surpreendido uma palavra ou um gesto de impaciência de S. Ex.ª Apenas Salazar, de espaço a longo espaço, adverte:

«— Não é, propriamente, uma entrevista que estou concedendo ao meu velho amigo Alves Pinheiro. Trata-se de uma conversa de esclarecimento, que poderá ser aproveitada nos limites em que o meu pensamento seja bem compreendido e interpretado.

«E observa que há pouco tempo —procurado por jornalistas norte-americanos, um dos quais representando uma grande cadeia — fez questão de dar, por escrito, as suas declarações, autorizando apenas a que publicassem sómente o que ele mesmo redigira.

A continuidade política depois de Salazar

«Por acaso, fala-se em vencimentos ministeriais. O Presidente informa que, como primeiro-ministro, ganha vinte contos mensais (portugueses) ao passo que os demais titulares percebem dezoito. Embora não considere um bom ordenado, declara que dá para as suas despesas e ainda sobra uma parte, que distribui.

«— V. Ex.ª concertou e dirige as finanças do país. E quem responde por sua economia doméstica?

«O Presidente acha graça na pergunta e esclarece que não tem ecónomos, nem secretários especiais para cuidar desse assunto. Não seria necessário. Gasta o indispensável e o resto é para dar aos outros. E, como falamos na elevação dos aluguéis de casa, informa que, como Presidente do Conselho, tem direito, por lei, a morar de graça num imóvel do Estado. Ocupa a casa de S. Bento gratuitamente, mas, ali na fortaleza, paga aluguer.

«Não é lícito reter, por mais tempo o Presidente. A governanta insiste em reclamar pelo telefone interno, mas eis que fazemos a S. Ex.ª a pergunta final.

«Possívelmente, somos nós os primeiros jornalistas do Mundo a tomar a liberdade de uma indagação que seria talvez considerada demasiado audaciosa. Lembramos primeiro a S. Ex.ª a declaração que nos fizera, precisamente há um ano, no Palácio da Ajuda:

«— Já estou velho e poucos anos me restam de vida. Preciso dedicá-los todos ao meu país.

«E então formulamos:

«— No dia em que Portugal, por uma fatalidade histórica, um imperativo biológico, um desígnio da Providência, se vir privado da sua sabedoria, da sua experiência e do seu infinito devotamento, que poderá acontecer? Como prevê V. Ex.ª a continuidade política da nação portuguesa? Está preparada, dispõe de uma «élite» e de todas as condições específicas para não sofrer nenhuma solução de continuidade no seu processo político-económico-social?

«Salazar dá-nos esta resposta desconcertante e sensacional:

«— O Governo continua. Morre o homem, mas fica o regime. Isto é um regime e não o Governo de um homem. Há uma organização política. Existem os poderes constituídos. O comboio está no trilhos e continuará a correr. O Presidente da Republica escolherá outro Presidente do Conselho, que poderá ser melhor ou pior do que o actual. A sua pergunta implica o pressuposto de que temos aqui, em Portugal, um Governo pessoal e de que eu sou o Governo. Ora não sou senão um ministro do Governo. Acima de mim está o Presidente da Republica, que poderá hoje ou amanhã exonerar-me, substituir-me, e eu irei tratar de outra vida.

«— Mas — ponderamos — o povo só vê V. Ex.ª, parece confiar apenas na sua pessoa, tem como que uma mística...

«O Presidente retruca:

«— De facto, há esta confiança. Tenho inimigos, mas o povo acompanha e reconhece a minha acção e tantos são os anos que vivo no Governo que não concebe a minha substituição ou o meu desaparecimento.

«E em tom de gracejo:

«— E' também a força do hábito...

«E adiante:

«— Mas há, como já afirmei, muita confusão, e, ás vezes, má fé.

«Repete:

«— A Nação tem um Governo, que não é pessoal — isto é: de um homem só. A confusão chega a ponto de muitos me julgarem o Presidente da Republica.

«E incisivo, imperturbável:

«— A Nação já adquiriu a maturidade necessária. Não haverá nenhuma solução de continuidade.

«— E, abraçando-nos afectuosamente, o Presidente do Conselho, num gesto comovedor, faz questão de descer connosco e levar-nos até o pátio, onde se renovam as despedidas, cordialmente, afávelmente». — (A. N. I.).

PARECER RELATIVO

a um concurso documental

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o ministro da Justiça homologou um parecer com as seguintes conclusões:

«Em concurso documental para provimento do lugar de chefe de serviço do Instituto de Medicina Legal de Coimbra a classificação de um candidato e a exclusão simultanea, bem como a aceitação de elementos documentais estranhos ao processo do concurso e a invocação do conhecimento directo dos méritos e deméritos daqueles, constituem actos feridos de nulidade e susceptíveis de revogação; esta opera quanto a esses actos e aos posteriormente praticados que deles sejam pressuposto necessário, podendo assim ficar salvaguardada a subsistência do acto de abertura do concurso e dos demais que se processaram anteriormente áqueles».

ESTÍMULO

à investigação industrial

Foi hoje publicado no «Diário do Governo», com o n.º 43 879, o decreto que permite ao ministro das Finanças conceder determinadas deduções na contribuição industrial ás empresas que tenham despendido importancias com a realização de trabalhos de investigação, considerados de interesse para o desenvolvimento industrial do País, ou com a instalação e apetrechamento de laboratórios a eles destinados, ou que tenham entregue a favor de organismos oficiais ou de entidades sem fins lucrativos importancias destinadas áquele fim.

NILLA PIZZI

chegou esta tarde a Lisboa

A célebre cançonetista italiana Nilla Pizzi chegou esta tarde a Lisboa, no avião da Alitália, vinda de Roma.

Não somos revolucionários

queremos a ordem legal

—*afirma o governador Brizzola*

(Continuação da 1.ª página)

municada pelo general Machado Lopes, comandante do 5.º Exército».

A seguir, o governador mostrou-se indignado com as acusações feitas pelos dirigentes do Estado de Guanabara, que asseveraram estar o Estado do Rio Grande do Sul a tramar uma «revolução comunista». «A nossa bussola não está voltada para Moscovo, está voltada para um Brasil independente, soberano e livre», afirmou Brizzola que acrescentou: «Não somos revolucionários. Queremos a ordem legal».

Brizzola desmentiu, categòricamente, que o 3.º Exército seguiria o ministro da Guerra, Odilio Denys, afirmação aparecida nos jornais do Rio. «O 3.º Exército, reafirmou, é pela legalidade, pela Constituição, como o são os governadores civis dos Estados do Rio Grande, Paraná e Santa Catarina».

O governador revelou ainda que tinha falado ao telefone com o vice-presidente João Goulart e que lhe tinha comunicado o «nosso desejo que ele volte imediatamente ao Brasil... porque o país está ameaçado por certos meios que comprometem a tranquilidade da nação — ameaça real ainda que os seus autores não possam contar com o apoio do povo brasileiro». Brizzola concluiu insistindo com Goulart para que volte para Brasília, Rio, São Paulo, Porto Alegre ou Montevideu, á sua escolha. — (F. P.).

NÃO FOI DECIDIDA A FISCALIZAÇÃO DO TRÁFEGO AÉREO

RIO DE JANEIRO, 30. — O brigadeiro Clovis Travaços, director-geral da Aeronáutica Civil, informou a Imprensa de que não partiu desse organismo qualquer ordem no sentido de serem as autoridades brasileiras informadas antecipadamente dos nomes que constam das listas de passageiros de aviões das carreiras internacionais a descer nos aeroportos do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Recife.

O Estado-Maior da Aeronáutica também negou ter dado esta ordem. Também nenhuma limitação foi ainda imposta ao tráfego aéreo. — (A. N. I.).

UM COMUNICADO DE LACERDA

RIO DE JANEIRO, 30. — O governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, distribuiu ontem o seguinte comunicado:

«Hoje algumas tentativas de desordens na rua organizadas por comunistas foram reprimidas. O desejo do Governo é garantir a ordem publica, a segurança e a paz nas ruas. Esse dever será cumprido.

«O Governo adverte os promotores das desordens de que não tolerar! qualquer perturbação da ordem. O Governo tem o direito de manter a paz.

«Os provocadores não ficarão no Rio de Janeiro, a não ser no lugar em que devem ficar os inimigos da pátria e da liberdade.

«Evitem fazer o jogo dos comunistas, para que inocentes não paguem pelos criminosos. Qualquer tentativa de agitação será reprimida. A Polícia tem ordens severas para garantir a paz no Estado e nada a fará demover de cumprir o seu dever». — (A. N. I.).

É NORMAL A SITUAÇÃO FINANCEIRA

SÃO PAULO, 30. — A situação financeira do país é normal, declarou o governador do Estado de São Paulo, Carvalho Pinto, depois de uma conferência telefónica com o ministro das Finanças, Clemente Mariani.

Por outro lado, o governador mandou publicar uma nota informando que a Secretaria das Finanças do Estado de São Paulo se colocava á disposição dos círculos bancários para lhes fornecer todo o auxílio que fosse considerado necessário, assegurando que não seria tomada nenhuma medida susceptível de perturbar as operações bancárias. — (F. P.).

A SITUAÇÃO NO BRASIL VISTA DA AMÉRICA

WASHINGTON, 30. — O presidente Kennedy está «profundamente impressionado» com a crise política brasileira e segue «interessadíssimo» a evolução dos acontecimentos no Brasil, revelou o senador Mike Mansfield, que ontem almoçou com o presidente, juntamente com os outros «leaders» do Congresso.

Exprimindo, depois, a sua opinião pessoal, o senador afirmou, por seu turno:

«O pior é que ninguém sabe o que pode vir a acontecer». — (A. N. I.).

Kubitschek

avistou-se em Brasilia com Mazzilli

SÃO PAULO, 30. — A crise brasileira entrou, ontem, num novo beco sem saída a despeito das declarações do vice-presidente João Goulart terem produzido uma impressão favorável nos círculos diplomáticos e políticos.

Dos 16 membros da comissão parlamentar constituída para estudar uma eventual emenda á Constituição, 13 pronunciaram-se, ao começo da tarde, por uma solução de regime parlamentar com João Goulart na Presidência da Republica e com um Executivo dirigido por um presidente do Conselho. Entretanto esta solução foi vetada pelos elementos militares do actual gabinete provisório que se opõem de qualquer forma á investidura de Goulart.

O antigo presidente, Juscelino Kubitschek teve, por seu lado, uma entrevista no Palácio do Planalto com o presidente Mazzilli e á saída da reunião aparentava estar muito preocupado. — (F. P.).

NOVO APOIO A UM REGIME PARLAMENTAR

PARIS, 30. — O deputado Franco Montoro, chefe do grupo parlamentar democrata-cristão na Camara dos Deputados, que se encontra em Paris, onde tomou contacto com o vice-presidente do Brasil, João Goulart, declarou esta noite á Imprensa: «O respeito pela Constituição é a grande aspiração do povo brasileiro. A aprovação da emenda constitucional parlamentar, representará, talvez, a fórmula susceptível de conciliar o respeito da legalidade e da ordem publica e de vencer as graves dificuldades presentes». — (France Presse).

Soldados alemães entram hoje

no território britânico

PEMBROKE (País de Gales), 30 — Os primeiros noventa soldados da principal divisão de «tanks» alemã, que treinarão no País de Gales, são esperados hoje em três aviões de transporte de tropas da Luftwaffe na base da Aviação Real de Brawdy, no Pembrojeshire.

Outros noventa devem chegar na quinta-feira e mais dois grupos de noventa na segunda e terça-feira.

O tenente-coronel Karl Wilhelm Von Kleist, comandante do 84.º batalhão «Panzer», estacionado em Luneburg, chega com o primeiro grupo. — (R.).

PROTESTOS BRITANICOS CONTRA A PRESENÇA DE TANKS ALEMÃES

MOSCOVO, 30 — A agência Tass anunciou hoje que a campanha de protestos na Grã-Bretanha contra a «invasão» dos tanks alemães é cada vez mais forte.

«Cartas de protesto de vários indivíduos, incluindo veteranos da guerra e de organizações políticas, cívicas e patrióticas, estão a ser recebidas em numero crescente pelo Governo e pelos membros do Parlamento, ao mesmo tempo que manifestações de protesto se realizam por todo o país» — diz a Tass que acrescenta estarem os jornais britanicos a reduzir o noticiário sobre o assunto para não chamar a atenção do povo britanico para a «invasão alemã». — (R.).

As Nações Unidas

têm mais responsabilidades e *maiores oportunidades*

com a entrada de novos estados *disse Hammarskjoeld*

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30 — O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, afirmou hoje que a entrada de novos Estados para as Nações Unidas dera á organização uma «base mais ampla e novas oportunidades para servir», assim como «maiores responsabilidades».

Numa mensagem á 16.ª Federação Mundial de Associações das Nações Unidas, que se reune hoje em Genebra, Hammarksjoeld diz ainda que a federação estava a desempenhar «um papel cada vez mais significativo no alargamento e aprofundamentao da compreensão por parte do publico dos objectivos e actividades das Nações Unidas».

Referindo-se ao aumento da filiação nas Nações Unidas, resultante da obtenção de independência por parte de grande numero de países, o secretário-geral afirma que estes novos Estados entraram para a organização «com o vivo desejo de desempenharem o seu papel na comunidade internacional». Esses acontecimentos «deram ás Nações Unidas maiores responsabilidades e, também, maiores oportunidades de servir como força de paz». — (R.).

AS RESPONSABILIDADES DE NOVA YORK COMO ANFITRIÃ DA O. N. U.

NOVA YORK, 30. — Adlai Stevenson, delegado americano nas Nações Unidas, afirmou na noite passada que a Polícia de Nova York devia «agir com grande cuidado em casos envolvendo diplomatas da O. N. U.».

Essa declaração segue-se a acusações de que a Polícia empregou métodos brutais contra o representante adjunto da Guiné, Michel Collet, após um desastre de viação no sábado em Nova York.

Numa comunicação emitida a seguir a conversações com o «mayor» de Nova York, Robert Wagner, o delegado americano Stevenson diz que se mostrava grato pela reafirmação do «mayor» «das responsabilidades de Nova York como cidade anfitriã das Nações Unidas». — (Reuter).

A filha de Celal Bayar e o filho de Menderes

candidatos a deputados

ISTAMBUL, 30 — Nilufer Gursoy, filha do antigo presidente da Turquia, Celal Bayar, que foi deposto, apresenta-se como candidata do partido de uma Nova Turquia, nas próximas eleições gerais, segundo foi revelado nesta cidade a noite passada.

Uma conferência de representantes da Imprensa, que se realizou nesta cidade, no Oeste da Turquia, foi, também, informada de que Yuk Yuksel Menderes, filho mais velho do ex-primeiro-ministro Adnan Menderes, também deposto, representará, aquele partido, nas eleições. — (R.).

UM MORTO E UM FERIDO

num desabamento de terras numa obra

MANGUALDE, 30. — Nas obras para a abertura da vala de seneamento desta vila, houve uma derrocada e ficaram soterrados dois trabalhadores.

Um deles, muito ferido, recolheu ao hospital; e morreu, outro, Arrando Maria Dias, de 52 anos, residente na Quinta da Moita, deste conselho, casado, com oito filhos, que ficam na miséria.

BARRIS de borracha nos Estados Unidos

NOVA YORK, 30 — Recipientes de borracha forrada foram agora introduzidos nos Estados Unidos para o transporte de vinho.

O fabricante — conhecida companhia norte-americana — garante não só a segurança deste meio de transporte em longas distancias como ainda uma economia da ordem dos 40 por cento em relação ao conhecido barril.

Uma viagem de ensaio da Califórnia a Porto Rico de cinco destes recipientes, transportando cem hectolitros de vinho ao todo, é apontada como prova decisiva da eficiência do novo material. — (A. N. I.).

O «EXPLORADOR 13» desintegrou-se

ao reentrar na atmosfera

WASHINGTON, 30 — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou ontem que o satélite «Explorador 13», lançado na sexta-feira e que não comunicava com a Terra desde domingo, reentrou na atmosfera desintegrando-se. — (F. P.).

O CHILE não participa

da conferência em Belgrado

SANTIAGO DO CHILE, 30. — O Chile não participará como observador na conferência em Belgrado dos Estados neutrais, segundo afirmaram a noite passada círculos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros chileno.

Esses círculos acrescentaram que se aguardava uma comunicação oficial. — (R.).

As Nações Unidas

decidiram precipitar a partida da Katanga *dos oficiais europeus*

ELIZABETHVILLE, 30. — As Nações Unidas decidiram, repentinamente, precipitar a saída da Katanga dos oficiais e soldados europeus do Exército katanguês. Os técnicos europeus da Polícia serão, provávelmente, também obrigados a irem-se embora.

Esta manhã, o representante da O. N. U., na Katanga, O'Brien, explicou as razões desta nova decisão, declarando: «Temos provas de que estava preparado um golpe contra a O. N. U. por oficiais extremistas belgas, excitados por outros belgas, também extremistas. Esta acção pode tomar proporções perigosas. O meu adjunto, Michel Tombelaine, recebeu ameaças de morte e de rapto. Tomámos disposições de segurança. Pedimos a todos os oficiais e soldados europeus das forças katanguesas para se apresentarem, se possível, antes das 17 horas, nos diferentes campos militares da O. N. U.».

Este ultimato devia ser difundido ontem, á noite, pela Rádio Katanga, mas o presidente Tschombé opôs-se.

Esta manhã, Henri Crenner, consul-geral da Bélgica, declarou: «Os oficiais podem ficar no consulado o tempo que quiserem».

Mas informou ter pedido á Bélgica o envio de dois aviões para repatriar aqueles militares. Estes, interrogados esta manhã, contaram ter passado a noite deitados em colchões no chão. Alguns abandonaram as suas bagagens pelo que só têm os fatos que trazem vestidos. Toda a noite os Correios e o Centro de Telecomunicações de Elizabethville estiveram guardados por cerca de cinquenta polícias katangueses armados. — (F. P.).

NUM SÓ DIA, TSCHOMBÉ FOI PRESO CINCO VEZES

ELIZABETHVILLE, 30. — O presidente Tschombé recebeu a Imprensa numa das salas da sua residência e, visívelmente fatigado, mas esforçando-se por sorrir, começou por rever os recentes acontecimentos.

«Pensava-se, disse ele, que a política katanguesa era ditada por técnicos estrangeiros, pelos conselheiros militares e para-militares. A nossa política não é ditada por ninguém. É a política da população que não quer ver-se arrastada para o caos e para a anarquia reinantes no restante território do Congo ex-belga. Pensava-se, também, que as tropas se revoltariam. Visitei, ontem, diversos acampamentos. Tomei o pulso do Exército. Podemos contar com a sua disciplina. Os militares estão firmemente decididos a manter a ordem. Se pensam que vão deixar desarmar-se, estão enganados, e se o tentarem o sangue correrá».

Com certo bom-humor Tschombé reconheceu que, na véspera, tinha sido maltratado e preso cinco vezes. «Partiram os carretos das máquinas nos gabinetes do Estado-Maior. Tenho a impressão de que a O. N. U. exorbitou. Pelo que me diz respeito, perdoei a O'Brien, visto que ele me apresentou desculpas».

Quando lhe perguntaram se iria a Leopoldville, correspondendo ao convite de Adoula, Tschombé respondeu: «Fui eu sempre a propor uma conferência de alto nível. De resto não recebi o convite de Adoula directamente. Foi pela Imprensa que tomei conhecimento da sua existência». — (F. P.).

ADENAUER escreve a Kennedy

NOVA YORK, 30. — Numa carta dirigida ao presidente Kennedy, o chanceler Adenauer avisa-o de que a menos que o Ocidente consiga defender capazmente a sua posição em Berlim-Oeste, surgirá o desejo entre a população de procurar uma acomodação com os russos mediante uma posição cada vez mais neutralista entre o Ocidente e o Leste.

O dr. Adenauer prevê também que se possa dar uma fuga em massa causada pelo panico caso os comunistas consigam levar a efeito novos ataques contra a cidade depois de terem conseguido encerrar as fronteiras — afirma o jornal «New York Times». — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

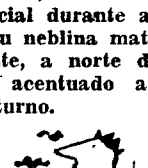
SITUAÇAO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado do Norte, o céu estava geralmente pouco nublado e havia nevoeiro no litoral Oeste, a norte do cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR AS 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 19°; Beja, 16°; Porto, 13°; Portalegre, 19°; Penhas Douradas, 18°; Lisboa, 17°; Faro, 23°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 20°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 27°,2; mínima, 17°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°; mínima, 18°,2.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado, de Noreste, no litoral Oeste, e em especial durante a tarde. Nevoeiro ou neblina matinal no litoral Oeste, a norte do cabo Carvoeiro; acentuado arrefecimento nocturno.



DA MULHER E DA CRIANÇA

CONJUNTO ORIGINAL

Original conjunto de casaco curto e saia de lã, criação de Lanvin Castillo, agora apresentado em Paris, na sua colecção de modelos para a próxima estação

NOVIDADES DA INDÚSTRIA de bordados

Entre outras novidades que a indústria austríaca de bordados agora apresenta, incluem-se fitas de *cambric* e galões providos de furos destinados á passagem de laços e tiras de um tecido especial, as quais permitem fáceis aplicações a novos modelos de costura e alfaiataria e, principalmente, a roupas femininas consoante os padrões da moda.

Os tecidos de algodão merecem atenção especial dos criadores da moda

MANCHESTER, 30. — «Algodão 1962» pode traduzir-se por «ante-première» da apresentação dos tecidos de algodão para o próximo ano, organizada pela Junta do Algodão, simultaneamente, com iniciativas semelhantes na Austrália, na Nova Zelandia e na África do Sul.

Destinada a apresentar, particularmente, aos clientes os novos padrões, a exposição realiza-se hoje, nesta cidade. Contudo, já se conhecem alguns pormenores do novo mostruário.

Assim, por exemplo, sabe-se que em 1962 os tecidos serão mais macios e mais transparentes, as cores mais subtis — por vezes combinadas de modo a oferecerem o aspecto de um tom unico, nos estampados. Como sempre, porém, haverá contrastes acentuados, como o de flores grandes sobre fundo de riscas brilhantes.

Os «voiles» leves e outros tecidos do mesmo género voltam a estar na moda, por vezes em desenhos de flores e riscas, delicadamente traçados e coloridos a pinceladas frescas de azul e verde.

Para os trajos de passeio, os padrões são geralmente abstractos, em tons leves, como os estampados em creme e cinzento agora em moda; ou, então, em contrastes violentos de preto e branco, associados com cor-de-rosa e amarelo-limão. Em muitos estampados de dois tons usar-se-á uma imitação da urdidura do tear manual, para lhes aumentar o interesse.

As riscas constituirão um dos três temas centrais que os fabricantes ingleses escolheram para os algodões de praia e campo. Vão usar-se, tanto em tons brilhantes como esbatidos, como se vêem nos algodões de Madrasta. O segundo tema serão as ramagens grandes e o terceiro os desenhos abstractos. Quanto ás cores predilectas, predominam o rosa, o oiro, o castanho e o verde-vivo.

Para de noite, os mostruários apresentam algodões acetinados, rendas e organdis bordados, em cor-de-rosa, lilás, amarelo-limão, doirado, prata e branco. No que toca a padrões, poder-se-á escolher entre flores que parecem esboçadas a carvão e motivos florais bastante grandes, nitidamente contornados a traço firme.

Não foram esquecidas, porém, as elegantes mais jovens, para as quais se produziram algodões de cores vistosas e por vezes berrantes. A principal tendência, aqui, é para o uso de contrastes entre tons próximos, como lilás com verde, verde com azul, oiro com creme.

Mas a grande novidade de 1962 é a expansão de um novo tecido com avesso de espuma, o que o torna mais forte, mais quente e impermeável. — (A. N. I.).

A ilha de Capri além de atrair os turistas atrai também as elegantes

CAPRI, 30. — Esta pequena ilha do Mediterraneo, tão pequena que se pode dar a volta a toda ela num dia, tem uma industria que prospera de ano para ano: a moda.

Entre os milhares de turistas, que todos os anos, durante o Verão, se sentem atraídos para esta encantadora estancia situada perto de uma das pontas da baía de Nápoles, são numerosas as elegantes que reabastecem os seus guarda-roupas com modelos adquiridos em Capri. As «toilettes» de noite é o que mais se vendem, uma vez que durante o dia o trajo se resume a um fato de banho, um chapéu contra o sol e um par de óculos escuros.

Deve salientar-se, porém, que em Capri os conjuntos de calça cingida e blusa de cerimónia destronaram o tradicional vestido de noite. Este ano, notam-se duas tendências no que respeita as blusas: uma, é a do «chemisier» de «chiffon», com três carreiras de ruches na frente, de alto a baixo, e mangas que podem ser lisas ou tufadas; a outra, é a da blusa curta, ornamentada a bordado inglês a toda a volta e deixando a descoberto a cintura. «E' muito bonito, mas exige de quem o usa uma grande dose de autocon-

(Continua na página seguinte)

Parabens a você...

Enviamos as nossas felicitações ás senhoras e crianças que fazem anos nos dias que indicamos antes dos seus nomes.

Hoje — D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David e D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro.

Amanhã — A actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortês d'Almeida, D. Delfina Correia Mendes, D. Inês Sousa da Camara Morais Sarmento e D. Maria Luísa Monteiro Andrade e Sousa e o menino Fernando Julio Ferreira.

Dia 1 de Setembro — D. Maria Luísa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro, menina Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro e menino João Pedro Collard Bovy Vilhena Fragoso.

Dia 2 — D. Maria da Luz Antunes e D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Camara.

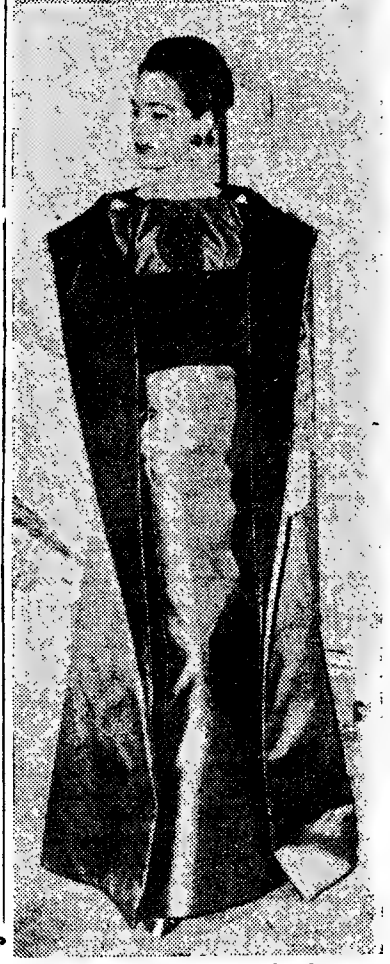
Dia 4 — D. Maria Helena Chatelanau Caldas, menina Maria João Homem Cristo Monteiro de Barros e menino Fernando Manuel Rodrigues Dias.

Dia 5 — A professora de ginástica D. Maria Manuela Fragoso Victório e D. Maria Amélia da Costa Félix Oom.

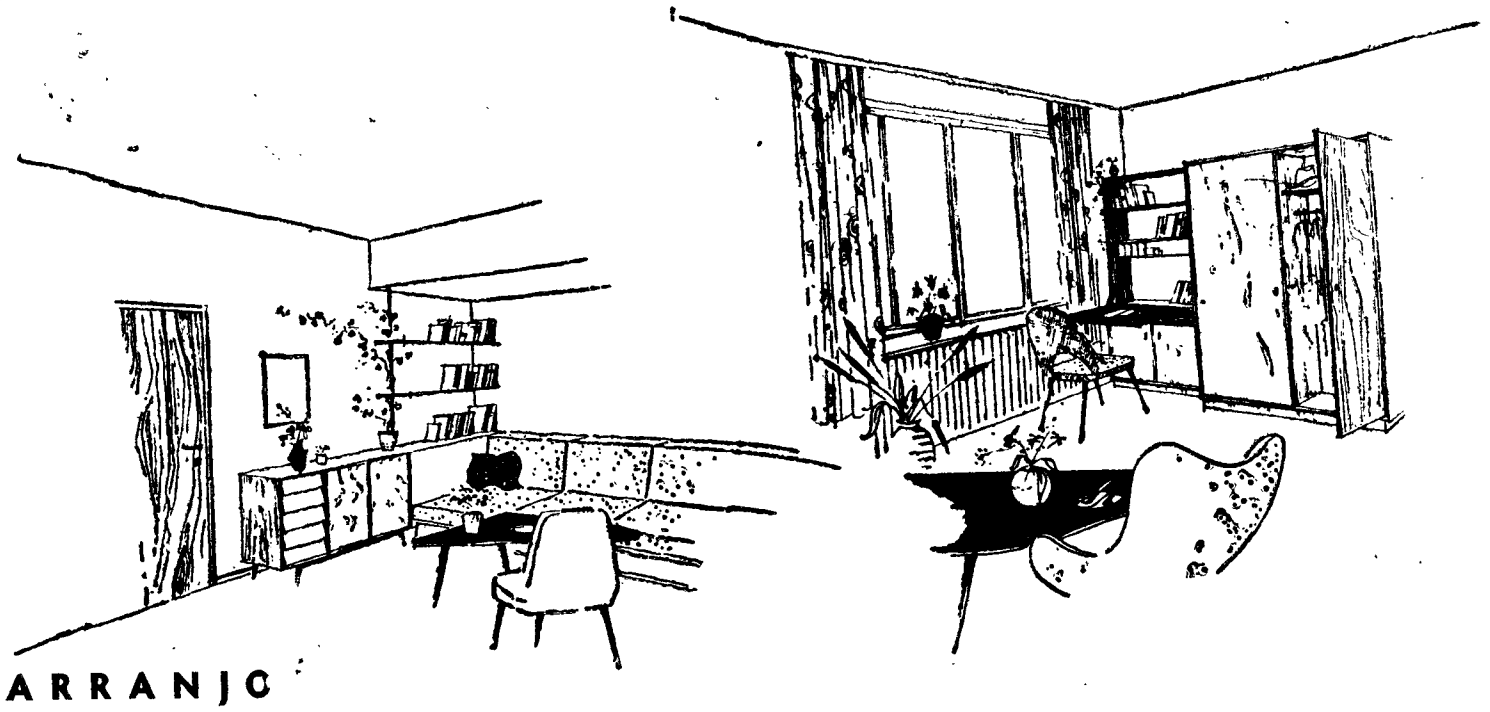
Dia 6 — D. Maria Ester de Sousa Dias da Camara.

Nesta secção registamos habitualmente os aniversários das senhoras e crianças, cujas datas de nascimento nos são remetidas pelas leitoras.

Para o fim das férias, a leitora ainda pode fazer qualquer destes vestidos, em cuja confecção pode utilizar um tecido de algodão estampado em branco, azul turquesa e preto. Qualquer deles têm notas de graciosidade. Num, o rebuço da gola em barco, o cinto, estreito e maleável, atado na frente e as grandes algibeiras entretelhadas com «gomaflex»; noutro, o decote e as cavas rematados com tiras de «tricot», o cinto afivelado e a saia abotoada á direita



A MODA PARISIENSE PARA O INVERNO QUE VEM APRESENTA ESTES CONTORNOS ESTRANHOS. De cima para baixo: conjunto de tarde, criado por Marc Bohan para Christian Dior, com capa guarnecida de pele de pantera; modelo de casaco de lã desenhado por Michel Goma, em que se destaca o curioso pormenor da franja, também de lã; e vestido de noite, igualmente da colecção de Marc Bohan



ARRANJO duma casa modesta

Dois aspectos de decorações que podem ser levadas a efeito com pouca despesa de material. São publicados para satisfazer o pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa» que tenciona casar-se neste ano. Esperamos que muitas outras senhoras aproveitem as sugestões aqui dadas

Capri
centro da moda

(Continuação da página anterior)

fiança» — comenta Anne Garguila, uma inglesa que possui aqui uma «boutique». Tanto ela como as suas colegas de Capri apreciam sobretudo «a simplicidade, o equilíbrio das proporções, a linha e a cor». Esta última, principalmente, desempenha papel primordial. Para os trajos de uma peça, preferem-se os tons claros, como amarelo-limão ou o cor-de-rosa a fugir para vermelho; para as blusas, as sedas estampadas, os algodões mesclados pintados á mão, com padrões abstractos em cores vivas ou suaves.

Os sapatos são a outra grande tentação de Capri, sempre rasos a não ser as chinelas de praia, que se usam com salto de cortiça. Ha dois modelos favoritos: um, de cabedal macio, assemelha-se ao vulgar sapato de «ballet», o outro, além da sola maleável, de cabedal, fica preso ao pé por duas ou três tiras. — (A. N. I.).

Pergunte para saber

Aconselharam-me semear pimpinela no meu quintal mas a pessoa que me deu esse conselho foi viajar e não chegou a dizer-me qual era a aplicação que dá a esse vegetal.

Recorro á vossa bondade para me dizerem como posso tirar partido deste produto.

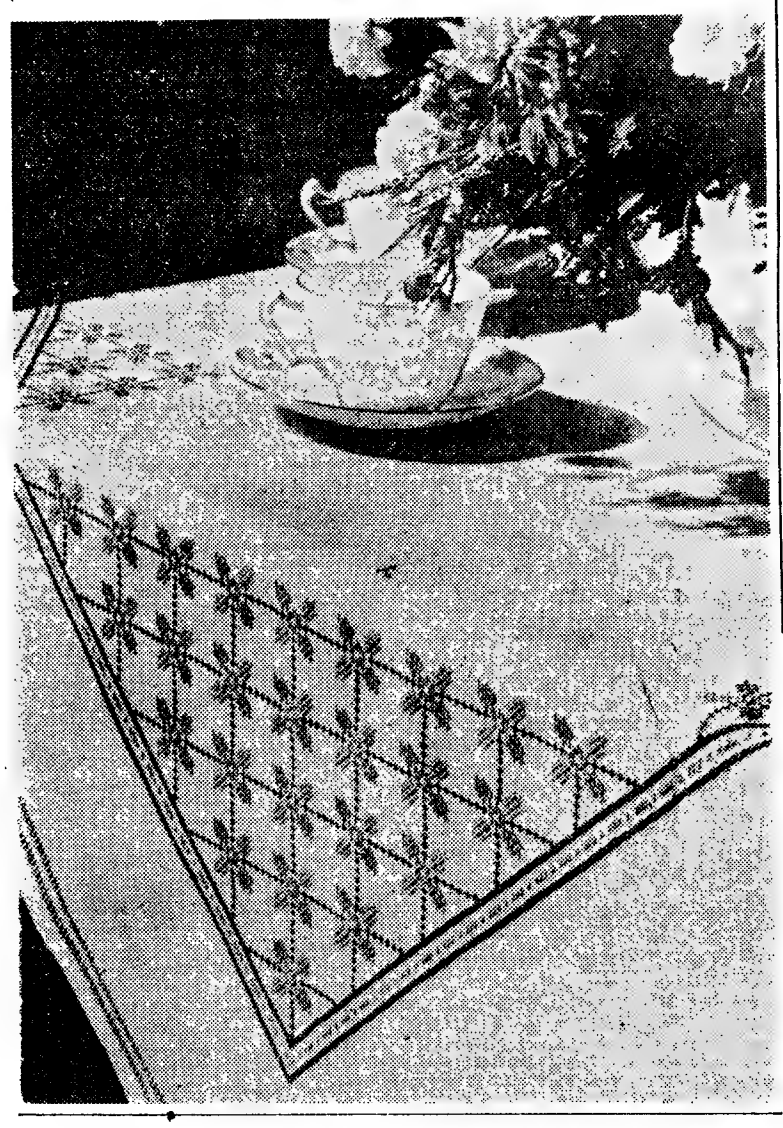
MARIA DO CAMPO

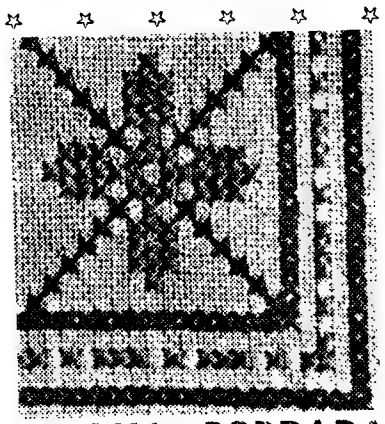
A pimpinela é uma planta cujas folhas têm um aroma semelhante ao dos pepinos. E' uso temperarem-se com ela as saladas ás quais se juntam as folhinhas da pimpinela inteiras ou picadas. Sabe-se que é um vegetal rico em vitaminas A B1 e C. Os antigos, segundo parece, usavam a pimpinela na medicina caseira combatendo as fermentações intestinais exageradas, hemorragias, diarreias, etc. Era, então, tomada em xarope que faziam também por processos caseiros. E é tudo quanto sabemos a respeito de pimpinela.

Tenho uma amiga que possui uns «napperons» e toalhas de chá com bordado maiorquino. Pareceu-me tratar-se de um trabalho de técnica muito difícil, pois alguns modelos lembram as nossas filigranas. São executados com diversas cores mas na maioria dos casos empregam-se dois tons apenas. E' possível publicarem um modelo e fornecerem o desenho assim como uma lição dos pontos?

MARIA JULIA

No nosso jornal encontrará a resposta ás suas perguntas com a publicação de um modelo de toalha de chá.





TOALHA BORDADA A PONTO DE CRUZ

Toalha de linho branco bordada a ponto de cruz, com algodão «perlé» vermelho-vivo, em tom claro e azul escuro. O desenho que pela repetição dos motivos servirá para toalhas ainda maiores, importa em 12$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página Feminina do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

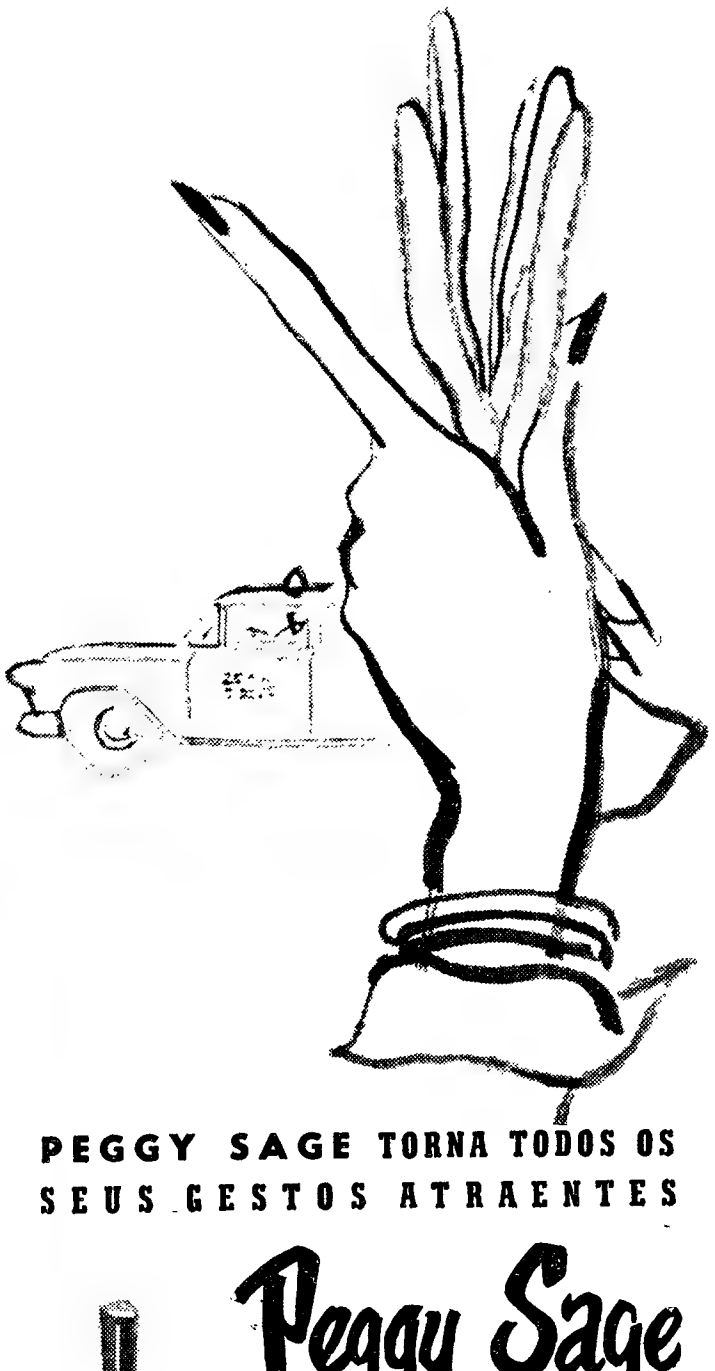
Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL—Apart. 2.142-Lisboa

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

GUISADO A SALOIA * BIFES (6 POR LATA)
CARNE ESTUFADA * DOBRADA COM FEIJÃO
COZIDO À PORTUGUESA
PASTA DE FÍGADO
MÃO DE VACA GUISADA
CARNE COM LEGUMES
* À JARDINEIRA

As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. * Ponta Delgada * Açores
EM LISBOA * R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, Dt.º * T. 36 23 12



PEGGY SAGE TORNA TODOS OS SEUS GESTOS ATRAENTES

Peggy Sage

O trânsito pára em sua honra, e a sua carruagem espera-a, a um simples gesto, quando **PEGGY SAGE** brilha nas pontas dos seus dedos.

Nos mais recentes e belos tons da moda, criados no **Salão PEGGY SAGE.**

Manhã na praça

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO...

Hoje havia pouco peixe no Mercado 24 de Julho; em todo o caso, um pouco mais do que ontem. Nota-se, também, que os preços, em relação á semana finda, tiveram uma ligeira subida, sensível em relação aos limões, pois, de 13$00 e 20$00, a duzia, deram um pulo para 20 e 25$00. A subida acentuou-se, do mesmo modo, no que respeita a hortaliça.

Quanto á fruta da época, há poucos lugares de venda, pois, na quase totalidade, dedicam-se, agora, ao comércio da banana, em grande abundancia e com variados preços. São reduzidos, porém, os compradores, pois, como dizia na sua linguagem pitoresca uma singela dona de casa, em apuros para conseguir aprovisionar o modestíssimo cabaz das compras:

— Está muito caro o dinheiro, e cada vez é menos na mão dos pobres!

O PREÇO DOS PRODUTOS

Preços do peixe por quilo: Linguado, 45$00; pescada, 30$ e 22$00; corvina, em postas, 14$00; marmota, 15$; pescadinha, 9$50, 15$80, 16$00 e 18$00, conforme os tamanhos; sardinha, 10$00; carapau, 8$50; peixe-espada, 8$50; garoupa, 18$; pargo, 8$90 e 18$00; azevia, 17$00; chaputa, 7$00; lulas, 14$00; palmas, 8$00; cartas, 15$00; rabos de marmota, 9$50, e de pargo, 8$90; cachucho, 5$00; faneca, 11$00; chicharro, 5$50; lagostins, 40$00; ameijoas, 10$00; burrié, 5$00; e buzios, 5$00 a duzia.

Preço da fruta: Pêssegos, 20$00 a duzia, e de Alcobaça, 2$50 cada um; uvas, brancas, 4$50, e pretas, 5$00 o quilo; maçãs, 8$50 e 10$00; peras francesas, 18$00; e das outras, 11$00; limões, pequenos 20$00, e dos grandes a 25$00 a duzia; melão, 2$00, e de Almeirim, 1$50; laranjas, 20$00 e 25$00 a duzia; ananazes, de 15$00 a 30$00 cada; bananas, entre 5$00 e 8$50 a duzia.

Produtos hortícolas: Pimentos, 1$00 cada um; feijão verde, 4$00 e 4$50 o quilo; tomate e cebolas, 2$50 o quilo, pepinos, 1$00 cada; cenouras, 4$00 o quilo; couve portuguesa, 3$; e 4$00; nabiças, cada molhinho, $80 e dois 1$50, o molho grande, 7$50; nabos, 1$50 cada um; agriões, 2$00 o molhinho; espinafres, 7$00 o molho; lombardas, 3$50 cada uma; cebolinha, 2$50, e ervilhas, 14$00 o quilo.

*

Criação e ovos: Patos, depenados, 27$50; frangos, também depenados, 30$00 e 32$00 cada um, e 32$00 o quilo, sem tripa nem moela; galinhas, vivas, 45$00 cada; patos, 20$ e 30$00; coelhos, vivos, 30$00, 35$00 e 40$00, e a peso, 26$00 o quilo; cabrito, 23$00; ovos, 11$00, 12$50 e 13$50 a duzia.

Conselho às leitoras

Nos talhos há agora umas máquinas eléctricas para picar carne. As criadas estão bem contentes com a novidade porque sempre que necessitam de carne moída para qualquer cozinhado não têm que armar a máquina, moer a carne, desarmar a máquina lavá-la convenientemente — o que é o mais maçador — e arrumá-la. Acontece, porém, que há talhos onde não se faz a venda dessa carne moída com a devida honestidade e o freguês fica prejudicado.

Pesam a carne quando a cortam, metem a carne na máquina e depois de picada embrulham sem voltarem a pesá-la depois de moída. Como a máquina pára de atirar a carne moída cá para fora quando o empregado a desliga, o freguês fica convencido que a operação acabou porque na máquina não se encontra mais carne que lhe pertença. E, de resto, é esta mesma a explicação que o empregado lhe dá... O freguês chega a casa e se pesa a carne fica sabendo, então, que dentro da máquina ficou ainda muita carne que pagou e não trouxe. Se volta ao talho a reclamar é-lhe dito que o que ficou agarrado á máquina foram só os nervos. O que não é exacto porque a máquina corta e passa cá para fora todos os nervos que contenha.

Nos talhos que fazem as suas vendas com honestidade pesam a carne antes e depois de moída embora pondo-a sempre em cima do papel vegetal e tendo por baixo desse um segundo papel grosso e grande que todos nós pagamos pelo preço da carne...

Não deixe a leitora de exigir o peso feito duas vezes, se vai directamente fazer as suas compras, ou pesar a carne moída quando vem do talho se as compras são feitas por uma empregada doméstica.

A LEAL CONSELHEIRA

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

A minha experiência

Embora resida numa casa antiga onde o chão da cozinha e da casa de banho é de mosaicos brancos e vermelhos, gosto de o ter sempre muito encerado e lustroso. Usei sempre, para esse efeito, a cera vulgar que se emprega nos sobrados e que é bastante amarela. Os mosaicos brancos, de tempos a tempos apresentavam-se amarelados devido, certamente, ás sucessivas aplicações de cera. Um dia, numa drogaria, vi um operário que trabalhava numa obra de construção civil comprar cera branca destinada a dar brilho aos mosaicos e aos mármores de uma cozinha moderna. Desde então, passei a encerar os mosaicos com cera branca e tanto os brancos como os vermelhos passaram a ter melhor aspecto.

Dou a saber o resultado dessa minha experiência por me parecer muito util ás leitoras do «Diário de Lisboa».

MARIA ADELINA VEIGA

Sugestão

para a ementa do seu almoço

Creme ribatejano

INGREDIENTES — 1 quilograma de abóbora, 1/2 litro de feijão encarnado, 6 cebolas, 1 alho doce, 1 litro e 1/2 de água, 2 cubos de caldo Maggi, 20 gramas de queijo ralado, 60 gramas de margarina, 2 decilitros e 1/2 de vinho tinto, 12 fatias de pães pequenos e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o feijão depois de ter estado de molho desde a véspera. Pica-se uma cebola e o alho doce aproveitando-se, deste ultimo, uma parte da rama que seja tenra. Refogam-se em 50 gramas de margarina. Junta-se o vinho tinto e deixa-se ferver para reduzir um pouco. Junta-se este refogado á água que tem o feijão cozido. Juntam-se-lhe, também, a abobora, as cebolas e o sal. Deixa-se ferver durante 1 hora. Passa-se depois pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. O pão cortado em cubos pequenos é polvilhado com o queijo ralado, misturado com o resto da margarina e levado ao forno para aloirar. Serve-se á parte.

Robalo cozido

INGREDIENTES — 1 robalo que pese 1 quilograma, 2 cebolas, 2 cenouras, 1 ramo de salsa, 1/2 folha de louro, 6 grãos de pimenta, 1/2 decilitro de vinagre e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Limpa-se o robalo, mete-se numa caçarola, juntam-se-lhe as cebolas e as cenouras cortadas em rodas finas. Leva-se ao lume forte com água fria que cubra tudo completamente. Em levantando fervura escuma-se e deixa-se ferver em lume mais brando durante 5 minutos ou pouco mais.

Serve-se rodeado por montinhos de puré de batata passada pela seringa de guarnecer, raminhos de couve-flor cozida ou montinhos de feijão verde se estamos no tempo dele. Acompanha-se com molho de manteiga derretida onde se misturou salsa picada.

Sorvete de limão e laranja

INGREDIENTES — 3 laranjas, 2 limões e 400 gramas de açucar.

PREPARAÇÃO — Leva-se o açucar ao lume com alguma água e quando estiver em ponto de cabelo retira-se. Depois de estar frio juntam-se-lhes os sumos das laranjas e dos limões. Junta-se também a casca de um limão cortada muito á superfície para não apanhar a parte branca. Tapa-se a vasilha e deixa-se repousar durante uma hora. Passa-se depois pelo passador de rede muito fina e mete-se no congelador do frigorífico para gelar. De tempos a tempos mexe-se enérgicamente para não ficar empedrado, ou seja com pedras formadas no interior do sorvete.

Seraphim Fernandes, Limitada

CERTIFICO que, por escritura de 10 de Julho de 1961, lavrada de fls. 47 v. a fls. 49 do livro n.º B-4 de escrituras diversas do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida do Conde de Valbom, 29, rés-do-chão, direito, a cargo do notário ARMANDO VIEIRA DE SOUSA, José Santos, ou José Santos Junior, cedeu a Carlos Bertola de Almeida a quota de 4.125$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada SERAPHIM FERNANDES, LD.ª, com sede em Lisboa e estabelecimento e oficinas na Rua de S. Nicolau, 13, sobre/loja.

Pela mesma escritura ficaram sendo gerentes da referida sociedade os seus três sócios, Carlos Bertola de Almeida, Elvira Gonçalves Carvalho dos Santos e Fernando dos Santos.

Está de conformidade com o original

Lisboa, 24 de Julho de 1961. — O ajudante do Cartório, (a) **Francisco de Castro e Albufeira.**

Descontraia-se... com esta confiante sensação de frescura. Seja no seu trabalho, seja nas suas diversões, o desodorizante ODORONO dar-lhe-á TOTAL PROTECÇÃO contra a transpiração e o mau cheiro, em todos os minutos do dia. Não esqueça... ODORONO é o único desodorizante que reune os resultados das mais modernas pesquisas científicas Americanas. Faça de ODORONO o seu melhor hábito diário.

ODO-RO-NO

ODO-MATIC

As mulheres em dia com a moda usam CUTEX

Como uma jóia magnífica, o Verniz Cutex torna ainda mais belas as mais belas mãos... e ainda mais elegante um elegante vestido. E as mulheres que conhecem a moda escolhem sàbiamente as cores Cutex. Quando usar vestidos escuros, anime-os com uma cor Cutex brilhante. Uma boa estratégia da moda exige cor nas pontas dos seus dedos... e quando essa cor é Cutex é simultâneamente adorável... e duradoira!

CUTEX

VERNIZ PÉROLA PARA UNHAS

Eduquemos o nosso filho!

Aprender com os mestres

A curiosidade infantil na educação

É inconcebível a soma de conhecimentos uteis que podem ser dados a uma criança de poucos anos, sem sair do seu «mundo» tão limitado nem do seu natural ambiente. O que é preciso é «satisfazer-lhe a curiosidade». Está aqui um grande, um quase inesgotável manancial de temas fecundos. Felizes daqueles que souberem e quiserem aproveitá-lo.

No ambiente familiar, na rua, no campo, na praia, no contacto com a natureza — em toda a parte, enfim, se encontram estímulos capazes de despertar a curiosidade da criança sob vários aspectos: esses estímulos provocarão uma infinidade de perguntas. E' isso que justamente se pretende. Aproveite-se a oportunidade e tirem-se dela todas as vantagens.

Os «centros de interesse», tão acertadamente preconizados pelos educadores modernos, aí se encontram, em série quase ilimitada, e dos melhores, pois a curiosidade da criança é, entre outras coisas, uma manifestação dos seus «interesses espontaneos».

Brincando quase, com agrado de quem aprende e com satisfação de quem educa, muitas e variadas noções de ordem física, moral, social, etc., podem ser dadas ás crianças, cultivando-lhes ao mesmo tempo o espírito de observação.

Ensine-se com agrado e com exactidão aquilo que se souber; confesse-se francamente a ignorancia, quando a haja, pois ninguém pode saber tudo; mas não se enganem as crianças, visto que devem ser educadas no culto da verdade desde muito cedo.

A formação do carácter do «adulto» dependerá, em boa parte, da forma como se haja considerado e atendido a curiosidade natural da criança.

MANUEL SUBTIL

Psicologia infantil

Duas pequenitas de idades entre o ano e meio e dois anos encontram-se na rua pela primeira vez.

A mais pequenina, gorducha, de pernas ligeiramente arqueadas, dança ainda muito, mal segura. A mais altita corre, ligeira, em direcção á outra. Ambas exclamam, felizes:

— Ai! Menim! — e abraçam-se fortemente, tão fortemente que... a mais pequenina desequilibra-se, e rolam ambas.

Só uma se magoou, mas choram as duas!

As famílias intervêm, acariciam e... riem.

Terão compreendido a lição de amor das duas pequenitas?

PAULA

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

A criança

aos 9 anos

Nesta idade a criança cresce lentamente. E' altura de começar o alinhamento dos dentes, caso seja preciso. Já pode cuidar completamente da sua pessoa, pentear-se e tomar banho sózinha.

Nesta fase, e mesmo mais tarde, muitas crianças precisam de dormir e repousar mais do que fazem habitualmente, por estarem em actividade constante e sempre interessadas nas mais variadas brincadeiras.

Aos nove anos a criança expõe-se constantemente a perigos, que desdenha. Interessa-se, mais do que nunca, por uma grande variedade de brinquedos. Começam a aparecer, entre os rapazes e as raparigas, os contrastes na escolha das brincadeiras. Nota-se o entusiasmo da formação de «grupos» em hostilidade com outros.

Já pode fazer as suas visitas sózinha, longe de casa.

Nas suas relações com adultos é menos espontanea; pode surgir uma certa reserva e, até mesmo, hostilidade, de que dá mostra com os seus «segredos». Nesta idade, a criança apreende melhor as operações da multiplicação e divisão. Quanto aos interesses de leitura, tornam-se perceptíveis as diferenças entre rapazes e raparigas. As crianças de inteligência viva já sabem usar as fichas de uma biblioteca e lêem livros do princípio ao fim.

O seu interesse na fantasia e no artifício começa a baixar. Apreciam os comediantes, os locutores de Rádio, assim como os assuntos dramáticos e de natureza geral. Os rapazes, mais do que as meninas, gostam de programas muito violentos.

Acentua-se a sua curiosidade de saber como as coisas são feitas, fabricadas, etc.

Por vezes, parte da atenção dedicada ás brincadeiras é substituída pelo interesse num campo especial, como na ciência, na natureza ou na mecanica.

Regras gerais

para o plano diário do bebé

UM bebé passa a maior parte do seu primeiro tempo de vida a dormir, com pequenos intervalos para alimentação; e, se as mães compreenderem isto, terão muito maior sossego. Um bebé saudável não precisa que se ocupem dele «permanentemente», quero dizer exageradamente.

Durante os primeiros três meses um bebé só acorda para comer, vestir-se e lavar-se, o que deve ocupar cerca de 5 horas das 24 horas do dia. Mas há muitas coisas para a mãe fazer entretanto. Há, por exemplo, os cuidados normais do lar, o marido, e, ás vezes, outros filhos a tratar; e precisa igualmente de ocupar-se da roupa da criança, que tem de ser lavada diáriamente e passada a ferro.

O valor de uma rotina rigorosa para o bebé no que diz respeito á alimentação e ao dormir é muito evidente e aqui é, geralmente, onde as mães fracassam.

O facto de o bebé não saber ver as horas não quer dizer que a hora da alimentação pode ser retardada sem enérgicos protestos. A alimentação a horas regulares é uma garantia considerável contra desnecessárias perturbações. Não existe isso a que se chama um bebé barulhento e um bebé sossegado. A distinção está entre a regularidade e a correcção alimentares — e a irregularidade e incorrecção alimentares.

Estou a imaginar os leitores a dizer nesta altura: «Então, e os bebés que acordam de noite e despertam toda a vizinhança?»

O bebé acorda sempre por um motivo. Pode estar molhado e mal instalado; talvez tenha frio; talvez o tenham alimentado uma vez de noite e... ele tenha gostado. Se as mães quiserem arranjar um encargo além dos muitos que já têm, conseguem-no «habituando» o bebé a alimentar-se de noite.

Não quero entrar no assunto da alimentação do bebé, excepto para dizer o seguinte: o aleitamento materno, além de ser o melhor processo, é também o mais simples.

Se não for cuidadosa e metódica, a mãe pode verificar que o seu trabalho nunca mais acaba.

A mãe deve descansar e fazer algum exercício. Isso deve ser resolvido e observado com o mesmo rigor e interesse com que se olha pelo bem-estar da criança. Certas ocupações domésticas podem ser postas de parte ou restringidas, mas a mãe deve ter repouso e distracção diária.

SISTER ALLISON

Os seus filhos sabem nadar?

SE os seus filhos ainda não sabem nadar, aproveite estas férias para lhes ensinar esse desporto tão agradável como util.

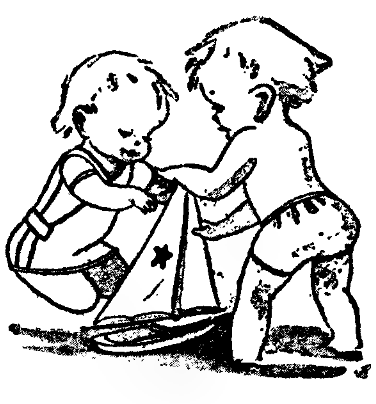
O que diz? Também não sabe nadar? Nesse caso, resolva-se a aprender com eles. Deixe-se de preconceitos. Todos devíamos saber nadar, tal como andamos, respiramos, comemos... É utilíssimo e tão simples que qualquer criança aprende fácilmente. Portanto, se não houver contra-indicação médica, decida-se a nadar com os seus pequenos.

Comece por brincar na água, com o seu grupinho. Quando todos estiverem suficientemente familiarizados com ela, de modo a sentirem-se seguros e alegres, experimente boiar de costas, e leve-os a fazer o mesmo. Não custa nada. Quer ver?

— Entre na água confiadamente; sente-se devagarinho; levante os pés do fundo e estique-se imediatamente. Cabeça bem inclinada para trás, de modo a ver sómente o céu. A água a tocar as orelhas.

Já está boiando, sem perigo de ir ao fundo. Muito agradável, não é verdade?

Durante alguns dias, as crianças podem treinar-se a boiar. Entretanto, aprenderão todos, em terra, a fazer os seguintes exercícios:



1.º — Posição, deitada de bruços. Braços e pernas unidos, esticados.

2.º — Abrir os braços como quem empurra a água.

3.º — Flexão das pernas; juntar os braços flectidos, ao corpo.

4.º — Projectar os braços para a frente, e ao mesmo tempo estender e afastar as pernas.

5.º — Abrir os braços e fechar as pernas rápidas e tesas.

Recomeçar a partir do 3.º tempo.

Como vê, não é complicado e também não é fatigante desde que se conjugue o movimento de braços e pernas com a respiração.

Uma vez feitos com perfeição estes exercícios em terra, experimente fazê-los na água — e verá como é fácil e bom nadar. Os seus filhos, ajudados por si, terão igual facilidade e sentirão a mesma sensação de bem-estar e alegria.

Claro que devem escolher-se águas limpas e tranquilas, e local com pé, de modo a evitarem-se situações perigosas; e os exercícios devem fazer-se de preferência de manhã, antes do almoço (nunca nas horas de maior calor nem após as refeições).

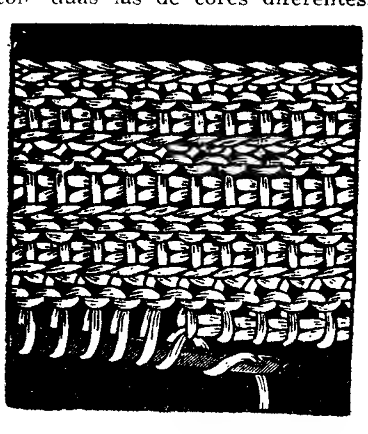
Sempre, mas sobretudo enquanto se não sabe nadar bem, deve usar-se da maior prudência e ter a companhia de um bom nadador que possa fazer qualquer correcção necessária ou dar uma ajuda.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Malhas de 2 cores

para roupas de crianças

A MALHA turciana dupla faz um lindo efeito quando executada com duas lãs de cores diferentes.



Tece-se com uma agulha especial, que tem uma barbela de cada lado, e trabalha-se com os dois novelos diferentes ao mesmo tempo.

Faz-se o cordão e apanham-se as malhas com o primeiro novelo. Volta-se o trabalho e apanham-se as malhas uma por uma com a outra barbela da agulha e o outro novelo de fio. Volta-se para trás com o mesmo fio, torna a voltar-se o trabalho e com a outra barbela e o outro fio do primeiro novelo trabalha-se como da primeira vez, e assim seguidamente.

O médico dos nossos pequeninos

OS médicos das crianças precisam frequentemente, de se revestir de grande dose de paciência — não por causa dos pequeninos, mas das famílias.

O menino adoece. Chama-se o médico. E então?

Então, se o doutor não receita qualquer droga, pergunta a família: — «Quê! Não se faz nada ao menino?».

Mas se o médico aconselha uma droga que se supõe enérgica ou complicada, acode a mãe ou o pai: — «E não fará mal ao menino?».

Ora a criança, quanto mais nova for, menos drogas deve tomar. A maior parte das vezes a reacção natural do organismo basta para vencer a indisposição. Há crianças que aparecem frequentemente com febre, sem que se saiba muito bem porquê. Em vez de medicamentos, repouso na cama, dieta hídrica, cuidados higiénicos, banhos — e a febre desaparece. A água é, muitas vezes, o grande remédio da criança febril.

Diz-se vulgarmente que os banhos enfraquecem. Não é verdade. O banho acalma, auxilia a eliminação, faz baixar a febre. Saibamos, pois, que a higiene e a alimentação apropriada constituem a base da medicina infantil.

Todavia há casos em que é absolutamente necessário recorrer ás drogas, mesmo complexas e enérgicas. Mas é claro que só o médico pode determinar se a doença do menino exige ou não medicamentos, e quais.

Com tudo isto, o nosso intuito é aconselhar ás mães: não chamem um médico ao acaso, escolham um que vos mereça inteira confiança e deixem-no proceder livremente.

— «Não receita nada, doutor?». — «Isso não fará mal, doutor?» — são perguntas descabidas. Escolha-se médico de absoluta confiança e dê-se-lhe inteira liberdade de acção.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

As experiências da meninice são muito importantes

Uma das coisas a que os pais, em geral, não prestam atenção suficiente, é a influência que pode ter nos filhos a sua atitude em relação ao trabalho.

Os lamentos ou o entusiasmo com que metemos ombros a uma tarefa, não lhes passam despercebidos.

Se a mãe tem de pedir insistentemente ao pai, por grande favor, que pregue um prego na parede, ou se se lamenta a todo o momento das pilhas de pratos sujos que tem de lavar duas e três vezes por dia, — será de admirar que os filhos procurem furtar-se a esses trabalhos?

Poucas são as pessoas que se atiram com entusiasmo ás tarefas enfadonhas que lhes cabe cumprir. O facto de cada um ter uma atitude diferente em relação ao trabalho diário, é prova de que ele pode ser agradável ou desagradável, consoante o treino que cada qual teve.

Porque é que uma dona de casa odeia as panelas enquanto outra adora cozinhar? Talvez a mãe da segunda tenha consentido que ela cozinhasse em pequena e a estimulasse nas suas experiências. E talvez a mãe da primeira tenha procedido de forma totalmente inversa.

Não esqueçamos a importancia que têm as experiências da meninice.

☆ ☆

Um friso engraçado, para bordar a ponto de pé-de-flor e outros, em guardanapos, toalhinhas e bibes de criança.

O REGRESSO DO REBELDE

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Frank Bain regressou a Amélia onde passara a infancia. Tinham-lhe assassinado o pai enquanto estivera na guerra e o rancho Meia Lua pertencia dos irmãos Johnson. Ele namorava Julie que diziam agora ia casar com Gord Bulgar com quem Frank se pegara logo á chegada a Amélia. O irmão de Julie, Nathan Johnson salvara-o de ser morto por Gord e outros da sua camarilha e levou-o ao rancho onde Julie o recebeu á chicotada.

CAPITULO III

— Julie! — exclamou Nathan Johnson. — É Frank Bain!

Ela fez um gesto de descuido com a mão.

— Que é que isso faz? Não quero rufias atrás de nós. Vamos partir, ouves-me, Nathan? Vamos embora deste país.

— Mana! Que se passa? — protestou Nathan, e o esganiçado da sua voz fez que Frank compreendesse que dos dois irmãos, era Julie a mais forte.

O seu rosto pareceu reflectir a sua compreensão perante a reacção de Frank. Estudou mais atentamente o recém-chegado.

— Frank Bain? — disse como se falasse consigo própria.

Frank avançou para ela e estendeu o braço. Apanhada de surpresa, a rapariga lutou ferozmente quando ele lhe segurou o pulso que tinha o chicote. Frank puxou-a a si, tirou-lhe o chicote e atirou-o para dentro da carroça.

Julie sucumbiu e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. E enquanto os homens se mantinham silenciosos, sentindo a incapacidade masculina perante lágrimas de mulher, Julie dominou-se e enxugou os olhos com as costas da luva.

— Já não suporto mais, Nathan! — exclamou. — Esta tarde, fui passar revista aos nossos cavalos. Esteban estava amarrado á vedação do pasto norte. Farraday procurava obrigá-lo a dizer qualquer coisa que o pobre não podia dizer. E não podia, simplesmente, por não saber! Mais uns minutos e Farraday teria dado cabo dele.

— Se encontrou o Esteban amarrado á vedação

13

— interrompeu Frank — como se explica que ele esteja livre agora? — Voltou-se para olhar o mexicano.

Esteban respondeu, tomando a observação de Frank como um desafio á veracidade da narrativa de Julie.

— Porque foi ela, *señor*, quem me desamarrou! Aproximou-se do cão sem fazer o mais pequeno ruído. Foi uma boa partida, amigo. Aquele chicote torna depressa um homem sensível.

— E onde está agora o Farraday? — perguntou Frank.

— No estábulo — respondeu Julie. — Esteban amarrou-o e trouxe-o para aqui. Combinámos que Nathan o entregaria ao xerife.

Nathan soltou uma exclamação e correu ao estábulo, mas a voz dura de Frank deteve-o a meio do caminho.

— Deixe ficar o Farraday onde está. Isso obrigará Bulgar a vir até aqui. Desta vez somos nós que temos os trunfos na mão.

— Atrair Gord aqui é o que eu não quero arriscar — disse Nathan. — Minha irmã não aguenta isto por mais tempo.

Frank expressou a sua curiosidade.

— Mas eu julgava que sua irmã ia casar com Gord.

— Nunca o senhor esteve tão redondamente enganado! — exclamou Julie num assomo de cólera que lhe enxugou as lágrimas. Tocou-lhe no braço para o deter. — O senhor não compreende a razão porque Farraday amarrou Esteban á vedação.

Ele abanou a cabeça á espera.

— Ou o que se passou com seu pai... — prosseguiu Julie, baixinho... — A respeito de Cass Bain... Como foi morto!

Nathan trazia Farraday para a carroça enquanto Esteban mantinha o prisioneiro em respeito, apontando-lhe o revólver. Frank viu o vergão vermelho que o chicote de Julie lhe traçara na cara e leu também o ódio mortal que luzia no olhar do bandido.

Não se podia fazer isto a homens tão perigosos como Farraday, sem soltar neles o instinto assassino, pensou Frank. Ou se levava a cabo a tarefa

14

ou então era preparar-se para morrer. Os Johnsons eram tolos, tolos.

Viu pelo olhar do homem, que Farraday o reconhecera. E então as mãos de Frank agarraram o bandido pela camisa, puxando-o a si com inaudita violência.

— Como foi que morreu o meu pai? Fala, se queres sair deste rancho com vida!

Cego pela furia, sacudiu furiosamente o bandido, e depois levou a mão ao revólver.

Julie interpôs-se entre os dois homens.

— Não... Não! O meu irmão vai entregar Farraday ao xerife! Só com a ajuda da lei poderemos terminar com toda esta matança e crueldade.

Frank encarou-a com piedade. Bulgar era a lei... Bulgar, o Perna de Pau, o tio de Gord. Não haveria justiça para ninguém enquanto Gord e o tio se atravessassem no caminho. Não compreendia ela isso?

Nathan empurrou o miserável para cima da carroça, obrigando-o a sentar-se a seu lado. Esteban ajoelhou-se na caixa, com o revólver apoiado á espinha do prisioneiro.

— Seria bom que este cão tentasse fugir, amigo! — disse o velho mexicano, piscando o olho a Frank.

Também ele! Também ele colaborava naquela farsa, pensou Frank. Esteban e os Johnson não sairiam vivos de Amélia, se para lá se dirigissem com Farraday. Mas já cansado, limitou-se a encolher os ombros e a recuar.

A carroça partiu, deixando para trás uma nuvem de poeira. Julie falou então, com esforço e ainda distante:

— Quer entrar? — E depois, para esclarecer a pergunta, acrescentou rapidamente: — Creio que lhe devo contar tudo quanto se passou desde que comprámos o rancho do seu pai.

Ele seguiu-a e entrou num compartimento de tecto baixo. Só um dos móveis lhe pareceu familiar. Numa parede, o retrato de um homem olhava-o de cima. Era um olhar de aço, faces encovadas, a pera ponteaguda e negra, á imperial.

Julie reparou no seu espanto.

— Encontrámos este retrato, quando limpávamos o sótão. No papel que o embrulhava, descobrimos uma carta que indicava tratar-se de um presente. De forma que guardei o retrato e ainda bem que o fiz. Foi pintado por um artista de passagem.

— E vocês penduraram então o retrato de meu pai na vossa sala? — murmurou Frank. — Meu pai nunca me falou deste quadro.

Ela respirou fundo.

— Na ultima viagem que fez, seu pai ia fazer uma entrega de carne ao Exército de Price. Segundo Esteban me contou, o pagamento foi feito em ouro.

— Quantas eram as cabeças de gado?

— Mil. — Fez uma pausa. — Todo o gado restante do rancho desapareceu na ausência de seu pai.

A história confirmava o que ele ouvira contar. Tudo menos que o pagamento fora feito em ouro. O Sul devia precisar sofregamente de carne para se desfazer de tanto ouro. E se a necessidade era assim tão grande, Cass Bain conseguira sem duvida uns 15 ou 20 dólares por cabeça. Uma importancia perigosa para transportar numa região infestada de bandoleiros. Olhou a rapariga.

— E sabe o que impediu meu pai de chegar vivo a casa?

Ela acenou que sim.

— Seu pai pagou aos ajudantes algures no Arkansas, onde os agentes do general Price tinham recebido a consignação. Esteban está pronto a jurar que nenhum dos homens suspeitava que eles tivessem recebido o pagamento em ouro. — Julie suspirou e dirigiu o olhar ao retrato do texano.

A luz que vinha das janelas fazia brilhar o olhar de Cass, dando a impressão de lhe dar vida. A boca de Julie suavizou-se e seus lábios esboçaram um sorriso.

— Continuo a pensar no pioneiro ferrenho que ele era, Frank. Um homem com um propósito e determinação. Nada o poderia deter se...

— Nada — murmurou Frank gravemente. — Nada a não ser uma bala de Gord Bulgar. Ou seria que Bulgar mandou Farraday fazer o trabalho?

16

— Não — respondeu ela cabalmente. — Seu pai não foi assassinado dessa maneira. Vinte milhas abaixo do vau do Rio Vermelho, ordenou a Esteban trocassem de montada. Alguém lhes apanhara o rasto e estava a segui-los. Separaram-se, Esteban em direcção ao Sul, seu pai para Oeste em direcção ao Meia Lua pela Nascente Diamante.

Uma onda de recordações inundou o cérebro de Frank e o rapaz lembrou-se da água fresca e saborosa da Nascente Diamante, onde seu pai costumava deter-se frequentemente.

— Quando viu que seu pai não aparecia no rancho, Esteban saiu em sua busca. Encontrou Cass Bain num baixio — caíra da sela e aí ficara. O dr. Crell jurou que seu pai morrera de uma síncope cardíaca e nunca se retratou.

Endureceu-se o olhar de Frank.

— Foram eles os causadores de tudo...

— Havia sinais de luta junto á nascente — admitiu Julie. — Quatro homens fizeram-lhe uma emboscada. Esteban não está seguro se Gord não faria parte do grupo. Mas não encontraram o ouro.

Frank contemplava-a atentamente e ela fez um gesto com a mão.

— Você poderá localizar facilmente os buracos que eles cavaram em torno da casa. Não têm a certeza se era Esteban que transportava o ouro, ou se...

Calou-se e suspirou. Foi quando ouviram passos de cavalo a quebrar o silêncio. Frank avistou um cavaleiro, recortado no alto de um montículo, contra o azul do firmamento. Os dedos de Julie seguraram-lhe o braço. Também ela reconhecera Gord Bulgar.

— Deixe-se ficar aqui, Frank. Eu irei recebê-lo.

Gord refreou o alazão cor de canela. Um olhar de esguelha bastara-lhe para reconhecer a égua de Frank. Sorriu com dureza.

— Parece-me que nos temos deixado arrastar contra os nossos desejos e vim até cá para termos uma explicação, Julie.

(Continua)

LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

PARA

ESTABELECIMENTOS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 16 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de três lotes de terreno no Alto do Lombo, em Cascais, destinados á construção de estabelecimentos comerciais.

O pagamento poderá ser feito em prestações, sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 23 de Agosto de 1961.

O Presidente da Camara

Victor Novais Gonçalves

Informações Ibéria

Telef. 21696

FIAT

AGENTES OFICIAIS DAS PEÇAS FIAT para LISBOA

STOCK PERMANENTE PARA OS PRINCIPAIS MODELOS

peças legitimas

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

AMPUTADO?

TERÁ UMA VIDA NORMAL DESDE QUE ADQUIRA UMA BOA PRÓTESE

A mais moderna e eficiente técnica da construção e adaptação de pernas e braços artificiais está ao seu alcance, no nosso País, a preços acessíveis.

Sistemas seleccionados que proporcionam movimentos perfeitos, comodidade, segurança, leveza e solidez.

APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS, CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES, ETC.

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

R. DO ARCO DA GRAÇA, 51 (À entrada do H. de S. José) — TELEF. 861925 LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º

Telef. 767693/4/5

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios

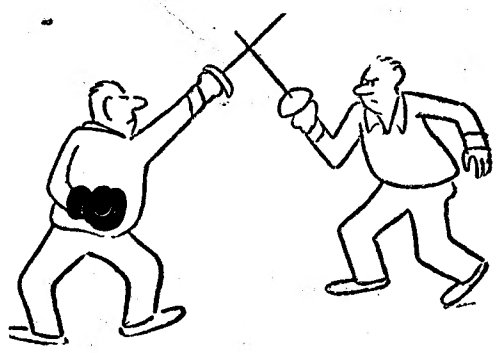
COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento

pequeno MAGAZINE

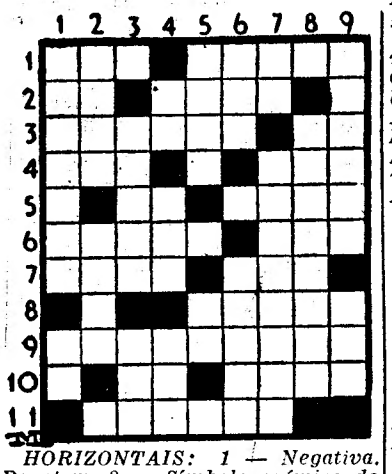


Para o que der e vier

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2417



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Repetem. 2 — Símbolo químico do alumínio. Solicita. 3 — Agitara. Parecença. 4 — Agora. Queira bem. 5 — Quatrocentos em romano. De que modo (inv.). 6 — Do lado de cá. Ice. 7 — Montão. Flanco. 8 — Aperfeiçoe. 9 — Amassar. 10 — Arguida. Folhagem. 11 — Encómio.

VERTICAIS: 1 — Requestar. Gemido. 2 — Movimento. O que. 3 — Género de gado que compreende os bois, vacas, novilhos. Anel. 4 — Borra. Deusa. Espaço celeste. 5 — Falso. Interjeição de espanto. 6 — Partida. Requinte. 7 — A si. Aparvalhar. 8 — Afiaram. 9 — Vale. Época.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2416

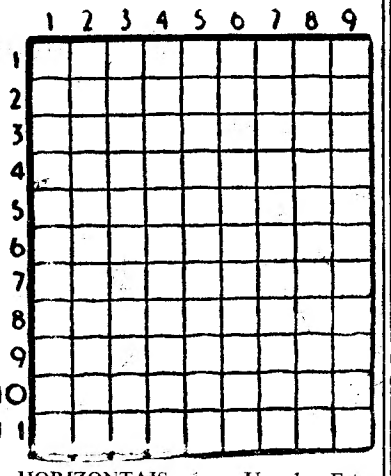
HORIZONTAIS: 1—Arad. Amar. 2 — Caleb. Ene. 3 — Aram. 4 — Ele. Agoma. 5 — Xis. Rol. 6 — Adi. Afins. 7 — Cego. Rara. 8 — Use. Tó. O. 9 — As. MENTIR. 10 — Relento. 11 — Messe. Bi.

VERTICAIS: 1 — AC. Evacuar. 2 — Rail. Dessem. 3 — Al. EXIGE. Lê. 4 — Dea. Mês. 5 — Brasa. Tens. 6 — Ag. Fronte. 7 — MEMÓRIA. Tó. 8 — An. Monroi. 9 — Rebalsa. Roi.

(Provérbio: O MENTIR EXIGE MEMÓRIA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4463



HORIZONTAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Camnhas. 2 — Nome de 13 reis da Síria. 3 — Suspiros. O mais. 4 — Preposição. 5 — Tornaria doce. 6 — Tamanco. Soluça. 7 — Marcar com carimbo. 8 — Rezo. 9 — Artigo definido. Esteiro. 10 — Precipitada. 11 — Lavrem. Equipa.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do berílio. Utensílios domésticos. Guarda segredo. 2 — Região de França afamada pelos seus vinhos. Ente. 3 — Seguia. Cortar rente. Lê. 4 — Nome de mulher. Carácter. Víscera. 5 — Ftia. Nome de mulher. 6 — Reles. Víscera dupla. Mulher muito pequena. 7 — Preposição e artigo. Orla. Atmosfera. 8 — Ergue. Migalha. 9 — Chão. Cincho. Aqui.

Solução do problema n.º 4462

HORIZONTAIS: 1 — Adem. Ivo. 2 — Donaire. 3 — Atra. Só. 4 — Ag. Em. Ror. 5 — Mar. Adora. 6 — Lar. Rir. 7 — Tipos. Aia. 8 — Azo. Ia. Ar. 9 — Pã. Pará. 10 — Narcsio. 11 —Tau. Ásia.

VERTICAIS: 1 — Adiam. Tapa. 2 — Dó. Galiza. 3 — Ena. Rapo. Na. 4 — Mate. Ró. Pau. 5 — Irmã. Siar. 6 — Ira. Dr. Arca. 7 — Vê. Roia. Ais. 8 — Sorria. Si. 9 — Fora. Arpoa.

DIZ QUEM SABE

NADA custa ser amável para com toda a gente, mesmo afivelando a máscara dos fingimentos convencionais, para não sermos supinamente antipáticos.

CHARLES SIDNEY

*** A amabilidade é a mais aceitável das hipocrisias.**

AMBROSE BIERCE

*** Um patife amável é sempre mais simpático do que um homem direito e bisonho.**

JAMES RIVERS

MADRID
CIDADE SECA

Madrid é a capital europeia onde menos chove. É curioso recordar aqui de que depende a quantidade de chuva que cai em cada região: depende da latitude, proximidade do mar, altitude, etc.

SEM GRALHAS

Afirma-se que o unico livro que não contém nenhum erro tipográfico, por menor que seja, é a Bíblia da Universidade de Oxford.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Tristonhos e magoados
Tens os teus olhos... porquê?
E' por sonhos agitados
Ou pranto que ninguém vê?

MANUEL CANHÃO

Morreu com 87 anos
mais um soldado de Mousinho

ALCONGOSTA (Fundão), 30. — (Pelo telefone). — Morreu, nesta localidade um dos poucos soldados, ainda vivos, que, sob as ordens de Mousinho de Albuquerque, se cobriram de glória nas campanhas de África: o cesteiro António Marques Gonçalves, casado e com três filhos, que, até aos seus ultimos dias, ganhou, trabalhando, o seu pão e o da família. Gozava de estima geral, pelo que a sua morte foi muito sentida.

MORADIA

Compro até 600 contos. Junto da Marginal, com 5 ou 6 divisões assoalhadas.

Resp. a este jornal, ao n.º 70.

A crise do Teatro português

(Continuação da página central)

bição de uma obra pedagógica e formativa.

A obra do Coliseu

Em outros planos, o Coliseu desenvolve uma intensa actividade assistencial. Depois de Ricardo Covões, essa vigorosa personalidade de empresário audacioso e homem de bem, seu filho, Américo Covões continua a nobilíssima obra que se traduz no auxílio a diferentes instituições de caridade, atribuição de prémios escolares a alunos de diversas escolas e manutenção de uma cantina junto da escola primária oficial do Paço do Lumiar. Américo Covões é o unico empresário do Mundo que abre as portas de uma casa de espectáculos áscrianças até aos 10 anos. Nas «matinées», as crianças têm entrada gratuita, o que causa a admiração de empresários de circo de outros países. Distribui gratuitamente, apesar dos numerosos encargos que ameaçam a sua actividade, milhares de bilhetes pela população escolar de Lisboa, proporcionando horas de alegria a centenas de crianças pobres. Milhares de entradas são, anualmente distribuidas aos militares da guarnição de Lisboa e a marinheiros da Armada. Aos combatentes da Grande Guerra e aos beneficiados por outras instituições filantrópicas concede o Coliseu especiais facilidades. Para saraus de beneficência a favor de numerosas instituições, desde a Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa ao Socorro Social ou ao Fundo Social da P. S. P., é cedido todos os anos gratuitamente, muitas vezes até com as despesas pagas, a colossal sala da Rua Eugénio dos Santos. Injustiça seria não assinalar a contribuição do Coliseu dos Recreios para a elevação do nível cultural da população portuguesa. Sem se menosprezar a obra desenvolvida pelo Teatro Nacional de S. Carlos, obra que se situa noutro plano, pode afirmar-se que se deve ao Coliseu o amor que o lisboeta dedica ao espectáculo de ópera. A preços populares, tem o Coliseu correspondido todos os anos ao desejo de boa musica do povo da capital. Assinale-se, ainda, dever-se á existência do salão do Coliseu parte da repercussão que têm alcançado os Festivais da Musica promovidos pela Fundação Gulbenkian.

O desaparecimento dos eléctricos afectou as casas de espectáculos

O desaparecimento dos carros eléctricos prejudica o Coliseu como outras casas de espectáculos da Baixa ou do Parque Mayer. Se o teatro de revista é afectado pela quase total ausência de transportes a partir da 1 hora, todos os espectáculos viram reduzido o seu publico pelo desaparecimento dos eléctricos na Baixa. A frequência do Coliseu diminuiu centenas de pessoas por noite. Talvez o desaparecimento dos eléctricos tenha beneficiado os automobilistas ou tenha dado ao metropolitano algum movimento. A verdade é que os eléctricos eram o transporte popular por excelência, que nada poderá substituir enquanto o nível de vida da população permanecer igual ao que é. Milhares de pessoas estão, desde que o transito de automóveis foi beneficiado pelo desaparecimento dos eléctricos, privadas de se deslocarem com frequência. É que a diferença entre cinco, oito ou mesmo dez tostões e quinze tostões é um pouco maior do que julgam certas pessoas...

São estas as razões apresentadas pelo Coliseu nas tentativas efectuadas no sentido de alterar a legislação que regula a entrada das crianças nos espectáculos de circo. Implicam, naturalmente, um estudo e uma recolha de elementos que Américo Covões realizou nas suas viagens e nos numerosos contactos com empresários europeus. Outras razões terão os responsáveis pela legislação. Umas e outras se baseiam em princípios de Psicologia e Pedagogia, que poderão ser revistos ou adaptados para a solução do problema que a legislação realmente levantou.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» 19 de Setembro pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«S. THOMÉ» 27 de Setembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
«NIASSA» 30 de Setembro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes — escalando préviamente Leixões. Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» 20 de Setembro	Port Said, Suez, Aden (se necessário) e Mormugão.

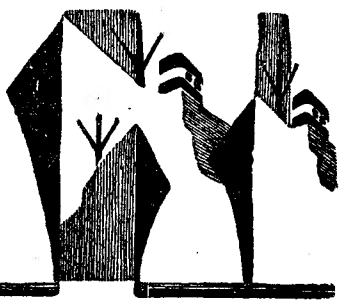
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63—Tel. 22438 e 22439

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/9/61 e para BISSAU a 7/9/61. Carga Frigorífica a 9/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 25/9/61. Carrega em LISBOA de 20/9/61 a 22/9/61. Carga Frigorífica a 23/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS até 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61. N/M «ALCOBAÇA» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS de 16/9/61 a 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 4/9/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10/9/61 a 25/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 31/8 e 1/9/61. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A' carga em ANVERS a 14/9 e 15/9/61

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com o conjunto de Mário Simões; 22: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charles Dickens «David Cooperfield»; 22 e 20: O organista Jean Houben e conjunto; 22 e 25: Fados, por Maria Pereira; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª edição); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: 14.º programa da série dedicada á evolução da sonata; 19 e 20: «A arte no distrito de Bragança», pelo rev. Franciso Videira Pires; 19 e 30: «Missa Quarti Toni», de Tomás Luís de Vitória, pelo Coro Chanteurs de Saint Eustache, dirigido por Emile Martin; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto n.º 15, em lá menor, op. 132», de Beethoven; «A Valsa», de Ravel; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera, transmissão integral da ópera «Boris Godunoff», de Mussorgsky.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Canconetas; 23 e 15: Conjuntos; 23 e 30: Fados e guitarradas, do Solar da Hermínia; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 17 e 32: Ensinar, convencer, ajudar...; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: A nossa musica; 18 e 15: Jean Cocteau; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 20: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O capitão Meteoro»; 20 e 15: «A mulher elegante», programa de Luísa Damaya, apresentação de Maria Leonor e realização de Jorge Listopad; 20 e 35: Programa da Junta da Acção Social — Campanha de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 20 e 50: São João Baptista de Ajudá; 21: «Show», pela orquestra Mantovani; 21 e 30: Telejornal; 22: Teatro: «Zaragatas», original dos Irmãos Quintero; tradução de Armando Vieira Pinto; interpretação de Emílio Correia, Luis Cerqueira, Rui Mendes, Lili Neves, Augusto Figueiredo, Maria Alberta, Maria Cristina, César Augusto, Jaime Santos, Suzana Prado, Álvaro Pereira, Fernanda Borsatti, Rodolfo Neves, Barroso Lopes, Augusto Costa (Costinha), Bettencourt de Ataíde, João Rebelo e João Paiva; realização de Rui Ferrão; 23: Fados (telegravação); 23 e 30: Telejornal e ultimas notícias

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 30 — 19 e 30 (4,15 m.).
Dia 31 — 7 e 51 (3,87 m.); 20 e 20 (3,86 m.).
Dia 1 — 8 e 48 (3,65 m.); 21 e 17 (3,58 m.).

BAIXA-MAR

Dia 30 — 12 e 42 (0,93 m.).
Dia 31 — 1 e 11 (1,06 m.); 13 e 31 (1,17 m.).
Dia 1 — 2 (1,35 m.); 14 e 30 (1,45 m.).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ — «O monte dos venda vais».
TIVOLI — «Um Robinson moderno».
S. JORGE — «O homem só».
IMPÉRIO — «Diálogo interrompido».
EDEN — «A quadrilha do cara cortada».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O mais belo espectáculo do Mundo».
ALVALADE — «O monte dos vendavais».
POLITEAMA — «Em busca do amanhã».
CONDES — «A escrava chinesa».
ROMA — «Um trono para Cristina».
AVIS — «As senhoras».
ROYAL — «Afrodite a deusa do amor».
COLISEU — «Touro bravo».
OLIMPIA — «Drama no arrozal».
IDEAL — «Escola do crime».
SALÃO LISBOA — «Sala negra».
JARDIM CINEMA — «Molokai, a ilha maldita».
ARCO-IRIS — «O sentenciado».
CAPITOLIO — «Inferno debaixo de água».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Passaporte para a traição».
PROMOTORA — «Tarzan e a expedição perdida».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — **A. Cesar**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41, (389216).
BAIXA — **Portugal**, R. Augusta 216-218 (22073).
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — **Santa Cruz**, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — **Sanitas**, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Sue. R.** do Paraíso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão** — R. de S. Felix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — **Guerreiro Costa**, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — **Gomes**, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — **Fénix**, R. da Cruz dos Poiais 52 (21031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	657$00	—
Cons. 3 % T. 10	698$00	697$00	699$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	825$00	825$00	826$00
Centenários 4 % 1940	2.005$00	2.005$00	2.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.125$00	1.120$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.130$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	205$00	205$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	—	900$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	912$00	—	914$00
Gás Elect. 5 %	—	—	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	89$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	910$00	910$00	915$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	625$00	—
C. P. 4 1/2	991$00	990$00	992$00
Metropolitano	890$00	885$00	895$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.910$00
Portugal	—	2.600$00	2.650$00
Ultramarino	—	1.240$00	1.260$00
Agricultura	—	56$00	59$00
Seguros			
Mundial	—	332$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	650$00	650$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	955$00	950$00	965$00
Boror	155$00	150$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.200$00
Colonial do Buzi	—	90$00	94$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	800$00
Incomati	—	1.000$00	1.300$00
Moçambique	45$00	45$00	46$00
Zambézia	—	75$00	77$00
Diamantes	385$00	382$00	387$00
Lobito	—	305$00	320$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	55$20	55$00	55$40
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	445$00	443$00	450$00
Nacional Navegação ...	—	940$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	700$00	750$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.320$00
Port. de Tabacos	302$00	299$00	305$00
Tabacos de Portugal...	580$00	580$00	585$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	325$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.620$00	1.615$00	1.623$00
Gás e Electricidade ...	290$50	290$50	291$00
H. Alto Alentejo	—	159$00	159$50
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.206$00	1.215$00
Nac. de Electricidade ..	1.260$00	1.255$00	1.265$00
União Eléctrica Port. ..	168$00	167$00	169$00
H. E. do Douro	—	1.180$00	1.190$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$10	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$09	$11
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$23	$28
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$60	6$80
Ouro:		
Ing'aterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM
GARANTIA REAL
através de
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

MATRICULARAM-SE 1585 alunos

na Escola Técnica de Évora que só comporta 800

ÉVORA, 28.—Matricularam-se para o próximo ano lectivo na Escola Industrial e Comercial desta cidade 1585 alunos de ambos os sexos, quando a capacidade normal deste estabelecimento de ensino técnico, não atinge 800.

Recorda-se que, segundo informação oficial endereçada ao «Diário de Lisboa», prossegue os seus trâmites legais no tribunal desta cidade, um processo de expropriação de terreno destinado á construção do novo edifício escolar. Entretanto, o tempo vai passando e o ensino continua a ser ministrado em condições muito deficientes, para professores e alunos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O ladrão do grande hotel» e «Da ambição ao crime» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5.º (Telef 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Telef. 980456).

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A minha verdadeira história» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Labirinto» (17 anos). *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Com jeito vai, sargento» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Tristezas não pagam dividas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia (Tel. 060085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 030078).

DESPORTOS

Intensa actividade internacional
do futebol português neste começo de época

Setembro e Outubro próximos serão para o futebol português de intensa actividade internacional. Um caso invulgar no advento da época no nosso País. Trata-se, realmente, de uma actividade que tanto poderá ser proveitosa como revestir-se de aspectos inquietantes, pois os jogadores dos principais clubes terão de submeter-se a rude prova logo no começo da temporada. Mas esse contacto internacional tornar-se-á proveitoso com vista aos embates a disputar com a Inglaterra e o Luxemburgo, nos países adversários? Ver-se-á...

Entretanto, recordemos os jogos que vão disputar-se durante os referidos meses:

SETEMBRO, 4 — Benfica-Peñarol, na Luz, para a «Taça Intercontinental» (jogo da primeira mão), e Hibernian-Belenenses, em Edimburgo, para a «Taça das Cidades com Feiras Internacionais» (também jogo da primeira mão); 6 — Sporting-Mallorca, em Alvalade, desafio particular; 7 — Liegeois-Benfica, em Liege (jogo particular) e Leixões-Chaux-de-Fonds (jogo da primeira mão, na Suíça, para a «Taça dos Vencedores de Taças»); 13 — Sporting-Partizan, em Alvalade (primeira mão da «Taça dos Campeões Europeus»); 17 — Peñarol-Benfica, em Montevideu (segunda mão da «Taça Intercontinental») e Leixões-Chaux-de-Fonds (segunda mão da «Taça dos Vencedores de Taças»); 20 — Partizan-Sporting (segunda mão da «Taça dos Campeões Europeus») e 27 — Belenenses-Hibernian (segunda mão da «Taça das Cidades com Feiras Internacionais»).

Em Outubro, a selecção nacional é chamada a disputar jogos no Luxemburgo e na Inglaterra, a contar para o torneio eliminatório do Campeonato do Mundo. No primeiro jogo, disputado, há tempo, no Estádio Nacional, Portugal e a Inglaterra empataram por 1-1.

A Taça de Honra da A. F. L. começa a disputar-se amanhã na Luz (Sporting-Belenenses e Benfica-Atlético) defrontando-se vencedores e vencidos (sistema de Taça Latina), no dia 10, no Estádio Nacional.

E os campeonatos nacionais (1.ª e 2.ª Divisões) principiam no dia 24 de Setembro.

Não há duvida: um início de época particularmente carregado.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A partir de hoje, os jogadores do Sporting, com vista ao torneio da Taça de Honra, encontram-se concentrados no Hotel Florida.

*** Amanhã chegam para o Sporting os avançados brasileiros Pacoti e Amarildo. Principalmente no que respeita a Pacoti, que alinhava no Vasco da Gama, trata-se de um elemento fogoso e de remate temível. Ambos deverão defrontar o Partizan.**

*** O Belenenses parte no dia 2 para Edimburgo.**

*** O Benfica segue para Liege no dia 5 e regressa no dia 8, fazendo parte da sua representação os jogadores Costa Pereira, Barroca, Angelo, Germano, Saraiva, Mário João, Cruz, Neto, Eusébio, José Augusto, Aguas, Santana, Cavém, Coluna e Mendes.**

*** Espera-se, a todo o momento, a resposta do Barcelona á proposta apresentada pelo Benfica, a fim de na capital da Catalunha se disputar um desafio entre os dois clubes (os finalistas da «Taça dos Campeões Europeus»). O Benfica pediu pela realização do encontro 30 000 dólares.**

*** No dia 12 os benfiquistas seguirão para Montevideu.**

*** No dia 11 de Outubro, na Bélgica, o Benfica defrontará o Antuérpia, recebendo 15 000 dólares pela efectivação do encontro. A mesma quantia será paga pelos belgas ao campeão português pela realização do desafio de Liege.**

*** Na próxima sexta-feira será inaugurado o Centro de Estágio do Sporting.**

*** Esta tarde o Peñarol, que já se encontra em Lisboa, efectua um treino no estádio da Luz. Diga-se que os jogadores do campeão do Uruguai baniram passeios e diversões de qualquer espécie. Antes do desafio com o Benfica, apenas treinos todos os dias e concentração no hotel.**

GOLFE EM VIDAGO

De 2 a 9 de Setembro realizam-se, no campo de Vidago os campeonatos de golfe, para disputa de diversas taças em singulares, pares e pares-mistos.

Este ano, há novas taças instituidas, pois, disputar-se-á uma competição especial para jogadores ou jogadoras que ainda não tenham «handicap».

O Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas Sports Clube projecta organizar outros campeonatos, como de ténis de mesa e natação.

A EXIBIÇÃO
dos nadadores japoneses na piscina do Algés

Há o maior entusiasmo, por parte do publico, pelos festivais internacionais de natação, de 3 e 4 de Setembro, a realizar na piscina do Sport Algés e Dafundo.

No primeiro dia as provas internacionais são as seguintes: 1500 m. livres, 100 m. costas, 200 m. mariposa, 100 m. bruços e 4×100 m. estilos. No segundo dia: 400 m. livres, 100 m. mariposa, 200 m. bruços, 200 m. costas, 100 m. livres e 4×200 m. livres. Em qualquer dos dias haverá exibições, pelos saltadores japoneses Tosa e Kaneto, de saltos de trampolim e alto voo.

Os bilhetes continuam á venda: em Lisboa, na sucursal do Rossio do jornal «O Século», das 12 ás 15 e das 17 ás 20 horas; em Algés, numa das bilheteiras do cinema Stadium, a partir das 16 horas.

Nos dias dos festivais a venda será feita apenas em Algés, no Estádio Náutico, a partir das 16 horas.

QUANTO CUSTARÁ AO SPORTING
o jogador Azumir

RIO DE JANEIRO, 30. — O futebolista brasileiro do Madureira, Azumir, custará ao Sporting Clube de Portugal três milhões e quinhentos mil cruzeiros, segundo noticia a Imprensa brasileira.

Azumir receberá dois milhões e o seu clube, o Madureira, um milhão e quinhentos mil cruzeiros. — (L.).

Os jogos de amanhã
para a Taça de Honra da A. F. L.

Amanhã á noite, no Estádio da Luz, realizam-se os primeiros jogos da «Taça de Honra», torneio organizado pela Associação de Futebol de Lisboa. Às 20 e 30, Benfica-Atlético; e ás 22 e 30, Sporting-Belenenses.

Vencidos e vencedores defrontar-se-ão, no Estádio Nacional, no dia 10 de Setembro.

Os jogos de amanhã estão a suscitar enorme interesse devido especialmente ao facto de os clubes lisboetas (o trio dos «Grandes») se preparar para a realização de grandes embates internacionais.

No torneio-relampago, disputado no domingo, os mesmos clubes, por capricho do sorteio, também se defrontaram. O Sporting conquistou a «Taça de Angola», depois de haverem vencido, por 1-0, o Belenenses e o Benfica, tendo este ganho ao Atlético, por 2-1. De maneira que os jogos de amanhã deverão ser encarados como de desforra, o que torna, pois, mais aliciante a jornada.

O Benfica terá de medir forças com um Atlético voluntarioso e animado de desejo de acertar, mas mais difícil será o trabalho dos sportinguistas diante dos belenenses, assim se espera.

Como quer que seja, o grande publico ansiará pelos triunfos do Benfica e Sporting, para que no dia 10, se efectue o primeiro-grande encontro entre os dois velhos e prestigiosos rivais.

A Festa das Vindimas na Curia

CURIA, 30. — Prometem resultar brilhantíssimas as Festas das Vindimas de sábado e domingo, promovidas pelo Curia Palace Sports Clube.

As festas começam no sábado á tarde, com o início da vindima nas vinhas do Palace, concursos de chapéus ornamentados e chá-dançante na esplanada da piscina. A' noite, haverá o curioso concurso de vestidos de algodão no qual toma parte grande numero de senhoras, e as votações para atribuição dos prémios dos XVI Jogos Florais da Curiac cujo júri, constituído pelos poetas Silva Tavares, Noel de Arriaga e Jerónimo Bragança, já seleccionou, entre centenas de produções recebidas, as melhores dez quadras de cada um dos dois temas — Curia e Vindimas — que serão submetidas á votação da assistência do «Grande Baile das Vindimas», na esplanada da piscina.

Do tema Vindimas foram escolhidas as quadras subscritas pelos pseudónimos: «Crente», «Ribeirinho», «Zé Piela», «Brites», «Peri», «Campista», «Milreu», «Namorado», «Flor do Monte» e «Prim». No tema Curia as quadras escolhidas estão assinadas pelos pseudónimos: «Ausente», Admirador Incondicional», «Marquês», «Alvito» (2), «Agareno», «Maria Telma», «Rosa de França», «Alfa» e «Repimpim».

No domingo, á tarde, continua a vindima nas propriedades do Palace, e haverá chá-dançante na esplanada da piscina, durante o qual se realiza o concurso de vestidos de algodão, reservado a meninas. A' noite, nos salões do Palace, terá lugar o «Grande baile de encerramento», durante o qual serão distribuídos os prémios e se fará o sorteio de um casal de faisões prateados. A Orquestra Palace animará as Festas das Vindimas que, certamente, á semelhança dos anos anteriores, serão o grande acontecimento da temporada na Curia.

O MADUREIRA contra o Sporting e o F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 30. — A equipa brasileira do Madureira partirá para a Europa no próximo dia 2 de Outubro, realizando o seu jogo de estreia em Lisboa, contra o Sporting, no dia 5, e contra o Futebol Clube de Porto, a 8 de Outubro.

Aquele clube também realizará jogos em Angola e Moçambique num total de 15 em dois meses. — (L.).

O BENFICA
poderá contar em Montevideu com numerosa falange de apoio

MONTEVIDEU, 30 — Pelo menos 1500 vozes portuguesas ouvir-se-ão na falange de apoio ao Benfica, durante o encontro que disputará nesta cidade, contra o Peñarol, da «segunda-mão» da Taça Intercontinental.

Em vista do interesse despertado entre os portugueses do Uruguai pelo encontro, o Centro Social Português decidiu adquirir os 1500 bilhetes, deste modo permitindo que o grupo de apoio ao Benfica fique reunido, num mesmo sector, para melhor se fazer ouvir.

Pelo ritmo a que os bilhetes estão a ser requisitados, por portugueses do Uruguai e da Argentina, parece que não haverá possibilidade de atender a todos os pedidos.— (A. N. I.).

O BRASILEIRO CLÁUDIO ROSA
fez o elogio do ciclismo português

RIO DE JANEIRO, 30. — «A Volta a Portugal em bicicleta foi como uma lição completa», declarou aos jornalistas, ao chegar a esta cidade, o ciclista brasileiro da Caloi, Cláudio Rosa, que participou naquela importante prova e que foi forçado a desistir.

Ao ser-lhe perguntado como tinham sido recebidos, respondeu: «Foi grande o carinho e o acolhimento que nos foi prestado em todos os recantos de Portugal pelo bom povo português, que ultrapassou mesmo o que era prestado aos portugueses. Entre os ciclistas que iniciaram a Volta, dois me impressionaram pela técnica apurada: Alves Barbosa e Sousa Cardoso, que mostraram que o ciclismo português está muito desenvolvido».

A terminar, disse: «Tenho a certeza de que se forem criadas provas em grandes distancias no Brasil, dentro em pouco poderemos voltar a Portugal para competirmos palmo a palmo na sua importante prova». — (L.).

admirado por todos!

...estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar **NIVEA.** *Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar* **NIVEA.** *E é porque...*

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há NIVEA!

«TAÇA DE HONRA»

Em 31 do corrente, à noite,
no **Estádio da Luz**

Ordem dos jogos, segundo o sorteio:

Às 20.30 h.

ATLÉTICO—BENFICA

Às 22.30 h.

BELENENSES—SPORTING

As melhores sementes são as da marca moinho

Se não as encontrar à venda no seu fornecedor habitual, peça-as a

Jerónimo Pereira Mendes, & C.

P. da Figueira, 2 C, 2 D, 2 E
LISBOA